

turf e fomento

SÃO PAULO JANEIRO/FEVEREIRO ANO XV



HARAS TIBAGI

ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

ANO DO CENTENÁRIO DO JOCKEY CLUB DE SÃO PAULO

A estréia
da geração
no Brasil

Vitória
argentina no
Ramirez

Um estudo
sobre
inbreeding

LUCCARNO

TORDILHO, 1966, POR FORT NAPOLEON-BARILOCHE, POR BLACKAMoor



LUCCARNO, provou coragem e consistência incomuns, dos 2 aos 6 anos, competindo contra os melhores corredores do Brasil e Argentina. Venceu de 1.400 a 2.400m., na grama e na areia, tendo sido considerado um dos melhores cavalos das pistas brasileiras na distância de 2.000 metros. LUCCARNO cobrirá éguas selecionadas na estação de monta de 1975 e ficará alojado anexo ao Posto de Monta, na seção de Campinas dos HARAS SÃO JOSE E EXPEDICTUS

RECORDISTA DAS 1.609 e 2.000 m. NA PISTA DE GRAMA DO HIPODROMO DA GÁVEA
GANHADOR DE 12 CORRIDAS — Cr\$ 609.000,00 EM PRÊMIOS



ARLEQUINO, 1969,

POR EXBURY E ISOLINE, POR KLAIRON.

Ganhador dos; Prix Marroniers, 2.400 m,
Prix de Chantilly, 2.200 m, Prix de Barbeville,
3.000 m e primeiro colocado na estatística de
animais, aos 4 anos, na França.

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



BREEDERS DREAM, 1968

INGLATERRA

TUDOR MELODY E LA DUCHESSE, POR PRINCE BIO

Ganhador do Rous Memorial Stakes (1.200 m) e do Champagne Stakes (1.400 m). Terceiro na Poule d'Essai des Poulains (1.600 m).

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



HONEYVILLE, 1966,

CHARLOTTESVILLE, E HONEY PORTION, POR MAJOR PORTION.

Ganhador do Prix Marroniers e Prix d'Iéna,
ambos em 2.400 m. Entre suas colocações
destacam-se o quarto no Prix du Jockey Club
(Derby) em 2.400 m e o quinto no GP de Paris,
3.000 m.

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



QUARTIER LATIN, 1965

POR FAUBLAS E FUGUE, POR VIOLONCELLE.

GP Internacional Presidente da República, duas
em Cidade Jardim e duas na Gávea

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO



ZENABRE, 1961,

POR PHARAS E REMINGTON, POR SEVENTH WONDER.

Ganhador dos 1.000 aos 3.218 m, inclusive do
GP Brasil (duas vezes),
GP General Couto de Magalhães
(Taça de Ouro), GP Governador do Estado e
Clássico 14 de Março.

POSTO DE FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

VIZIANE

Dos 7 garanhões que aparecem em seu pedigree, 6 deles venceram o Derby de seu país (Inglaterra e França) e o sétimo foi segundo no Derby Francês e tres das éguas foram lideres de geração.



COARAZE — Derby francês, Grand Prix St. Cloud, Prix Morny, etc.
 TOURBILLON — Derby francês, Prix Lupin, Prix Hocquart, etc.
 MY LOVE — Derby de Epson, Grand Prix de Paris, etc.
 KSAR — Derby francês, G.P. Arc du Triumphe (2 vezes),
 G.P. de Paris
 CORONACH — Derby de Epson, St. Leger Eclipse Stakes, etc.
 VATELLOR — 2º no Derby francês, 1º G.P.
 President de la Republique.
 Grand Prix de Vichy, e de Nice, etc.
 HYPERION — Derby de Epson, St. Leger, Dewhurst Stakes, etc.

Um pedigree clássico

VIZIANE	COARAZE	TOURBILLON	KSAR
			DURBAN
		CORRIDA	CORONACH
			ZARIBA
		MY LOVE	VATELLOR
	PASSION		FOR MY LOVE
		TRANSPARENT	HYPERION
		INVISIBLE	

CORRIDA — Grand Prix Arc du Triumphe (duas vezes),
 Prix Morny, etc.
 DURBAN — Grand Criterium, Prix Vermeille, etc.
 ZARIBA — Prix Morny, Prix de La Foret, 2º Prix de Diane, etc.
 PASSION, Ganhadora, produziu 5 ganhadores de 32 corridas
 (no país e no exterior).
 TRANSPARENT — ganhadora, produziu 6 ganhadores
 de 29 corridas
 INVISIBLE, ganhadora de 4 corridas, produziu 7 ganhadores
 de 22 corridas
 FOR MY LOVE, ganhadora de 2 corridas produziu ganhadores
 (um clássico)

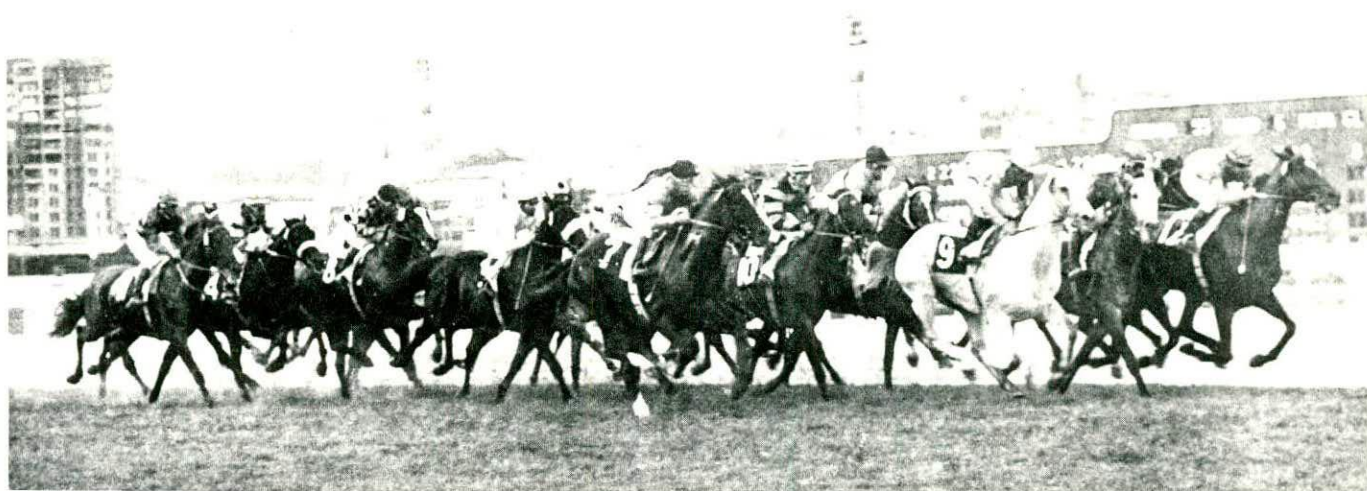
Haras São Quirino da Bela Esperança

ÍNDICE

<i>Índice</i>	9
<i>Editorial</i>	11
<i>Haras Tibagi, Reportagem</i>	13, 14, 15, 17, 19, 21, 22
<i>Inbreeding</i>	23, 24, 25, 27, 29
<i>Cavalo em S. Paulo</i>	31, 32, 33, 34
<i>Domínio argentino</i>	35, 36
<i>Garanhões</i>	37, 38, 39, 40
<i>Treinador</i>	41, 42
<i>Eleições</i>	43
<i>Estréia</i>	45
<i>Clássicos S. Paulo</i>	47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56
<i>Estatísticas</i>	63, 77, 78, 79, 80

ANUNCIANTES

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO p2 — POSTO DE FOMENTO AGROPECUÁRIO p3, 4, 5, 6, 7 — HARAS SÃO QUIRINO DA BELA ESPERANÇA p8 — O ESTADO DE SÃO PAULO p10 — HARAS IPIRANGA p12 — HARAS PIRAJUSSARA p16 — HARAS HEVA p18 — HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE p20 — HARAS RECREIO p26 — HARAS MORUMBI p28 — HARAS TIBAGI p30 — HARAS SÃO SILVESTRE p44 — HARAS AMÉRICA p46 — HARAS ALÉM TEJO p48 — HARAS BRASIL p52 — HARAS PAULISTANO p57, 58, 59, 60 — HARAS CAMPESTRE p62 — HARAS LA QUEBRADA p64, 65 — HARAS PATENTE p67, 68 — HARAS SERRANO p69 — PBX p70, 71 — HARAS ROSA DO SUL p72, 73 — AGRO-INDUSTRIAL SÃO PEDRO S.A. p74, 75 — HARAS MALURICA p76 — HARAS JAHU E RIC DAS PEDRAS p81, 82 — HARAS PINDORAMA p83, 84, 85, — HARAS PALMITAL p86 — HARAS SÃO JOSÉ E EXPEDICTUS p87 — HARAS FAXINA p88



O ESTADO DE S. PAULO

jornal da tarde
O ESTADO DE S. PAULO



**2 seções de turfe a serviço
da criação nacional**

Racionalização de métodos

A profissionalização e racionalização de métodos de trabalho, praticas acentuadas neste primeiro número de 1975, correspondente aos meses de janeiro e fevereiro, marca o início de uma terceira fase de Turf e Fomento, em busca de uma posição competitiva no mercado publicitário, para maior equilíbrio econômico-financeiro, sem perder, contudo sua principal característica de órgão iminentemente voltado para as coisas do turfe, em geral, e da criação do puro sangue de corridas, em particular.

Após uma segunda e importante etapa, quando passou de publicação trimestral, doméstica, envolvendo apenas problemas turfísticos do Estado, embora com esporádicas investidas extra-territoriais, a órgão de cobertura nacional, então com circulação bimestral, "Turf e Fomento" ganha, agora, estrutura mais equilibrada no que se refere a métodos publicitários e de divulgação.

Inicialmente, transforma seu aspecto técnico para, sem sacrifício de seu conteúdo informativo, possibilitar visão mais ampla dos elementos nela divulgados, com substancial economia no que se refere às despesas gráficas, mediante aproveitamento mais racional do espaço disponível.

Concomitantemente, aprofunda seu conteúdo informativo, para atender exigências e sugestões dos turfistas em geral, particularmente de criadores e proprietários. E isto, não só complementando informações relativas às provas do calendário clássico dos principais centros, mas ampliando, mediante contratos com renomadas publicações especializadas do exterior, elementos novos para elucidação gradativa de problemas que cercam principalmente a criação do puro sangue, mesmo nos centros mais adiantados.

Diretor

Edmundo Pires de Oliveira Dias

Gerente

Samir Abujamra

Editor-chefe

Carlos C. Borba

Redação

Edimilson Gomes Cardial
Mette L.von Leszna, tradução

Editor Gráfico

George B.J. Duque Estrada

Fotografia

Edison Chierigatti, editor
Paulo Lorgus

Colaboradores

Camel Rufaiel, gráficos e mapas

Carlos Eduardo Vaz Guimarães
Carlos Roberto Martins Costa

Celso Pinna
Decio Chierigatti, fotos
Valter Trevisan, produção

Correspondentes

Rio de Janeiro
Odyr do Couto;
Jockey Club Brasileiro
— Fone: 2279198

Paraná
Ivo Chiarello; 23-5174

Rio Grande do Sul
Nestor Magalhães;
Jockey Club do Rio
Grande do Sul Fones
49-14-70, 49-1719, 49-1843

Serviços Especiais

ANSA
Agencia ESTADO
Stud e Stable
The British Racehorse

Administração

Alcides Dutra

Publicidade

Cyro Fiuza
Dino Zanetti

"Turf e Fomento" é publicado bimestralmente por Revista Turf e Fomento Ltda., Avenida Linneo de Paula Machado, 775, São Paulo, Brasil (Fone: 211.4011 — Ramal 89) e distribuída gratuitamente pela Comissão de Fomento do Jockey Club de São Paulo.

"Turf e Fomento" é executada pelos serviços de fotocomposição e fotomontagem da S.A. O Estado de São Paulo (Rua Major Quedinho, 96, S.Paulo) e impressa na Impressora Ipsis (Rua Dr. Lício de Miranda, 457, S. Paulo).

HARAS IPIRANGA

JAGUARIUNA - SÃO PAULO

GARANHÕES EM SERVIÇO

KURRUPAKO

(Cast. — 1962)

Brasil

AL MABSOOT — BERCEUSE — GALCADOR

NEGRONI

Alazão — 1965

Brasil

FLAMBOYANT DE FRESNAY — AURORA — GOYAMA

XADREZ

(Cast. — 1956)

Brasil

SAYANI — MALDITA — KING SALMON

criação nacional ■ REPORTAGEM

Haras Tibagi em 10 anos a consolidação

Apenas 10 anos de atividade foram suficientes para transformar o Haras Tibagi num dos grandes estabelecimentos de criação do Brasil. Segundo seu proprietário, Sebastião Ferreira, só esses anos é que permitiram ao haras adquirir uma filosofia de trabalho. "O rendimento melhor virá daqui para a frente". A história do Tibagi, seus produtos e suas esperanças é a reportagem abaixo.

Haras Tibagi — Silêncio e Cuidado

Não fosse esses dizeres na entrada do haras e a impressão que se teria é a de se penetrar num bosque. Árvores, árvores e mais árvores. "E no começo não havia absolutamente nada", faz questão de frisar Sebastião Ferreira, proprietário do estabelecimento, hoje com quase 3 mil árvores.

São 20,5 alqueires, todos aproveitados da forma mais racional possível. "Desafio qualquer um a achar espaço para ser aproveitado no haras, sem, no entanto, quebrar a sua beleza", diz o dr. José Luiz Pinto Moreira, veterinário e gerente do haras. Ante essa afirmativa Sebastião Ferreira sorri, orgulhoso de sua propriedade, planejada por ele e pelos arquitetos Carlos Alberto Pingarilho e Julio Diniz Pinheiro, seus amigos.

Os 20,5 alqueires onde hoje está instalado o Haras Tibagi foram comprados de Antonio A. Assumpção, que os adquiriu do Jockey Club de São Paulo.

"Quando comprei as terras, estas tinham apenas uma árvore, logo queimada junto ao cafezal," relata o proprietário. Após as primeiras construções, a arborização foi feita em escala intensa, atendendo um desejo muito particular de

Sebastião Ferreira. "Tudo isso permite inclusive a amenização do clima geralmente quente, reinante no verão, em Campinas".

Começo

Carioca, filho de pais paulistas, Sebastião Ferreira frequenta as corridas desde 1932. Em 1939, comprou seu primeiro cavalo: Belartes (Chrysanthemo-Double Face), ganhador de duas corridas, apesar de submetido a uma traqueotomia.

Sebastião Ferreira, segundo sua mãe, herdou o amor pelos cavalos de um tio, criador no século passado. Seu irmão



Arnaldo (Tang Argucia, por Timão), da geração de 1971, criado pelo e reservado pelo Haras Tibagi

LOCRIS

1964/FRANÇA
POR VENTURE E ORMARA
POR DJEBEL



AGRO-INDUSTRIALE P

REPRODUTORAS

Appeal, por Merchant Venturer-Atrayent, por Sideral
Barduccia, por Court Harwell-Contabra, por Sideral
Broderie, por Cobalt-Bruxellas, por Royal Forest
Bebella Merciai, por Ribot-Benedetta da Castello,
por St. Paddy

Boa Vista, por Uxi-Estoubem, por Estrondo
Bordoada, por Buru-Acara, por Normanton
Bright Penny, por Skymaster-True Penny, por Relic
Calíope, por Quiproquó-Eastern Swan, por Colombo
Carreira, por Cobalt-Busy Bee, por Orsenigo
Cherry One, por Ballymoss-Prabeau, por Alibhai
Candy Peel, por St. Paddy-Candy Gift, por Princely Gift
Dardada, por Quiproquó-Xoroca, por Sayani
Dala, por Lucidon-Noiva, por King Salmon
Decenal, por Swallow Tail-Rubrica, por King Salmon
Dury, por Garboleto-Scandia, por Make Tracks
Elmira, por Silfo-Melopée, por Thor
Embe Jerry, por Jerry Honor-Embelesada, por Seductor
Fusão, por Alberigo-Zaraya, por Owen Tudor
Grajéia, por Swallow Tail-Reservation, por Nearco
Great Double, por Great Nephew-Double Pans,
por Borealis

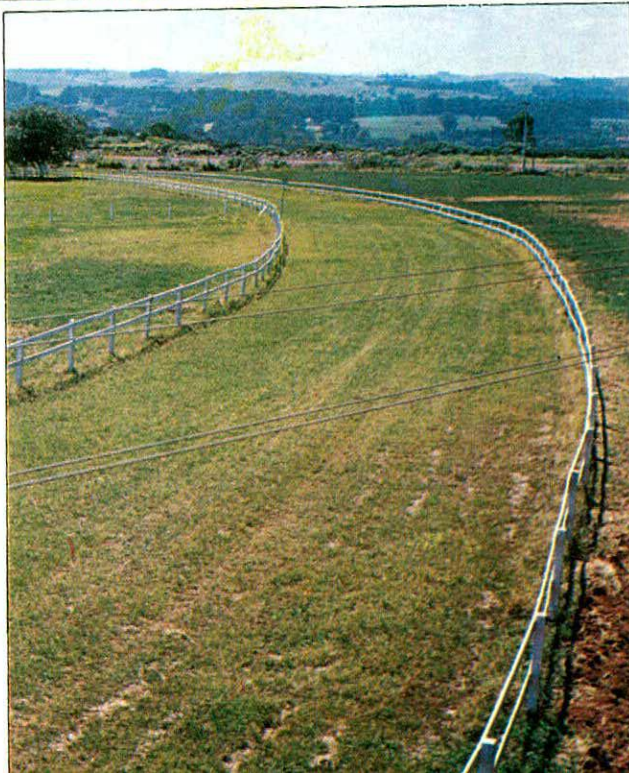
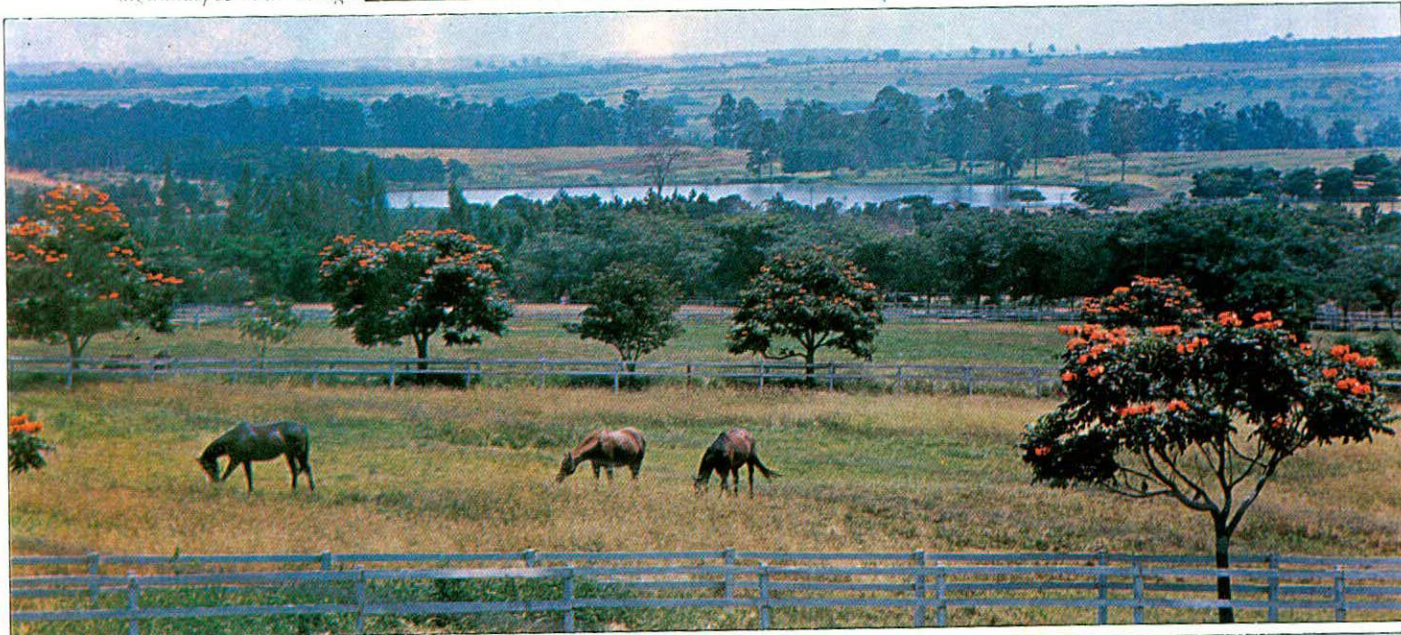
Humility, por Right of Way-Shy, por Coridon II
Iriúá por Mat de Cocagne-Marajó, por The Cobbler
Inhauma, por Mat de Cocagne-Quiboa, por King Salmon
Iagá, por Wilderer-Amã, por Swallow Tail
Jennyco, por Nasco-Briarlick, por Bimelech
La Hidra, por Merchant Venturer-La Corona, por Carapálida
Lyditte, por Roon Rocket-Dona Lydia, por Carcal
Niebla Azul, por Atlas-Blue Mist, por Sideral
Quillan, por Nordic-Elegancia, por Bleneran
Quivafalá, por Pharas-Vadakifalá, por Good Cheer
Sky Belle, por Skymaster-Rosa Ponselle, por Honeyway
Stick Gall, por Vieux Manoir-Zobel, por Tehran
Shearer, por Shantung-Saxon Street, por Abernant
Somme, por Pall Mall-Sovereign Court, por Sovereign Path
Toot and Come in, por Tutankhamen-Virtous,
por Above Suspicion
Tern Time, por Sing Sing-Hilary Tern, por Supreme Court
Tashounga, por Cavan-La Vela, por Vieux Manoir
Torpedita, por Torpedo-Fortunita, por Titian
Rosy Turn, por Turn To-Dark Rose, por Nearco
Vienza, por Aristophanes-Veglia, por Bakersgate
Xurtile, por John Araby-Burtille, por Burpham



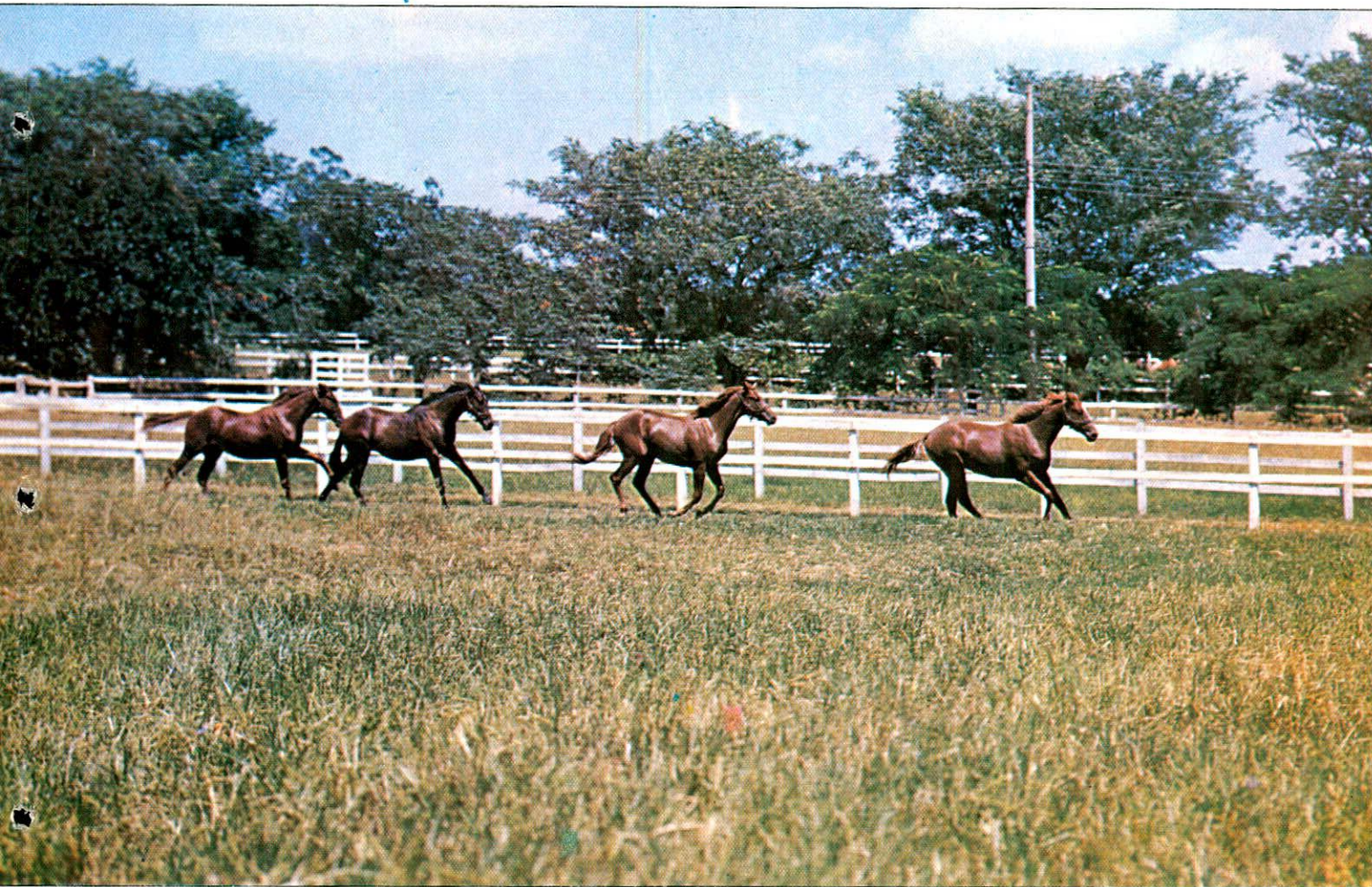
ASTORIL SÃO PEDRO $\frac{S}{A}$

criação nacional ■ REPORTAGEM

*O produtor Caldarello, a
nova esperança,
o verde predominante
em todo o haras e uma pista
para exercitar
os produtos novos,
alguns aspectos do Tibagi.*



CRIAÇÃO NACIONAL ■ REPORTAGEM



Potranças de ano e meio, em piquete com bastante espaço; a sede do baras, onde Sebastião Ferreira e esposa vêm de 15 em 15 dias, do Rio.

criação nacional ■ REPORTAGEM



Manacor, à direita, um dos bons produtos do Haras Tibagi, é ganhador clássico em Cidade Jardim e na Gávea. Malabarista, seu irmão materno, é valor de destaque da geração nascida em 71



também possuiu uma coudelaria. Hoje, apenas ele milita no turfe.

Embora residindo no Rio de Janeiro, onde mantém todos os seus negócios, Sebastião Ferreira procurou a área junto ao Posto de Fomento Agro-Pecuário, de Campinas, em virtude das vantagens divulgadas na época, aos criadores que se instalassem nas cercanias do mesmo.

Sebastião Ferreira e sua esposa Collette, estão no haras a cada 15 dias. Mas ficam sempre a par do que ali ocorre, e nas cocheiras, através de telefonemas constantes.

"Jamais pensaria em mudar para outro lugar", diz o proprietário. "Quero

o haras perto, não para servir como chácara de fim-de-semana, mas para manter tudo sob controle. O único lugar para onde, eventualmente, poderia mudar seria para Terezópolis, mas desanimo ao saber que teria de recomeçar tudo de novo. Afinal, conclui, são 10 anos de trabalho ininterrupto. E depois, não seria recomeçar, mas começar realmente".

O haras

Comprado em novembro de 1963, a primeira cocheira ficou pronta em 14 de julho de 1965, quando então che-

garam os primeiros produtos, nascidos no Posto de Monta. Yasmin (Pintor Lea-Yasmank) e Françoise (Cobalt-Frimousse) compuseram a primeira geração, nascida em 1964. As duas éguas, Yasmak e Frimousse, foram compradas, já prenhas, do Haras Guanabara.

Usando sempre ganhões de outros haras, o Tibagi entrou no condomínio do reprodutor Sillage, em 1966. O primeiro ganhão a ser alojado ali foi Vasco de Gama, em junho de 1968, que permanece até hoje, agora também com Caldarello.

Outras construções foram se processando, de acordo com o plano pré-

CRIAÇÃO NACIONAL ■ REPORTAGEM

estabelecido, atendendo sempre o crescimento do haras. Para qualquer modificação, seja qual for a parte atingida, é incondicionalmente consultado um especialista no setor.

Nos 20,5 alqueires do Tibagi estão 15 piquetes um dos quais para o gado leiteiro, que fornece alimento para os potros e empregados; 2 alqueires de cultivo de alfafa e 2 de plantação para o alimento do gado, 1 sede, 1 raia de grama de 1,380 m de volta fechada, 1 lago artificial e 1 campo de futebol, além das cocheiras das éguas, dos garanhões e das casas dos empregados e refeitório. Embora o local não seja grande tudo está distribuído de forma harmônica.

Os 14 piquetes são formados pelo Kikuyo e pelo rhodes, adubados e corrigidos anualmente, inclusive com matéria orgânica. Os 2 alqueires de alfafa para corte destinam-se à alimentação dos animais, que a recebem verde, diariamente.

A raia de grama, medindo 1.380m, de volta fechada circunda alguns piquetes. É toda marcada, de 200 em 200m, contendo uma torre para observação dos exercícios. Os potros do Haras Tibagi são inteiramente domados na fazenda. E a partir de abril, passarão a fazer exercícios de partida, em "starting gate". Os prados poderão, então, recebe-los totalmente preparados para as corridas.

Técnica

Tanto as éguas sem produto, como os produtos desmamados, permanecem soltos nos piquetes dia e noite. As éguas com produto ao pé são soltas em horários variados, de acordo com a idade dos produtos.

Os produtos novos iniciam os trabalhos de picadeiro perto dos 18 meses de idade. Aos 21 começam a ser domados. E só então são levados à raia do haras para os primeiros galopes, realizados em ambos os sentidos, e não apenas no sentido inverso ao movimento do ponteiro do relógio.

A alimentação diária constitui-se à base de aveia, suplementada com complexos vitamínicos e minerais, além da alfafa verde e do leite desnatado. Tanto o veterinário-gerente, dr. José Luiz Pinto Moreira, como o ferrador Alexandre Guelber, dão assistência diária aos produtos do haras. Magi Giovanni, outro ferrador, faz uma visita semanal.

O haras possui um fichário completo de todos os pedidos, com anotações referentes a qualquer passagem na vida do produto, desde o nascimento até a ida ao prado. Há um pessoal que registra cada corrida de produtos criados pelo Haras Tibagi, reservados ou não.

Reprodutoras

As éguas do Haras Tibagi ficam em cocheiras bem ventiladas. Agrupados

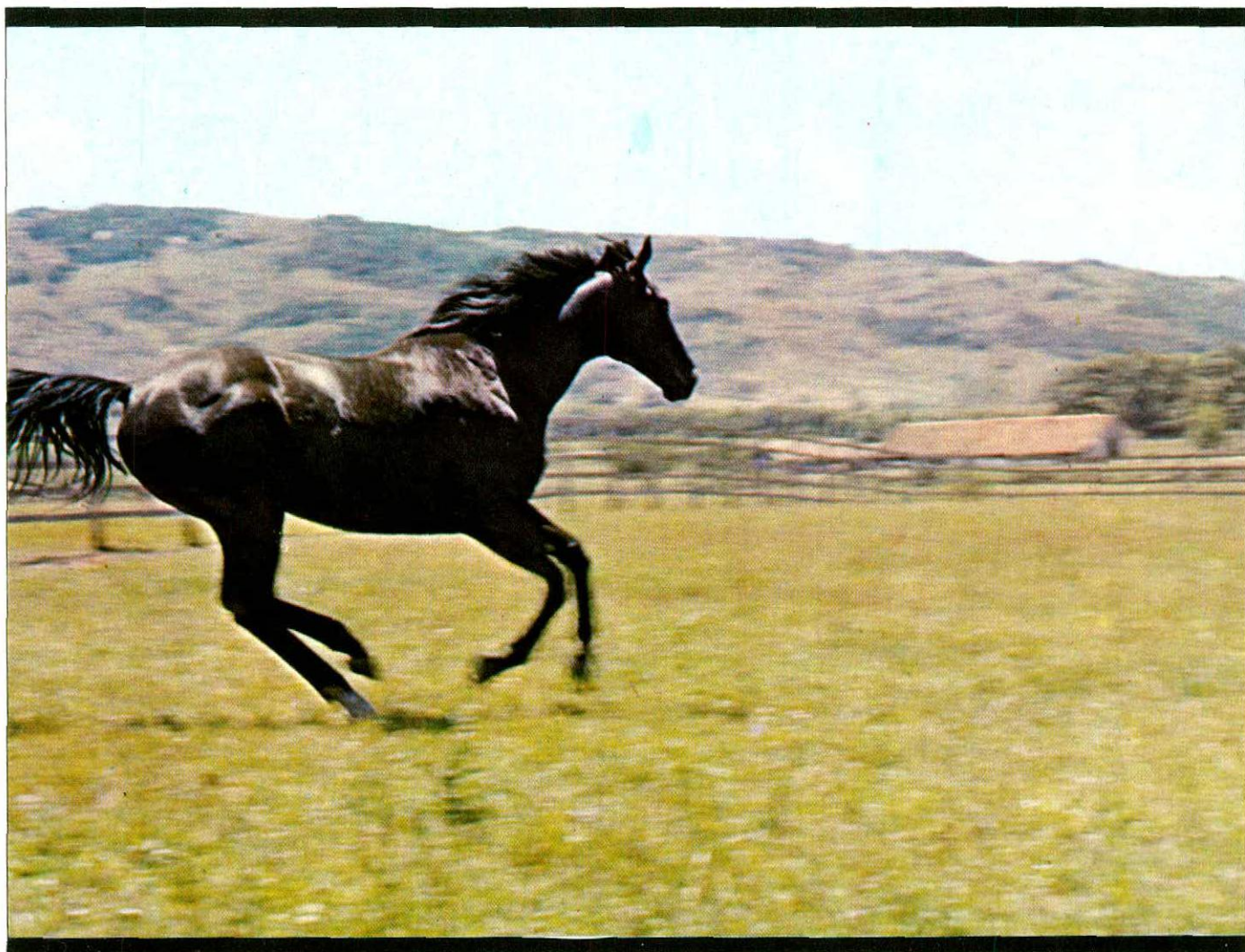
ENTREE, per Jour e Nuit		Entrée
NASC. 17/7/69	LOCAL NASC. Haras Tibagi Obs. saia e voltava com a mãe que ia cabrir no Posto de Fomento	PARTE normal
AMAMENTAÇÃO Normal até 23/10 quando a mãe morreu e seguir alimentado artificialmente, sem problemas — levou uns dois dias para pagar no leite.	ASLIMOS, CASCOS E DEFEITOS Perfeito — luneta e sem problemas. Aos dois meses acidente contra árvore e luxação do ponto de anca direito.	ALIMENTAÇÃO Começou a receber ração com 2 meses ou menos, com dois litros de aveia escurada por mês e aumentando um litro por mês até desmama. Vionate e Complexo Bayer, uma colher em cada ração.
TEMPERAMENTO	VACINAS E SOROS	
DESMAME Foi deslignado de sua mãe por morte, com 3 meses e 6 dias e passou a viver junto com as outras ligas de potro. Sempre sem problemas.		
COMPARTAMENTO RELACIONADO Bom — companheiro boa	TEMPERAMENTO NO TRATO Bom. Começou a engolir ar em agosto de 1970 e não se consegue debalar.	ALIMENTAÇÃO Desmamado com 6 litros: 14/8/70 — 8 litros de aveia, 1/2 litro querosene, com complexo Bayer 1 colher cada e 2 à tarde; a partir de 1/8 passou de Vionate para Napos Pak 1 cada e 1 à tarde — Complexo Bayer alterado com nitroto — 3 litros de leite por dia 5 e 6 ovos por dia. Em 7/1/70 começou com 1/2 de VII ADE uma vez por mês. Em 15/1/70 ratificado 8 litros
ASLIMOS/CASCOS E DEFEITOS Sem maiores problemas.	SOROS E VACINAS Vacinado contra Hémato — 2ª dose em 5/10/70.	
PICADEIRO	DOMA	
DOENÇAS, ACIDENTES E TRATAMENTOS Acidente com 2 meses no ponto de anca com luxação. Repouso, e massagem, agora O.K. Começou a engolir ar em agosto de 1970 — trombete de ferro. Tanofastin forte Scm3 3 vezes por semana, um mês 01/71.		PIOS E MEDIDAS
		SALIAS E ENTRADAS

CONTROLE

O Haras Tibagi mantém uma equipe em seus escritórios a fim de colocar em cada ficha as anotações cedidas pelo veterinário. Isso permite

que o animal, quando da estréia, possa ter seu comportamento avaliado. A qualquer anormalidade surgida com um produto, consulta-se imediatamente a ficha.

HARAS SANTA ANA DO RIO GRANDE



CRYING TO RUN

1969 / ESTADOS UNIDOS POR BOLD RULER E SICARELLE, POR SICAMBRE

CRYING TO RUN É O PRIMEIRO FILHO DE BOLD RULER A SERVIR
NA CRIAÇÃO BRASILEIRA.

criação Nacional ■ REPORTAGEM

ENTRRE				
Fem.-Alazão.-17/7/69.- JOUR et NUIT III x ENTICA				
DATA		DEBITO	CREDITO	SALDO
1969				
Agº	Valor da cobertura.	2 000 00		D 2 000 00
1969				
Julº 1	15% sobre o valor da mãe.	900 00		D 2 900 00
Julº 31	Trato deste mês.	314 40		D 3 214 40
Agº 31	Trato deste mês.	258 50		D 3 472 90
Setº 30	Trato deste mês.	243 39		D 3 716 29
Outº 31	Trato deste mês.	295 16		D 4 011 45
Novº 30	Trato deste mês.	190 92		D 4 202 37
Dezº 31	Trato deste mês.	287 04		D 4 489 41
1970				
Janº 31	Trato deste mês.	313 96		D 4 802 37
Fevº 28	Trato deste mês.	250 29		D 5 052 66
Março 31	Trato deste mês.	247 80		D 5 300 46
Abril 30	Trato deste mês.	229 60		D 5 530 06
Maiº 31	Trato deste mês.	285 20		D 5 815 26
Maiº	Medicamentos.	8 55		D 5 823 81
Junho 30	Trato deste mês.	271 88		D 6 095 69
Julho 31	Trato deste mês.	411 96		D 6 507 65
Agostº 31	Trato deste mês.	416 04		D 6 923 69
Setº 30	Trato deste mês.	472 83		D 7 396 52
Setº	Medicamentos.	14 00		D 7 410 52
Outº 31	Trato deste mês.	545 13		D 7 955 65
Novº 30	Trato deste mês.	361 53		D 8 317 18
Novº	Medicamentos.	16 10		D 8 333 28
Dezº 31	Trato deste mês.	449 65		D 8 782 93
1971				
Janº 31	Trato deste mês.	405 10		D 9 188 03
	Medicamentos.	12 06		D 9 200 09
Fevº 28	Trato deste mês.	517 86		D 9 717 95
	A TRANSPORTAR			-

DATA		DEBITO	CREDITO	SALDO
1971	DE TRANSPORTE			D 9 717 95
Fevº 28	Medicamentos.	9 24		D 9 727 19
Março 31	Trato deste mês.	462 30		D 10 201 24
	Medicamentos.	11 75		D 10 212 99
Abril 30	Trato deste mês.	495 30		D 10 708 29
	Medicamentos.	15 72		D 10 724 01
Maiº 31	Trato deste mês.	544 51		D 11 268 52
	Medicamentos.	12 14		D 11 280 66
Junho 30	Trato deste mês.	573 63		D 11 854 29
Julho 31	Trato deste mês.	582 51		D 12 436 80
	Medicamentos.	2 75		D 12 439 55
Agostº 31	Trato deste mês.	499 94		D 12 939 49

PARA VENDA

Como o Haras Tibagi reserva apenas parte de seus produtos, o controle de quanto custa cada animal, ao fim de 2 anos, torna-se muito impor-

tante. Aos dados acima são acrescentadas as despesas administrativas. É uma empresa de turfe, como frisa Sebastião Ferreira.

em número de 30, os boxes medem cada 4,25 de largura, com a mesma medida de comprimento. Há um corredor de 3 m que separa os 15 boxes de cada lado, permitindo que se vigie com constância as éguas, sem qualquer perturbação. Junto a cada grupo de cocheiras há instalações que permitem a moradia dos empregados solteiros, prontos para qualquer emergência, bem como uma farmácia-laboratório, um depósito de forragens e um apartamento para acomodar um veterinário de plantão, quando algum animal eventualmente exigir.

No momento da reportagem o plantel e éguas do Tibagi era o seguinte:

Amethyste — por Moutiers—Anglia, por Vieux Manoir
 Angélica — por Cobalt—Antinea, por Royal Forest
 Arietta — por Corpora—Argucia, por Timão
 Argucia — por Timão—Geleferique, por Teleferique
 Blue Society — por Jour et Nuit—Blenda, por Nisos
 Centourage — por Garboleta—Entica, por Alberigo
 Corinda — por Cobalt—Corda, por Prosper
 Deganha — por Quiproquá—Nave, por King Salmon
 Electric Girl — por King's Favourite—Eleição,
 por Swallow Tail
 Enchantee — por Cobalt—Endeiss, por Alberigo
 Entourloupette — por Sillage—Enchantee,
 por Cobalt
 Fast Girl — por Corpora—Fabuleuse,
 por Royal Forest
 French Girl — por Coaraze—Frimousse, por Radar
 Frimousse — por Radar—Francesa, por Congreve
 Jacotte — por Garboleta—Jedra, por Pewtter Plate
 Marilda — por Vasco de Gama—Mallorca,
 por Mogul
 Maus — por Nordic—Fledermaus, por Violoncelle
 Opera Star — por King's Favourite—Orange,
 por Dengah
 Que Coisa — por Empyreu—Quarrel, por Heliaco
 Sandrina — por Vasco de Gama—Sang Froid,
 por Cynos
 Sang Froid — por Cynos—Orsinia, por Orsenigo
 Spare Time — por Idle Hour—On Again, por Again
 Sweet Sue — por Caldarium—Palmela,
 por Caracalla
 Tymira — por Tyrone—Vamira, por Vamos
 Uniata — por Egeu—Sempre, por Palestine
 Yamada — por Corpora—Yasmak, por My Love
 Yasmin — por Pintor Lea—Yasmak, por My Love
 Zenaide — por Coaraze—Zana, por Sayani

Garanhões

As cocheiras dos reprodutores com um corredor na frente, que se presta ao trabalho do encarregado, tem um detalhe: os cavalos saem pelo fundo.

Os garanhões em atividade no haras atualmente são Caldarello e Vasco de Gama.

Caldarello, 1962, França, por Klairon (Clarion e Kalmia, por Kanytar) e Caralline (Wild Risk e Coral, por Colorado Kit). Correndo dos 2 aos 5 anos, o Prix d'Ispahan (1.850 m — GI) levantou o Prix de Fervacques (1.100 m), o Prix de 1^o Esplanade (1.700 m), o Prix du Parc Monceau (1.800 m), o Prix des Etangs (1.600 m), o Prix de Bellevue (1.850 m), o Prix Bel Ebat (1.700 m), e o Prix Gontaut Biron (2.000 m). Calda-

CRIAÇÃO NACIONAL ■ REPORTAGEM

rello deixou produtos ganhadores na Europa.

Vasco de Gama, 1963, França, por Bel Baraka (Worden II e Fleur des Neiges, por Norseman) e Princesse Bala (Princie Bio-Bala, por The Cobbler). Ganhador do Prix Royal Oak (St. Leger francês), e do Grand Prix du Printemps. De sua produção fazem parte Feroce, Jedroca, além de outros bons ganhadores.

Empresa ou hobby?

Sebastião Ferreira defende com veemência a comercialização da criação brasileira, pois entende ser impraticável a manutenção de um haras apenas como hobby. "A despesa que um haras hoje tem, não permite mais essa veleidade", argumenta o criador.

Para se renovar o sangue, trazendo égua e garanhões, ou ainda comprando coberturas avulsas, ter uma equipe especializada e as técnicas mais adiantadas do turfe, são medidas inconciliáveis com o hobby que representou o turfe, a criação mais especificamente, no Brasil.

Dez anos levou o Haras Tibagi para se consolidar entre os grandes estabelecimentos do País. Foi período de muito trabalho e aperfeiçoamento técnico que agora começa a produzir bons resultados. As estatísticas do Rio de Janeiro e de São Paulo tem, com frequência, o Haras Tibagi entre os primeiros colocados. "Essa demora de 10 anos é explicada, pois os animais, como o haras, se consolidam após esse período", finaliza Sebastião Ferreira.

Produtos nascidos em 1964

Yasmin Pintor Lea e Yasmak
Françoise Cobalt e Frimousse

Produtos nascidos em 1965

Yamada Córpora e Yasmak
Zone Bleue Royal Forest e Zana
Corinda Cobalt e Corda
Orlanda Quick Chance e Orage
Pata Pata Cobalt e Pavlova
Sweet and Lovely Mehdi e Sweet Sue
Que coisa Empyreu e Quarrel

Produtos nascidos em 1966

Fridoline Empyreu e Frimousse
Ordonez Royal Forest e Orage
Swanee River Albeniz e Sweet Sue
Decana Garbolete e Detença
Queen's Daughter Albeniz e Quen River
Enchantée Cobalt e Endeis

Produtos nascidos em 1967

Cora Boy Anteleimi e Corda
Nicolette Lucidon e Orage
Electric Girl King's Favourite e Eleição
Quitado Garbolete e Quen River
Blue Boy Coaraze e Benda
Envio Sillage e Endeis
Lord Jeremias Garbolete e Jedra
Gilda Sillage e Gilma

Encanto Peter's Choice e Entica
Martel Albeniz e Mallorca

Produtos nascidos em 1968

Free Love Empyreu e Frimousse
Zenaide Coaraze e Zana
Cordon Bleu Captain Kidd e Corda
Opaline Antelami e Orage
Swale Garbolete e Sweet Sue
Degaria Empyreu e Deganha
El Secreto Corpora e Eleição
Blue Society Jour et Nuit III e Blenda
Entourloupette Sillage e Endeis
Ulhan Garbolete e Uniata
Fast Girl Corpora e Fabuleuse
Jacotte Garbolete e Jedra
Entourage Garbolete e Entica
Lola Negra Sillage e Lutine
Sankei Garbolete e Sang Froid
Amourette Empyreu e Amethyste
Magic Toy Jour et Nuit III e Mallorca
Patati Albeniz e Padua
Tara Xaveco e Tymira

Produtos nascidos em 1969

French Girl Coaraze e Frimousse
Conny Vasco de Gama e Corda
Opera Star King's Favourite e Orage
Sweet Melody Vasco de Gama e Sweet Sue
Doge Vasco da Gama e Deganha
Elanca Tang e Eleição
Blue Tiger Vasco de Gama Blenda
Up Light Vasco de Gama e Uniata
Funambule Garbolete e Fabuleuse
July Moon Vivat Rex e Jedra
Entree Jour et Nuit e Entica
La Vasca Vasco de Gama e Lutine
Sândrina Vasco de Gama e Sang Froid
Alumete * Antelami e Amethyste
Marilda Vasco de Gama e Malorca
Arcangelo Garbolete e Argucia
*morreu

Produtos nascidos em 1970

Arietta Corpora e Argucia
Blue Ice Vasco de Gama e Blenda
Eleska Vasco de Gama e Eleição
Jericó Vasco de Gama e Jedra
Manacor Corpora e Mallorca
Ornano Xaveco e Orage
Sans Peur Vasco de Gama e Sang Froid
Sweet Song Vasco de Gama e Sweet Sue
Maquininha Três Vasco de Gama e Tymira
Maori Vasco de Gama e Maus
Zazie Vasco de Gama e Zone Bleu
Franc Tireur Vasco de Gama e Française
Orlane Sillage e Orlanda

Produtos nascidos em 1971

Amedeo Nageur e Amethyste
Antenor Xadrês e Angélica
Arnaldo Tang e Argúcia
Blue Diamond Jour et Nuit e Blenda
Cor de Chasse * Sillage e Corinda
Degama Vasco de Gama e Deganha
El Cordobes Vasco de Gama e Eleição
Frizli Zenabre e Frimousse
Jedroca Vasco de Gama e Jedra
Patrãozinho Nageur e Padua
Malabarista Xaveco e Mallorca
Mauresque Vasco de Gama e Maus
Orjana Xaveco e Orage
Oriane Nageur e Orlanda

Pas Connu Vasco de Gama e Pavlova
Que Luxo Vasco de Gama e Que Coisa
Santino King's Favourite e Sang Froid
Sweet Dolly Vasco de Gama e Sweet Sue
Tilt Vasco de Gama e Tymira
Unissono Pantheon e Uniata
Yupalá Nageur e Yamada
Yasminia Xaveco e Yasmin
Zalia Sillage e Zana
Enamorada Vasco de Gama e Enchantée

*morreu

Produtos nascidos em 1972

Amazone Nageur e Amethyste
Amigenitus Nageur e Uniata
Cordeliere Vasco de Gama e Corinda
Yupi Xaveco e Yasmin
France Vasco de Gama e Française
Abre Alas Zenabre e Angélica
Elegant Miss Vasco de Gama e Electric Girl
Que Macho Zenabre e Que Coisa
Mais que Nada Xaveco e Maus
Oriflamme Xaveco e Orage
Artilheur Honeyville e Argucia
Sweet Sour Garbolete e Sweet Sue
Sang Chaud Vasco de Gama e Sang Froid
El Sharif King's Favourite e Eleição
Nicolas Nageur e Nicolette
Enoch Vasco de Gama e Enchantée
Tyzine Jour et Nuit e Tymira

Produtos nascidos em 1973

Unilla Honeyville e Uniata
Blenda Lee Zenabre e Blenda
Mauser Zenabre e Maus
Yulapá Nageur e Yamada
Corinelle Vasco de Gama e Corinda
Elisie Vasco de Gama e Electric Girl
Zif Nageur e Zenaide
Tatina Nageur e Tara
Dioríssima Zenabre e Deganha
Angel Drean Vasco de Gama e Angélica
Jane Seymour Vasco de Gama e Jacotte
Ami Louis Nageur e Amethyste
San Severina Vasco de Gama e Sang Froid
English Boy Millenium e Enchantée
Orator Millenium e Orage
Sweet Leilani Millenium e Sweet Sue
Artilharia Vasco de Gama e Argucia
Nice Lady Vasco de Gama e Nicolette
Tyne Star Vasco de Gama e Tymira

Produtos nascidos em 1974

Cortina D'Ampezzo Vasco de Gama e Corinda
Blue Seal Caldarello e Blue Society
Open The Way Opera Star e Nageur
Zemô Millenium e Zenaide
Maumi Millenium e Maus
Querosene Vasco de Gama e Que Coisa
Demilia Millenium e Deganha
Elle Meme Caldarello e Electric Girl
Jacques Caldarello e Jacotte
Swing Alone Vasco de Gama e Sweet Sue
Sophie Millenium e Sang Froid
Farfadet Vasco de Gama e Fast Girl
Angele Caldarello e Angélica
Entrechât Caldarello e Enchantée
Armando Millenium e Argucia
Yan Millenium e Yasmin

TÉCNICA

Inbreeding

© The British Racehorse - Thomas e Donald Lesb

Em outro artigo nosso, notamos que todos os cavalos, qualquer que fosse o sistema em que foram criados, poderiam ser classificados como "inbreds" ou "outbreds". Naquela ocasião, desenvolvemos certos argumentos contra a tese que a heterose é responsável pela produção de cavalos excepcionais. É nosso propósito, neste artigo, examinar a proposição contrária, ou seja, que o "inbreeding" produzirá cavalos destacados. Fazendo isto, completaremos o esquema teórico preliminar, que o presente artigo pretende estabelecer.

Primeiramente, deve-se esclarecer o que o "inbreeding" acarreta. Devemos considerar que o "inbreeding" tende a aumentar a probabilidade de homoziguidade. Este estado pode ser desejável ou indesejável, dependendo do material genético envolvido e das finalidades que se tem em mente para o produto. Entretanto, para começar, podemos identificar três sistemas diferentes de "inbreeding", a saber:

- 1 — "inbreeding" para se estabelecer um tipo;
- 2 — "inbreeding" para aumentar uma influência dada num pedigree; e
- 3 — "inbreeding" para cruzar genótipos parecidos.

Discutiremos cada sistema separadamente.

Os sistema de "inbreeding" para se estabelecer um tipo, tem sido aplicado com muito sucesso em gado e especialmente no desenvolvimento de variedades híbridas de plantas agrícolas. Este sistema cai ou permanece na heterose para as espécies sob consideração, de modo que já tendo discutido o assunto, até certa altura, não precisamos nos preocupar em tratá-lo exaustivamente nesta ocasião.

Resumindo, a finalidade do sistema, é produzir, geralmente por meio de "inbreeding" intenso, por exemplo: "sib-mating", linhas totalmente homozíguas, que então são cruzadas umas com as outras, em caráter experimental ou por descuido, para produzir, ou ver que cruzas produzirão exemplos adequados de vigor híbrido.

É importante notar que no primeiro estágio deste sistema, isto é, produção de linhas "inbred" por meio de "sib-mating", não é feita nenhuma seleção por campanha nas pistas ou qualquer outro critério, visto que a finalidade é produzir somente uma linha homozígua desde que as características recessivas não apareçam, no produto híbrido.

As objeções de tal sistema para os puros sangues são suficientemente óbvias. Muitos dos argumentos que desenvolvemos, discutindo a heterose são aqui importantes. Só queremos observar que ninguém nunca produziu tal linha e é necessário testar este sistema, o que requer um "sib-mating" de mais de 20 gerações.

Históricamente, os animais de puro sangue sempre foram submetidos a intensa seleção com base em sua campanha nas pistas e, como demonstramos, existe uma relação altamente estatística entre a performance dos ascendentes imediatos e da produção. Mais ainda, como mostram nossos dados estatísticos, os cavalos "inbred" demonstram uma performance superior, que é exatamente o contrário do que se esperava deles, dadas as suposições sobre as quais este sistema deve ser baseado.

Para aumentar probabilidade

Apesar do "inbreeding" de um ou outro tipo ter sido há muito defendido por uma variedade de criadores e autoridades no assunto, muito pouco foi dito sobre o que este "inbreeding" fará, ou porque é feito, além do fato de que, muitas vezes, dá bom resultado, isto é, produz bons cavalos. Por isso, é provavelmente correto que muitas pessoas pensem que fazer "inbreeding", a fim de aumentar a probabilidade de que o produto se pareça, ou, de certa maneira, exiba as formas pelas quais seu ascendente em comum era conhecido.

Por exemplo, um sistema de "inbreeding" extraído do sistema de dosagem do dr. Varola, poderia ser baseado em alguma teoria parecida, apesar do dr. Varola, pelo que sabemos, não seguir esta linha de raciocínio.

Da mesma forma uma cobertura pode ser feita entre dois produtos conhecidos por sua velocidade, que, ao mesmo tempo, produza um "inbreeding" sobre um ascendente comum conhecido pela vitalidade, para poder aumentar as possibilidades de "fundo" do produto. Também pode ser feito o contrário disso.

Outro sistema baseado neste raciocínio, defende a seleção de éguas para um ganhão através do estabelecimento de uma cruz que resulte num "inbreeding" sobre melhor reprodutor predominante no pedigree do ganhão. O último fundamento para todas essas especulações é que o "inbreeding" deve ser feito com o propósito de aumentar no produto a influência do ascendente comum.

Por se tratar de um tema em que constantemente os técnicos se envolvem, "Turfe e Fomento" transcreve da revista inglesa "British Racehorse" o artigo sobre "Inbreeding".

Até os 2000 m

Como teste desta hipótese, consideremos o grupo de cavalos que ganharam as provas clássicas sobre 2.000 metros ou menos, sem ganhar clássicos além desta distância. A hereditariedade da stamina e da velocidade é muito complicada. Essas qualidades são primeiramente uma função de classe. Gostaríamos de acrescentar que, deixando a idéia de classe à parte, nenhum gen único ou grupo de gens contam para a stamina, mas resulta de um complexo inteiro de características e intervenções e que nenhum tipo fundista ou velocista existe, exceto no sentido de que um agregado de características encontra-se mais frequentemente nos animais fundistas do que nos de curta distância.

Esta é uma proposição que só é verdadeira estatisticamente e se aplica somente como especulação, a um cavalo que não foi testado, a ser provado ou não nas pistas. Entretanto, podemos tirar conclusões certas dos dados envolvidos, desde que, a despeito da grande complexidade deste tipo de hereditariedade, possamos, ainda assim, esperar que exista uma relação entre as qualidades dos ascendentes comuns e o produto "inbred", se a hipótese que estamos examinando for verdadeira.

Usando as corridas entre 1958 e 1967, achamos 60 ganhadores clássicos que não conseguiram ganhar clássicos acima dos 2.000 metros. São os ganhadores dos 1.000 Guinéus, 2.000 Guinéus, Eclipse Stakes, Champion Stakes, Poule d'Essai des Poulains, Poule d'Essai des Poulaches, Prix Ganay, Kentucky Derby, Preakness Stakes, Woodward Stakes, que só ganharam esses clássicos. O Coaching Club American Oaks foi omitido, pois as potranças nos E.U.A., quase nunca são testadas em mais de 2.000 metros e a ganhadora dessa prova é geralmente considerada uma fundista.

Sobre os 60 não fundistas, 44 são "inbred" de 5 gerações e 16 são "out-cross", um número que corresponde aproximadamente ao obtido para todos os ganhadores clássicos. Dos 44 não fundistas "inbred", somente 4 podem ser caracterizados como "inbred" da pura velocidade, como Pall Mall ("inbred" em The Tetrarch), Hula Dancer

TÉCNICA

("inbred" em Phalaris), Yla ("inbred" em Mumtaz Mahal e The Tetrarch, apesar de também possuir "inbreeding" sobre Blandford) e Venetian Way ("inbred" em The Tetrarch).

"Inbreedings" múltiplos

Dissemos que o "inbreeding" de Hula Dancer sobre Phalaris é a velocidade pura, mas para sermos justos, um bom número de fundistas carregam este "inbreeding" sozinhos. Há um número de outros cavalos deste grupo com "inbreeding" em Phalaris, mas estes, Taboun, Night Off, Reform, La Sarre, Altissima e Tom Rolfe, são exemplos de "inbreeding" múltiplo e, sem exceção, carregam "inbreeding" do mesmo modo que as influências fundistas.

Foram anotados 78 "inbreedings" do grupo dos não-fundistas, num total de 39 ascendentes comuns. As frequências não diferem substancialmente das dos ganhadores clássicos fundistas. Entretanto, o que podemos dizer, é que na maioria dos casos estudados, um cavalo veloz poderá ser encontrado na primeira ou segunda geração do pedigree do não-fundista.

Isto nos leva a considerar que o produto tende a se parecer e a mostrar as qualidades de seus pais, primeiramente, e, numa escala decrescente, as de seus ascendentes imediatos, mesmo quando existe "inbreeding". Isto enfatiza a importância do alto grau de relação existente entre a campanha nas pistas dos ascendentes próximos e seus descendentes.

Vamos esclarecer as implicações do nosso argumento. É certo dizer que o "inbreeding" aumenta a probabilidade do produto se parecer com o ascendente comum. Supondo que estamos interessados na produção de um produto possuidor do alelo "A" (no mínimo com força única), e que nós sabemos que o ascendente "X" na quarta geração possuía este alelo. A probabilidade de sobrevivência do alelo "A" diminui geometricamente em cada geração, e é igual à expressão "2-n", onde "n" é o número de gerações ou segregações mendelianas entre o produto e o ascendente.

Assim, neste caso, a probabilidade

do produto carregar o alelo "A" é a 2-4 ou um em 16. Portanto, deve ser claro que o "inbreeding" deste ascendente 4x4, aumentará a probabilidade de sobrevivência do alelo "A" com uma força de 2. Por isso, com "inbreeding", a probabilidade do alelo "A" aparecer é agora de 2-3 ou um em oito.

Portanto, o efeito do "inbreeding" é multiplicar a influência do ascendente comum, ou, de outro modo, mudar esse ascendente para uma geração mais próxima, no que respeita à probabilidade dele influenciar o produto.

Ascendente comum

Esta afirmação se manterá, sem contar a complexidade da hereditariedade que estamos considerando. Mas é igualmente claro que quando consideramos exemplos mais complicados de hereditariedade, duas coisas se tornam de vital importância. Primeiramente, a probabilidade de influência de um ascendente comum nunca excederá a dos pais, que é clara como no exemplo simplificado de cima. Em segundo lugar, a expressão para a probabilidade de sobrevivência de um genótipo dado, é de 2-nx, onde "x" é o número de gens segregados independentemente. Por isso, é claro que apesar do efeito do "inbreeding" ser o mesmo, ou seja, o de multiplicar a semelhança, as probabilidades de sobrevivência genotípica tornam-se tão remotas como reduzir a afirmação deste efeito a uma repetição. A pergunta não se refere ao efeito do "inbreeding", mas o significado do efeito. Real-

mente, a pergunta é que a diferença ela faz. Com toda a honestidade, a resposta deve ser: muito pouca.

O argumento acima faz surgir o debate sobre se o "inbreeding" em si não é mais acidental do que efetivo.

O que é crucial em qualquer consideração é a sobrevivência dos alelos desejados e sua presença nos genótipos dos pais a serem cruzados. Assim, a mera tentativa de salientar as qualidades ou, digamos, algumas das qualidades de um grande corredor e reprodutor como Hyperion, através do "inbreeding" sobre ele será infrutífera se aquelas qualidades não estiverem presentes nos elementos sobre os quais trabalhamos.

O ponto fraco

Este é o real ponto fraco de todos os sistemas mecânicos de "inbreeding", e da "jeligão" do "inbreeding" em si próprio. Sugere-nos que o único meio razoável de explicar o que acontece quando o "inbreeding" funciona será termos unidos ascendentes similares sob o aspecto genotípico, isto é ascendente que ostentem, em comum, certos alelos desejáveis. O "inbreeding" é acidental ao processo, no sentido sutil da palavra, talvez uma nuance, se desejarem, ou uma questão de ênfase, mas tem um sentido importante, de qualquer forma, pois na preocupação com a tônica do "inbreeding", ignoramos a reflexão necessária para o que está acontecendo. O que deve ser fundamental é a real presença dos alelos desejáveis nos ascenden-



The Tetrarch

TÉCNICA

tes em questão. Isto somente poderá ser determinado, é claro, como uma proposição prática de seleção bastante rigorosa, análise dos pedigrees e, finalmente, métodos empíricos e experimentais.

Nossas estatísticas anteriores levaram-nos a acreditar que o "inbreeding" era significante na produção de produtos clássicos. Consideramos agora como o método mais adequado de manipular-se o "inbreeding", a união de genótipos semelhantes. Contra este sistema não encontramos nenhuma das objeções práticas ou científicas que apontamos contra outros sistemas.

Evidencia estatística

Podemos encontrar alguma evidência estatística para apoiar as nossas conclusões. Analisando os pedigrees de 240 ganhadores clássicos de 1958 a 1967, verificamos que 175 deles eram "inbred" dentro das cinco primeiras gerações. Seguindo essa linha de pesquisa, notamos que dos 175 ganhadores clássicos "inbred", 91, ou 52% são produtos de "inbreedings" múltiplos. Chamamos de "inbreedings" múltiplos aqueles que, dentro das cinco primeiras gerações, apresentam mais de um ascendente comum. Esse número é surpreendentemente elevado e parece indicar que, conscientemente ou não, seus criadores uniram elementos de padrão similar e, portanto, predispostos a serem geneticamente similares. Tais cruzamentos tenderiam para uma maior homoziguidade, especialmente se os sistemas foram praticados em conjunto com um processo de seleção razoavelmente rigoroso. Numa análise mais minuciosa, é relativamente raro produtos "inbred" que não possuem pedigrees altamente consanguíneos ainda que o "inbreeding" dentro das cinco primeiras gerações seja representado por apenas um ascendente comum. Já apontamos que produtos "outbred" possuem, em muitos casos, um alto grau de consan-

guinidade. (Sea Bird e Ribot são muito bons exemplos), tanto através do acúmulo de ascendentes comuns ou por ascendentes possuidores de linha semelhantes além da quinta geração ou, ainda, como resultado de cruzamentos dos padrões denominados "nicks", os quais muitas vezes, são obtidos através de cruzamentos similares anteriormente bem sucedidos e de "inbreedings" remotos.

Entretanto, com estas considerações esgotamos o assunto sobre o nosso método estatístico. Além de constatar que os cruzamentos consanguíneos do tipo acima discutido são relacionados positivamente com uma performance superior; que um sistema baseado em tais cruzamentos não é fundamentado erroneamente e em termos de genética ou o que fomos capazes de descobrir sobre criação de cavalos em discussões anteriores, além dessas afirmações, ficam necessariamente envolvidos em apontar um sistema prático de "inbreeding", nelas baseado.

Esta é a nossa última finalidade, mas isto aqui seria ir além dos limites deste artigo, e os autores preferiram tratar do assunto em outros trabalhos, dando-lhes, assim, o tratamento que merecem.

Ocorre-nos que é possível formular uma hipótese geral teórica, agora com um razoável grau de confiança. Esta hipótese colocará o assunto "inbreeding" e homoziguidade sob uma luz mais clara e elucidará, esperamos, nossas idéias sobre a continuação genética dos cavalos superiores.

Um breve esboço

Poderá ser útil interpermos neste ponto para salientarmos os conceitos que consideramos aplicáveis à criação de cavalos, depois da análise acima e aquelas de nossos artigos anteriores.

1 - Ha uma relação significativa entre a performance dos ascendentes e do produto.

2 — Há uma relação significativa entre consanguinidade e performance.

Ao contrário, a heterose pode resultar irrelevante como um fator produtivo de cavalos de categoria superior.

3 — Não há uma relação significativa entre as qualidades específicas dos ascendentes nos quais é praticado o "inbreeding" e as qualidades mostradas pelo produto resultante. Nenhum fator comum, além de uma certa qualidade como reprodutor ou corredor, poderá ser isolado a fim de ligá-los.

4 — A probabilidade de homoziguidade é remota. Para um "inbreeding" 2x2, a probabilidade é de somente um em 8. Em "inbreedings" mais remotos, esta probabilidade decresce geometricamente. É conseqüentemente provável que todos os puros sangues sejam heterozíguos em muitas características.

5 — Nenhum tipo físico é comum

aos cavalos superiores. Isto será discutido a seguir. Devemos também notar aqui, que o intenso "inbreeding" necessário para determinar um tipo, nunca foi feito em época alguma do desenvolvimento do puro sangue.

Um paradoxo

Nenhuma hipótese que ignore estas proposições pode ser formulada com relação à criação de cavalos de corrida. Assim, aqui nos deparamos com um paradoxo, pois apesar de ser provável que a maioria dos cavalos é heterozígua em muitas características, devemos contudo atribuir importância aos fatores da consanguinidade e seleção, baseados na performance de produzir cavalos superiores. A operação de ambos estes fatores somente pode ser concebida como estando na direção de maior homoziguidade.

Este paradoxo deve ser encarado e não evitado, se quisermos sustentar, um ponto de vista científico. É, portanto, o caso que hipótese alguma de aplicação geral pode ser delineado para ser utilizado na criação de produtos de qualidade superior ou uma hipótese deverá ser pesquisada, que explique a operação de fatores de consanguinidade e seleção, baseados na performance como condutores na direção de uma maior homoziguidade para certas características críticas.

Limitando-nos aos efeitos genéticos na homoziguidade, nos confrontamos com duas possibilidades:

1 — as características críticas são melhores no estado recessivo ou

2 — as características críticas são melhores no estado homozíguo dominante.

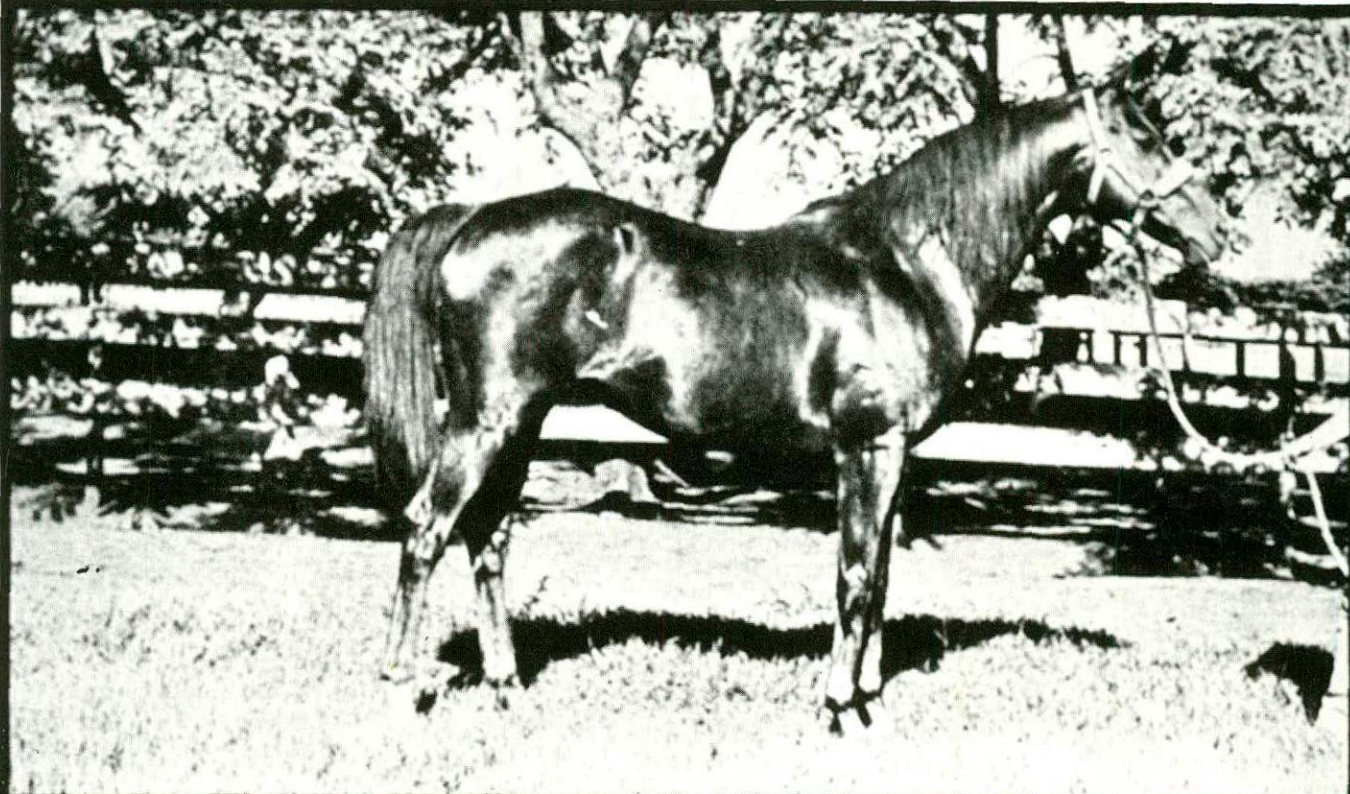
Segunda possibilidade

É provável que as características críticas estejam no ponto ideal no estado recessivo. Existe simplesmente muitos

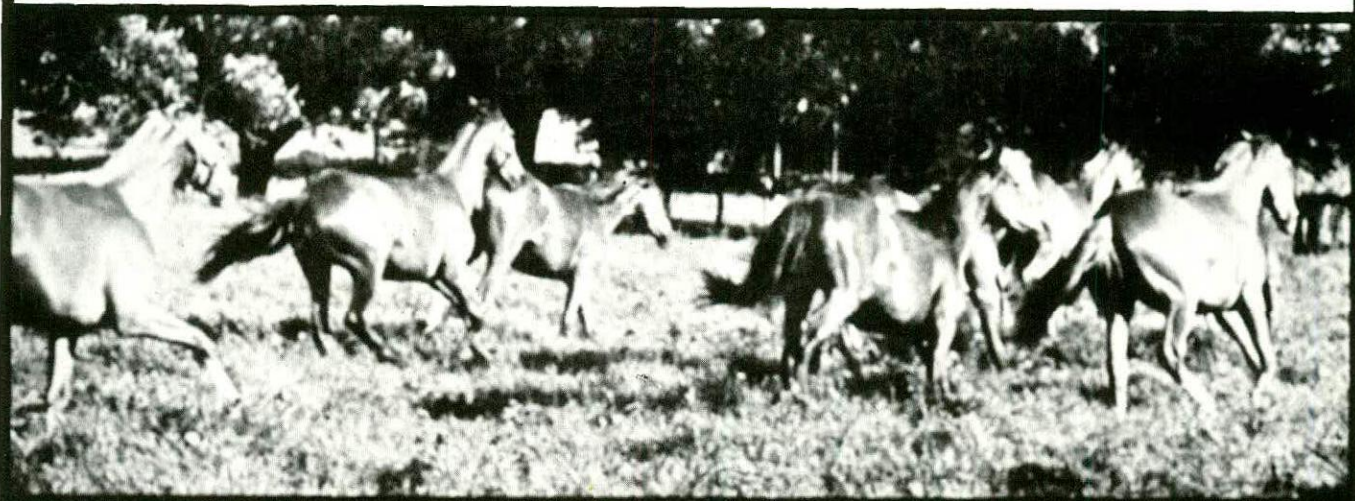
HARAS RECREIO

OLEO — SÃO PAULO

Jorge Eduardo Cunha Bueno



MARANDIS — Al. Ingls. 1963 Por Pinza e Martica, por My Babu.



Um belo aspecto do haras

TÉCNICA

dados genéticos sobre tendência dos fatores mortais relacionados aos recessivos. Isto parece ser verdade para todos os animais. Vamos examinar a segunda possibilidade, de que as características críticas são melhores no estado homoziguo dominante.

Primeiramente desejamos esclarecer a distinção implícita que fizemos acima, entre desejável e crítico. As características são desejáveis à medida que aumentam a possibilidade de uma performance superior. Entretanto, as características desejáveis não são absolutamente necessárias para uma performance superior. Um exemplo disso, seriam tendões fortes e consistentes. Estas são desejáveis no sentido de que um cavalo com esta característica nunca estará incapacitado de exibir seu potencial em razão de tendões fracos.

Por outro lado, alguns cavalos superiores tiveram tendões fracos ou enfermidades similares, que não os impediram de ganhar clássicos, além de que, é óbvio, existem muitos cavalos inferiores que não têm nenhum defeito físico sério. A evidência indica que as características críticas não são aquelas de anatomia ou conformação genéricas.

Os bons cavalos aparecem de todos os tipos e tamanhos, como sabemos. Infelizmente, talvez, os maus cavalos também de todos os tipos e tamanhos. Não há nenhuma forma física ou conformação que seja comum somente a cavalos superiores, nem tampouco em comum somente para cavalos inferiores. Talvez deva haver uma conformação desejável ou certas características desejáveis que a experiência nos leva a associar como, por exemplo, uma boa ação ao galope ou membros são e consistentes etc. Mas, bons e maus, os cavalos poderão ter estas características desejáveis — o cavalo de conformação perfeita mas inútil e o "patinho feio", ganhador clássico, não são exemplos raros.

Defeitos sérios

Na verdade, alguns defeitos físicos muitas vezes impedem um cavalo de atingir seu potencial nas pistas, ou ainda de chegar ou tomar parte em corridas. Entretanto, mesmo entre este grupo, existem exemplos de cavalos extraordinários, com sérios defeitos. Um defeito que nos vem à mente é o casco "encastelado" de Fiterari, mas certamente qualquer conhecedor de cavalos pode se lembrar de algum cavalo destacado que tenha ganho com grande classe, apesar de sérios defeitos físicos. O fato é que características desejáveis não são absolutamente necessárias para uma performance superior.

Isto pode ser ainda melhor esclarecido, exemplificando o conceito de predominância. Diz-se que um cavalo

é predominante quando ele transmite consistentemente à sua produção o mesmo genótipo que ele próprio possui. A explicação para isso é que o ascendente predominante possui as características pelas quais é superior no estado homoziguo dominante.

Então, o ascendente predominante somente pode passar o alelo dominante e, quando o efeito fenotípico segue o padrão de dupla dominância, o alelo dominante com força única é suficiente para resultar no mesmo fenótipo. Achamos ser justo dizer que a maioria dos criadores acredita que a predominância é desejável. Examinemos isto em relação à importância das características físicas, por exemplo, a anatomia em geral comumente chamada de conformação. Então perguntamos: a conformação cai na categoria do desejável ou crítico?

Sob esta definição, que liga a predominância com o fenótipo, são verdadeiras as seguintes afirmações: alguns reprodutores inferiores são predominantes; alguns reprodutores inferiores não são predominantes; alguns reprodutores superiores são dominantes; alguns reprodutores superiores não são dominantes; alguns reprodutores não são predominantes. Entretanto, isto não quer dizer que a conformação seja irrelevante. Mas, significa que a conformação não é o fator crítico. Vamos levar isso mais a diante, examinando a possibilidade de que a conformação seja desejável ou crítica, quando ela se parece com a do reprodutor, quando este é de qualidade superior. É claro que deve ser entendido que estamos usando meramente reprodutores como um fator de conveniência, pois tanto o garanhão como a reprodutora são de importância genética igual.

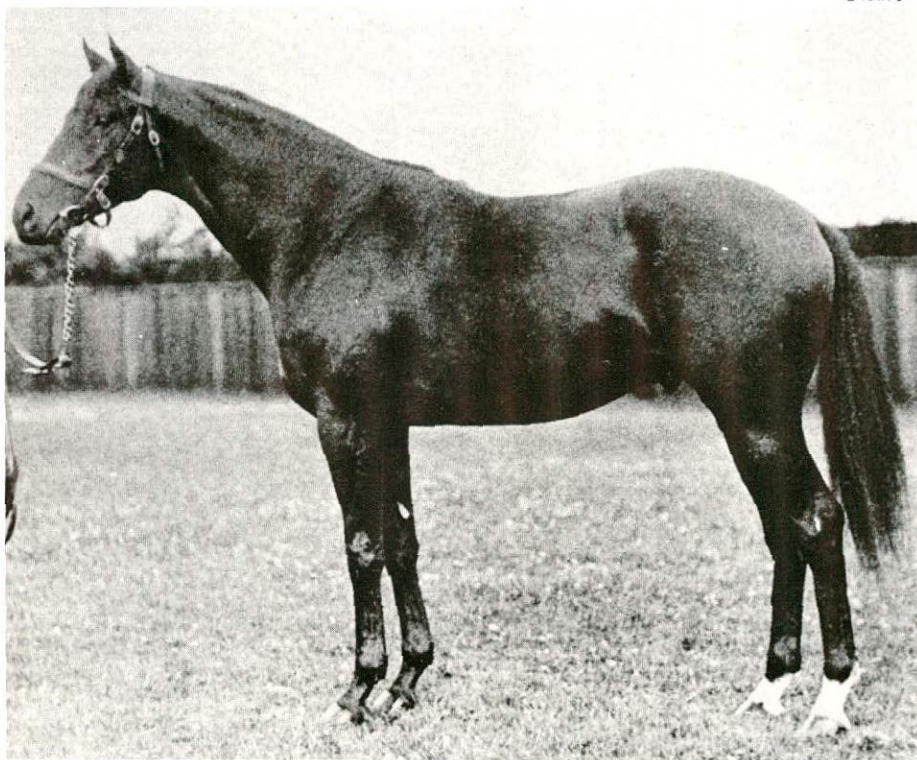
Bom ou mau

Diz-se, por exemplo, que Nearco foi um reprodutor predominante, devido à alta porcentagem de semelhança com a sua produção. Isto aconteceu com a maior parte da sua produção, tanto quanto aos bons ou aos maus corredores. Não precisamos dizer que as características físicas dominantes que Nearco passou para a sua produção foram desejáveis porque são parecidos com as características físicas que Nearco, sendo um cavalo de qualidade superior, possuía. Todavia, um fato chama a atenção — uma alta porcentagem da produção superior e inferior de Nearco carrega sua semelhança. Simplesmente não se pode dizer que as características físicas são as críticas. Elas podem ser desejáveis, no caso de Nearco, mas não capacitam sua produção inferior a ter uma boa performance.

Geralmente cita-se Hyperion como exemplo de um reprodutor não-predominante. Ele não transmitiu sua semelhança física com qualquer consistência. Mesmo assim, uma alta porcentagem de sua produção, fez campanha de alta classe. De fato, Hyperion e Nearco são conhecidos como os dois reprodutores mais influentes dos últimos 30 anos. No caso de Hyperion, muitos dos seus melhores filhos corredores não se pareciam com ele fisicamente e, no caso de Nearco, uma alta porcentagem de toda sua produção, tanto os bons como os ruins, possuíam suas características físicas.

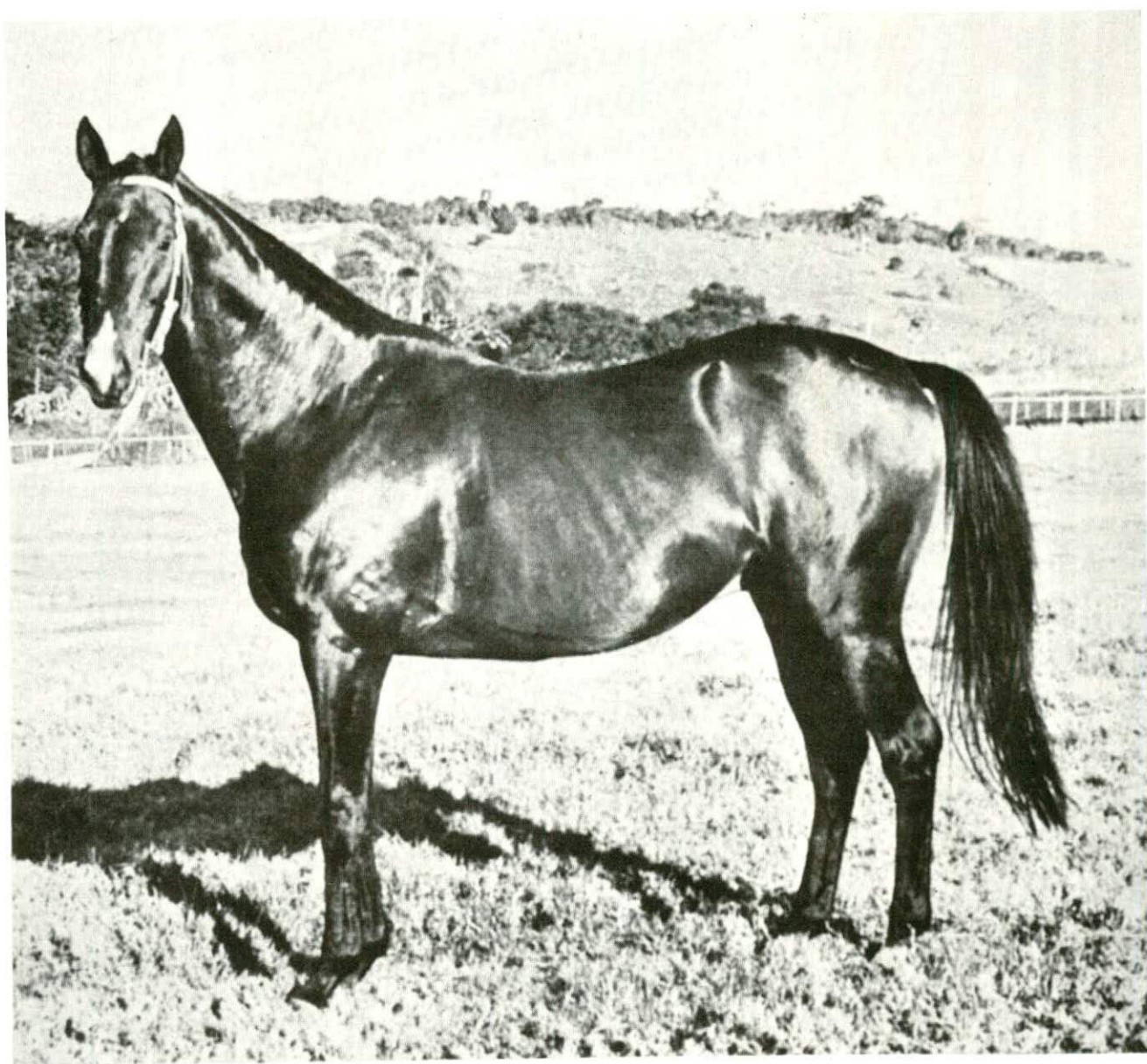
Que conclusão deve-se tirar disto? É claro que as características físicas em geral (conformação) não são críticas, apesar de algumas delas em particular

Nearco



HARAS MORUMBI

Proprietário: — Paulo de Arruda Miranda
GUARAREMA — ESTADO DE S. PAULO



ESCORIAL, 1955, Brasil, por Orsenigo e Escoa, por British Empire ganhador de 11 provas, dos 1.000 aos 3.200 m, inclusive dos Grandes Prêmios Imprensa, Outono, Cruzeiro do Sul (Derby), Jockey Club, Guanabara e os clássicos internacionais Pellegrini e 25 de Mayo, da Argentina.

TÉCNICA

possam ou não ser desejáveis. No caso de Nearco, as características físicas que ele transmitiu à sua produção não capacitou sua produção inferior de correr bem e a produção superior de Hyperion, que não se parecia com ele, era assim mesmo superior.

Algo foi transmitido

Somente podemos concluir que tanto Nearco como Hyperion transmitiram consistentemente à sua produção, outros fatores que foram críticos para sua performance. Estes fatores críticos poderão não ter sido aqueles da anatomia ou conformação. Entretanto, deve existir algo que estes dois reprodutores transmitiram, sem o que sua produção superior não seria boa. Que fatores seriam estes?

Outra forma de colocarmos o presente argumento é que toda evidência indica somente uma possibilidade genética, ou seja, que o melhor estado é o homoziguo dominante. Mas nos confrontamos com uma contradição aparente — que os fatores fenotípicos da dominância sobre o físico total não é crucial. Mais ainda: os mesmos efeitos fenotípicos podem ser obtidos pelo alelo dominante no estado heteroziguo. Se não existir nenhum outro efeito de dose dupla do dominante, no estado homoziguo, voltaríamos ao ponto de partida.

Os geneticistas têm observado que existe uma diferença no efeito dos alelos dominantes no estado homoziguo, comparado ao estado heteroziguo, mesmo quando o efeito fenotípico é igual. A diferença é um aumento marcante na produção de enzimas e sínteses no estado dominante homoziguo. Este fenômeno é chamado de dominância efetiva.

Metabolismo

Sugerimos que a hipótese que se possa inferir da evidência seja a de que as características críticas são aquelas que controlam o metabolismo e estas serão ideais no estado homoziguo dominante. Deve ser enfatizado que esta hipótese somente poderá ser provada agora, no sentido que ela contradiz os elementos não reconhecidos ou desconhecidos geneticamente e, que ela coin-

cide com o conhecimento que obtivemos através de nosso sistemático exame dos dados e observações que fomos capazes de obter.

O mais eficiente metabolismo obtido pela dominância efetiva, quando este existe, é comparável em seu efeito sobre o indivíduo, ao aumento do vigor associado com a heterose ou vigor híbrido. De fato, o vigor aumentado, associado à heterose é normalmente explicado pelo processo genético da heterodominância efetiva. A heterodominância efetiva ocorre quando os efeitos fenotípicos são os mesmos no estado heteroziguo e no estado homoziguo dominante, mas há um aumento da produção de enzimas e síntese no estado heteroziguo. É claro que a heterodominância efetiva é compatível com a dominância efetiva, isto é, onde uma ocorre e a outra não.

Composição

As enzimas controlam todos os processos químicos do corpo. Estes processos químicos são o que chamamos metabolismo. Sendo catalizadora, a enzima não é usada no processo inicial. Entretanto, elas podem eventualmente falhar e têm que ser sintetizadas. Também o metabolismo pode exigir uma maior quantidade de um enzima em especial para melhor eficiência sob tensão, do que é exigido no estado normal. As novas enzimas moleculares são por fim controladas pelos alelos responsáveis por sua formação.

Como as enzimas controlam o metabolismo, um aumento da eficiência da produção enzimática e sintética significa que o metabolismo seria mais eficiente. As ramificações disto, para um cavalo de corrida sujeito a enorme tensão quando em corrida ou treinamento, são realmente significantes. Um metabolismo mais eficiente significa maiores recursos de energia e recuperação mais rápida. Significa potencial para fazer uma melhor performance do que o cavalo comum e ser mais capaz em tirar proveito de um regime de treinamento. Não é este o tipo de diferença que temos em mente quando dizemos que um cavalo tem classe e outro não? As diferenças sutis entre os cavalos que são testados numa corrida são realmente diferenças que não se vêem. Afinal, somente sabemos delas através de um teste de corrida. Nenhum cavalo jamais foi declarado ganhador só por parecer superior aos seus adversários.

O paradoxo é que enquanto devemos admitir francamente que todos os cavalos, inclusive os de categoria superior, são heteroziguos na maioria das características, a homozigosidade é importante entre os cavalos superiores. Mas acreditamos que os fatores da co-sanguinidade e seleção baseados na performance, são suficientes como explicações, especialmente dada a raridade

em que ocorrem resultados superiores em geral.

Admitindo que um alto grau de homozigosidade para as características críticas seja a chave, seguirá que a criação com cavalos selecionados tenderia por si só a aumentar a semelhança de cruzas envolvendo genótipos similares. Apesar de não podermos garantir que um genótipo homoziguo seja comum a todos os cavalos de categoria superior, podemos, contudo, trabalhar na pressuposição de que o número de tais genótipos é finito e, de fato, relativamente pequeno comparado ao número de possíveis genótipos da raça em sua totalidade.

Os cavalos superiores permanecem heteroziguos na maioria das características, simplesmente porque a maior parte delas não é crítica e a seleção baseada somente na performance isola as características críticas. O tipo de "inbreeding" remoto que de fato é praticado, tende a heterozigosidade na maioria das características. As cruzas consanguíneas, que envolvem animais testados, mostrarão uma probabilidade maior de homozigosidade para as características críticas como presentes no genótipo dos animais a serem cruzados, que é uma presunção cuja probabilidade teórica não se pode fazer.

Como pode ser usado este esquema teórico na formulação de um guia prático de criação? Se nada, pelo menos esta hipótese deveria tornar óbvio que a criação de um cavalo superior é um fato raro, e tentar criar um assim é uma tarefa bastante complexa. Isso poderá ter sido previsto, mas gostaríamos de apontar aqui que a curiosidade da maioria dos sistemas de criação é que eles pressupõem ser bastante simples criar cavalos de categoria superior. A parte de serem cientificamente falhos, os sistemas comuns simplistas de criação do passado e do presente, deveriam só por isso ser considerados suspeitos.

Criar cavalos de corrida de categoria superior não é questão de mero "outcrossing" ou simples "inbreeding" sobre ancestrais famosos, ou uma combinação contraditória de ambos, ou mesmo de simplesmente "criar o melhor pelo melhor". Sem dúvida, alguns excelentes cavalos poderão ser explicados sob quase qualquer sistema SE não importarmos em explicar TODOS os casos de superioridade.



VASCO DE GAMA

VASCO DE GAMA, França. 1963, por Bel Baraka e Princesse Bala, por Prince Bio. Ganhador do Prix Royal Oak (St. Leger francês), do Grand Prix du Printemps. Terceiro no Prix du Cadran e quarto no Washington D. C. Internacional.

Vasco de Gama, alojado no Haras Tibagi, tem também a participação, em co-propriedade, dos Haras São José e Expeditus, do Haras São Miguel Arcanjo e do Haras Calunga.

O Haras Tibagi participa da Co-propriedade dos seguintes ganhões:

CALDARELLO 1962, França, por Klairon e Caralline, por Wild Risk. Caldarello, ganhador do Prix D'ispahan e de mais sete corridas, está alojado no Haras Tibagi.

NAGEUR, 1962, Brasil, por Faublas e Fanfare, por Violoncelle.

MILLENIUM, Inglaterra, por Aureole e Secret Session, por Court Martial.

CRÔNICA

O cavalo em S. Paulo desde o século XVIII

As cavalhadas mais antigas em São Paulo, ao que se sabe, datam de meados do século XVIII. A cidade, nessa época, mal deixara de ser arraial era apenas uma vila e não passava de um burgo isolado no "paiz dos paulistas".

O divertimento, como não podia deixar de ser, considerando o grau de pobreza da população, era fidalgo, reservado aos homens de posse e posição, em geral senhores de engenho de açúcar. E era mesmo necessário ter "status" social para participar delas, porque, por disposição da Câmara, já nessa época, era proibido cavalgar nas ruas do triângulo histórico "a passo despedido".

Nessas cavalhadas, que se resumiam em três ou quatro cavaleiros passeando a galope, com estrépito, nas ruas estreitas, de terra batida, empoeiradas, sulcadas pelas rodas dos carros de boi, ganhou fama o Antônio Bento do Amaral e Silva que, no dizer do português Don Antonio Rolim de Moura, governador das Minas, em trânsito pela vila, "nenhum cavaleiro de Lisboa, instruído por mestres das melhores picarias da Europa, seria capaz de fazer o que fazia o paulista sobre o chão rude de Piratininga".

Num artigo curioso, porque retrata inclusive a linguagem da época, nosso colaborador, Nelson Brotto, faz um apanhado do surgimento do cavalo em São Paulo desde o século XVIII. O cavalo, como entretenimento, foi, no início, reservado aos fidalgos, "aos homenes de posse e posição. Essa reportagem vai até 1875, quando surgiu, oficialmente, o turfe na Mooca. E daí para a frente, o povo participou ativamente.

De fato, Bento do Amaral, pairando e passando por cima das posturas municipais, atravessava o arraial em disparadas furiosas, seguido de quem pudesse, despertando sensação nas "massas", fazendo o circuito fechado Quatro-Cantos, Rua Direita de Santo Antonio, Praça da Sé, Rua da Imperatriz, Largo do Rosário e, novamente, Quatro-Cantos, sem que ninguém conseguisse acompanhá-lo.

O "Quatro-Cantos" era a esquina de cantos vivos do cruzamento da Rua Direita de Santo Antonio e da rua Direita de São Bento, antes de existir a Praça do Patriarca. Largo do Rosário é a atual Praça Antonio Prado. Rua Imperatriz é a atual Rua 15 de novembro.

Deve ter sido formidável este Bento, que despertava alvoroço na "reta de chegada" da Rua de São Bento. E não apenas o povo, o aplaudia. Era só sabê-lo na "cidade" e já os senhores e as sinhás despachavam negrinhos à rua, ou postados de sentinela nas janelas, para o anúncio da carreira a estourar. Nessa hora, então, os corações feminis mil palpitavam aflitos, desfiando rosários quando um "petiço" mais enfezado e avesso à espoira acerada do Bento, sacolejava

L U Z
DA LIBERAL,
E
NOBRE ARTE
D A
CAVALLARIA,
OFFERECIDA
A O
SENHOR
D. JOÃO
PRINCIPE DO BRAZIL,
P O R
MANOEL CARLOS DE ANDRADE,
PICADOR DA PICARIA REAL DE SUA Magestade Fidelissima.
PARTE PRIMEIRA.



LISBOA,
POR ORDEM DE SUA Magestade
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA
ANNO M.DCCC.XC.

CRÔNICA

com ele, ameaçando adentrar pelas casas de porta estreita ou se atirar, alucinado, nas pirâmbeiras acantiladas que deitavam para o Tamanduateí.

Mas sofriam sem razão as jovens casaduras, porque tinha mão de rédea o Bento; era um carrapato na sela e com ele cavalo algum "tirava farinha". Durante esse "páreo", às vezes simples mano à mano, mas sem dúvida das mais altas cavaliças, as janelas dos sobrados carrancudos, da sisuda e arredia gente paulista, de regra sempre cerradas, abriam-se então de par em par, escancaradas, apinhadas de cavalheiros, damas e sinhás, debruçados nos peitoris de ferro batido importado, ávidos todos de gozar a novidade.

Mais tarde

Quando o famoso Bento já não era mais do reino dos vivos, as cavalhadas continuaram, mas sob outra forma. A patronesse agora, primeiras décadas do oitocentos, era a Marquesa de Alegrete. Passeios campestres a cavalo eram por ela organizados até o outro lado da várzea do Tamanduateí, "com participação não só de cavalheiros, mas também de muitas senhoras e moças bonitas". Eles e elas, alegres, desciam aos grupos a Ladeira, pondo em polvorosa a tradicional feira em curso na esquina da rua das Sete Casinhas, primeiro um mercado municipal da cidade, atravessavam a ponte do Ferrão, e se espriavam em galope ligeiro pela planura macia e florida que vertia égua, chegando, às vezes, até o Pari ou até a velha Moóca, tudo no que ainda era o Freguesia de São Brás.

No retorno, o ponto de reunião era a Ilha dos Amores, estrategicamente situada dentro do alagado e ponto de encontro da elite, nas horas de maior calor.

Entrementes, o tempo passava e a antiga cidade dos jesuítas ganhava vida com o estabelecimento do primeiro Curso Jurídico do Império do Brasil e passava a ser conhecida como a cidade dos estudantes. E entre os mais abastados, os que recebiam mesada superior a cinquenta mil reis, havia passeios a cavalo, próprios ou de aluguel, ou mesmo emprestados por famílias locais de maiores recursos. Esses passeio, como era natural, logo se transformavam, segundo as memórias dos que deles parti-

ciparam, em correrias de chegar primeiro", mormente quando se entrevia por detrás da rótula misteriosa o vestido de chita da paulista casmurra que "mascava fumo para clarear os dentes..."

O que se conclui, e disso há depoimento escrito, é que, ao contrário da crença geral, sempre houve afinidade e consideração toda especial dos paulistas da elite e do povo, também, pelos cavalos.

A famosa procissão de São Jorge deixa entrever esse prestígio do cavalo no seio da população papa-formigas, como eram conhecidos os habitantes da cidade, dado o gosto que tinham pelo iça torrado.

Uma festa

O Santo Cavaleiro cavalga um corcel todo branco, majestoso, de cauda e crinagem generosa, ondulada e trançada pelo escravo, com amor e respeito, durante horas. No lugar da coalheira, uma grinalda florida e os cascos e canelas revestidos de folhas e flores. As pétalas caindo pelo caminho eram recolhidas pelos fiéis que assim se julgavam privilegiados. Essa festa, dita dos Timbales, era bastante conhecida e movimentada, tendo marcado época. Os pajens do "Santo" eram os "casacas de ferro", de um lado, montado em macho de pêlo todo preto e lúdio, e o Anjo, montado num cavalo branco do focinho ao rabo, imaculado, de outro. Também montados iam todos osromeiros, que tinham cavalo ou besta, e a pé os demais.

É de se imaginar tudo isso à luz de archotes bruxoleantes, porque a procissão de São Jorge, como toda a procissão de importância daquela época, era e tinha de ser realizada depois do sol posto.

Nas janelas, já naquele tempo, eram colocados "os melhores trapos". Acendiam-se velas e, como ainda hoje acontece em muitas regiões, já existiam

as janelas de aluguel. Mas não ficava por aí a festança, porque os divertimentos eram poucos e era preciso aproveitar ao máximo a ocasião. Na véspera, à noite, havia a preparação, com o préstimo incorporado, desfilando à pé. Nessa previa, o "Santo" não aparecia. O seu corcel, como todos os outros, ia sem o cavaleiro. E os estudantes do Curso Jurídico, aproveitando-se da ausência do maioral, soltavam, à socapa, foguetes rasteiros para assustar a cavalhada, que relinchava aflita, segura com firmeza pelo freio de barbeta arrojada e brunida, tentando bolear, os inteiros, e mais conformados, os capões.

Não se deve esquecer, para melhor imaginar o brilho dessa festa, o prestígio do Santo, também, que nelas a Câmara Municipal comparecia incorporada, o juiz, o ouvidor, o corregedor, a autoridade, enfim, a rigor, e todo o povo, sem que faltasse nenhum. Porque, por força da postura municipal, quem não comparecesse à farândula, estava sujeito à multa, se fosse livre, e à chibata, se fosse escravo. E, por fim, o Presidente da Província também se fazia presente.

Tradição

Outra tradição em que o cavalo brilhava na cidade quase morta, que era São Paulo dessa época, era a dos Bandeireiros do Divino. Mascarados, munidos da competente bandeira cravada na estribeira, ricamente vestidos, montados em cavalos de estampa, de pelagem desaparelhada — branco, barroso, preto, pintado, vermelho, mas sempre enfeitados à rococó, pelo brunido, passeavam de cá para lá, segurando uma haste longa na ponta da qual havia uma sacola tipo coador, em que recolhiam a esporula para a Folia do Espírito Santo.

E não pode passar sem registro o passeio do Rei do Congo que ia à rua todo o ano. Este Rei do Congo era um negro, escravo de jornada ou forro, eleito democraticamente pelos seus com-



CRÔNICA

panheiros e companheiras, na base do voto livre para os dois sexos. Essas eleições eram disputadas porque os candidatos se arvoravam em descendentes do sangue real da nobreza das terras de que a escravidão os arrancara, à força. E o eleito desfilava pela cidade, montado num cavalo sofisticado, cedido por empréstimo, ou, às vezes, de propriedade do próprio, trajado em gosto berrante, seguido de uma interminável procissão, com pajem, parafreineiro, pálio, abano e tudo o mais.

O fiscal

Concomitantemente com todos esses eventos que envolviam o cavalo como figura de proa, ocorria ainda que a cidade era o ponto de concentração das cavalhadas vindas de toda a parte. O fiscal era o capitão Elesbão Duro, competentemente assistido pelo seu filho, o Alferes Tristão Duro. Lá pelas tantas, quando julgavam ter reunido o suficiente para fazer boa figura na Corte, atravessavam a cidade, com seus peões e imensa cavalhada em liberdade, atravancando tudo, fechando o comércio, parализando a cidade. Imensa turba saía às ruas e às janelas, para ver o espetáculo. Descendo a ladeira e atravessando a nado o charrascal alagado do Tamandateí das Sete Voltas, porque nessa hora a Câmara fazia trancar as pontes, precavida. E depois de pôr em pânico as lavadeiras e fazer debandar os vadios ribeirinhos, despencavam pela estrada do José Braz, desaparecendo numa nuvem de pó.

As corridas

As corridas propriamente ditas eram travadas na raia da Penha e na raia da Luz e, sobre elas, há documentação. Hernani da Silva Bruno, em sua História e Tradições da Cidade de São Paulo, nos conta, referindo-se às carreiras da Penha, que elas se faziam sempre em "raia reta e paralela".

Segundos os relatos, não havia arquibancada nem cerca de espécie alguma. Para elas acorriam nas tardes de corridas damas e cavalheiros da sociedade paulistana, que ali, em pé, em cadeiras próprias, trepados nas carruagens e



carroças, montados mesmo em seus cavalos, assistiam ao alegre e pitoresco divertimento, apostando mutuamente em todos os páreos. É necessário dizer que estes "todos os páreos" não passavam, via de regra, de dois ou três, e às vezes, um só.

"No domingo de Paschoa, 8 de abril, vai haver nesta cidade um dos divertimentos mais apreciados pelos ingleses e muito em voga no interior da nossa província; queremos falar das carreiras de cavalos. Prepara-se na Luz, um dos mais lindos de nossos arrabaldes, o lugar do páreo". Assim escrevia o Correio Paulistano já no mês anterior ao da corrida. Estava-se ainda na metade do oitocentos.

Essas corridas na praça da Luz, mais ou menos onde hoje se situa a avenida Tiradentes, eram realizadas à tarde, em horário bem avançado.

O Caleidoscópio, um dos jornais da época, revela: "Ali pelo voltar das quatro horas da tarde a cidade toda se despejava por aquela Rua da Constituição (atual Florêncio de Abreu) e lá pela Rua Alegre (atual Brigadeiro Tobias), que era mesmo uma maravilha. Daí a pouco estava aquele largo imenso do Jardim Botânico juncado de centenas de pessoas a cavalo, a pé e de burro, umas passeando de um lado e de outro, outras sentadas, aquelas trepadas em árvores, pelos muros, em toda a parte enfim, a esperar, ansiosa, a anunciada disputa entre os dois mais célebres cavalos que ainda se viu nestas alturas".

Na Moóca já havia corridas muito antes da fundação do Club de Corridas Paulistano. Escolheu-se aquela apesível região, toda opulenta de várzeas e flores, escrevia Fernando Póvoa, recordando seu tempo de estudante, em 1861, e essa preferência está justificada. A Moo-

ca correspondeu plenamente às exigências da arte equestre.

E assim descreveu um domingo de corridas: "Foi um recreio para todas as classes. Os ricos apostavam grandes somas; os estudantes, a mesada de todo o ano; as moças presentes de doces das freiras da Luz".

Intensificação

Embora já houvesse corridas dessa natureza quase que regularmente, desde os últimos anos da primeira metade do século passado, elas se tornaram mais frequentes a partir de 1860. E, pelo que se sabe, o elemento feminino estava sempre presente.

A partir dessa época, a coisa foi se organizando sempre, sobre o incentivo de Dona Domitila de Castro Canto e Mello. Ao Campo Redondo, a atual Praça Princesa Isabel, à baixada do Maranhão, à célebre raia da Penha e à baixada da Moóca, ela comparecia sempre com sua carruagem de molas, de fabrico caprichado, quatro rodas, capota de arrear, com tirantes metálicos, toda festiva, apesar da idade. Munida de grande sacola de veludo vermelho, com suas iniciais gravadas em dourado, a Marquesa era vista percorrendo a praça, recebendo apostas, que eram na sacola, em sigilo depositadas.

Dessa época já há notícias da existência de cavalos de "sangue" em São Paulo. Nesse tempo, em que na baixada do Carmo ainda se pegava peixe grosso à mão, com água pelas canelas, em que as portas das casas, por força de Lei, tinha de ter 2,75 m de altura, e em que já se cogitava de proibir a "casa de sapé", oficialmente falando, aqui na cidade dos jesuitas não havia notícia de existência do cavalo de "sangue" e, talvez, noventa e nove por cento da população nem mesmo soubesse o que isso fosse.

Todavia, eles já estavam por aí, e mesmo deitavam descendência. Tanto os coronéis do engenho de açúcar, riqueza em decadência, como os barões do café, fortuna em ascensão, circulavam endinheirados. Desapercebida não lhes passara a dissolução das cavaliças reais de Pedro I, em liquidação, e que

CRÔNICA

continham um plantel da ordem de 1.200 cabeças, a maioria de machos inteiros. E de como o poder aquisitivo nacional estava concentrado nas mãos deles, porque da corte, a pompa e toda a sua nobreza, careciam de suporte financeiro, muitos e muitos desses garanhões em disponibilidade devem ter subido a serra e alcançado o vale taubateano, disseminando-se depois pelo território imenso da imperial província.

De fato, o forasteiro Koseritz, que em viagem pelo Brasil anotou ter visto em São Paulo "belas carruagens puxadas por parelhas de meio-sangue, excelentes,

porque os habitantes de São Paulo gostam muito de cavalos de raça". E o italiano D'Altri, testemunhava a existência, aqui, no planalto de "explendidas carruagens puxadas por mais esplendidos cavalos".

As corridas, depois de oficialmente organizadas, passaram a ter início às doze horas, porque, segundo os costumes da época, o almoço ocorria às nove, o jantar às quatro e a ceia às oito.

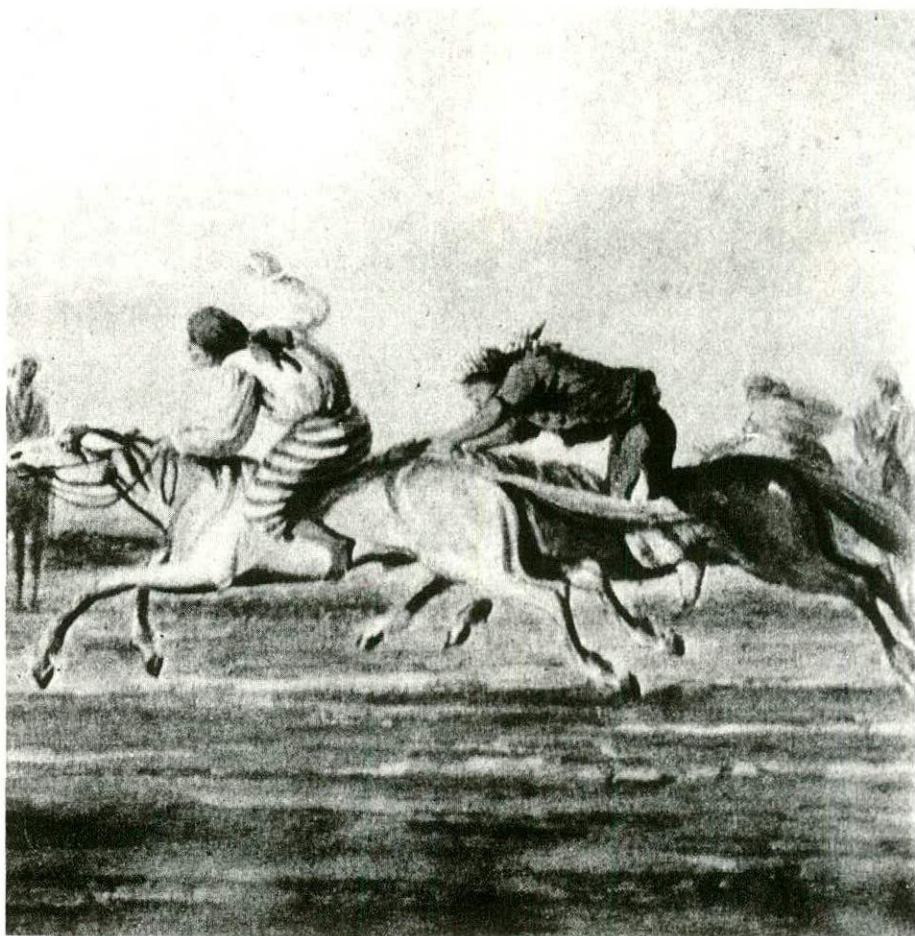
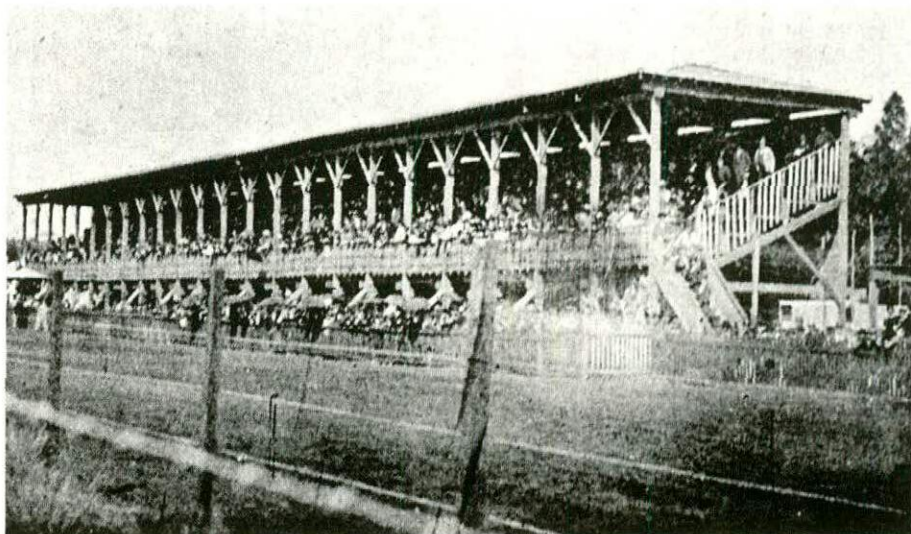
Organizadas

A partir de 1875 houve como que

um entendimento tácito e geral de que todas as corridas fossem concentradas na Mooca. Isto porque, pela Resolução nº 40, de 20 de abril do mesmo ano, lei votada pela Assembléia Provincial, a Câmara Municipal da cidade foi autorizada a aforar ao recém fundado Club de Corridas Paulistano, que nascera a 14 de março desse ano, "um quilometro em quadra na várzea da Mooca" para nele ser construído o hipódromo paulistano, de que era presidente o Dr. Raphael Aguiar Paes de Barros. Adentrava-se, então, ao período oficial do turfe paulista.

As corridas em cancha reta, na América do Sul, precederam as reuniões organizadas pelas entidades turfísticas; abaixo, a primeira arquibancada do Prado da Moóca, que marcou o início do turfe regular em São Paulo

Desenho de Emeric Essex Vidal



INTERNACIONAL

Argentinos dominam no GP Ramirez

Contando com seus melhores cavalos do momento, o turfe argentino dominou amplamente no GP José Pedro Ramirez, a maior prova do Uruguai. Dos 11 participantes, apenas três pertenciam ao turfe local, o que, em parte, explica o êxito dos argentinos. Snow Paramount, um nome de pouca evidência em seu país, foi o ganhador da prova. Gran Secreto chegou em segundo.

A hegemonia da criação argentina, em termos sul-americanos, também se fez sentir no Uruguai, quando da realização do Grande Prêmio José Pedro Ramirez, disputado a 6 de janeiro no Hipódromo de Maroñas, em Montevideu, já que o marcador subiu com os números correspondentes a cinco parceiros oriundos de estabelecimentos de criação localizados do outro lado do Prata. Esse domínio não chegou a surpreender, face a melhor posição, qualificativa e quantitativa, dos produtos argentinos, antecipadamente constatada, mas apenas surpreendeu pela ordem de chegada, com Snow Paramount no primeiro posto, superando os mais destacados valores da prova. O caso, por exemplo, de Dearman, que se tornou recordista de pules na história do turfe local, com a venda, em seu número, de 8.828.250 bilhetes; de Good Bloke, no qual os apostadores traduziram suas esperanças com 5.470.250 "boletos"; de Gran Secreto, ganhador do Pellegrini, que recebeu mais de 3 milhões; ou mesmo de Pinino, que completou um marcador nitidamente argentino. Desse grupo, Snow Paramount era justamente o menos visado. Ainda assim foi o incontestável ganhador, valorizando seu feito com o tempo de 2'52"4, marca bastante próxima do recorde, e com a segura vantagem de 3 corpos sobre o segundo colocado, Gran Secreto.

Retrospectiva

O ganhador, cuidado por Juan A. Maldotti, havia aprontado em 50" para os 800 metros mas, embora revelando boa adaptação à raia de Maroñas, não merecera dos observadores uma posição mais destacada na prova, em relação

aos seus companheiros de origem que, com ele, totalizavam oito dos onze inscritos. Entretanto, a vitória de Snow Paramount foi suficientemente segura para que não fosse contestada por qualquer setor. Não foi conquistada por acaso, já que o filho de Snow Cat participou da luta desde o seu início, para arrematar com categoria; seus adversários, de outra parte, não sofreram o mínimo impedimento durante o percurso, que pudesse servir de pretexto aos seus responsáveis, no amparo de qualquer contestação.

Entretanto, a representação argentina, numa aquilatação de valores, incluía craques mais consagrados, como é o caso de Good Bloke, Gran Secreto, Clever e Dearman, o favorito.

Paralelamente, a sorte da prova já estava antecipadamente decidida, em razão da fraca, em número e qualidade, representação local, que ficara, apenas, com três concorrentes: Fernanda, Indio Lindo e Engualichao.

O desfalque oriental começara com a deserção de Quiguri, o melhor de sua geração, e do tordilho Otoñal, segundo para Grand Guignol na milha internacional de San Isidro, e terminara com o forfê de Chaterno, a esperança local dentre os confirmados.

Valores

A maior credencial do ganhador, Snow Paramount, era a de ter escotado Good Bloke no GP Dardo Rocha, prova máxima do turfe de La Plata, terceiro hipódromo argentino, já que sua campanha, entre os elementos de sua geração, fora apenas regular. De outra parte, Gran Secreto trazia, mesmo em se considerando alguns fatores desfavoráveis, como o rebate sofrido em razão de viagens, o galardão de ter vencido a maior prova do turfe platino, o GP Carlos Pellegrini, que por si só bastaria para justificar a sua inclusão entre os nomes mais visados. O terceiro colocado, o favorito Dearman, decepcionou boa parte do público, embora produzindo atuação destacada, também. Deve-se levar em conta, entretanto, o desgaste de suas forças, resultante da intensa participação na luta, para conservar o segundo posto, durante a maior parte do percurso, chegando mesmo a forçar a ponta quando do ingresso dos concorrentes na reta final. Não bastasse isso, teve que suportar a falta de experiência em provas internacionais, decisiva em tais casos.

Já em torno de Good Bloke, segundo favorito e um dos parceiros mais regulares da temporada, em pistas sul-americanas, pode-se dizer que foi a grande decepção da prova, por não poder ser levantada qualquer justificativa para a sua baixa produção. Foi corrido na expectativa, em sexto lugar, acompanhando os ponteiros, não muito longe, mas sua atropelada foi débil. Nem mesmo o desgaste das viagens a que foi submetido poderia amenizar o signi-

INTERNACIONAL

ficado de sua colocação, pois jamais passou da sexta colocação, onde chegou.

Finalmente, Moraes Tinto, que os próprios observadores da Argentina confessaram não ser nem sombra daquele potro flamante que colhera tantas vitórias, inclusive no Brasil.

O percurso

Dos catorze parceiros previamente anotados, sem contar aqueles que deixaram de ter seus nomes confirmados na prova, apenas onze foram levados à raia, com o forfê de Chaterno, El Andaluz e Contraventora. Franqueada a pista, o primeiro a surgir no comando foi Snow Paramount, seguido, normalmente, por Dearman e Clever. Quando os concorrentes passaram pela primeira vez pelo disco, Clever já estava na liderança, com Snow Paramount em terceiro, com ligeira vantagem sobre Dearman, que tentava voltar à sua posição inicial.

Alcançada a primeira curva, instigado pelo seu jóquei, Dearman voltou ao segundo posto, dando a impressão de que logo alcançaria o ponteiro Clever, sempre com Snow Paramount perto, então em terceiro, seguido de Gran Secreto. Entraram na última curva, contudo, com Clever sempre na ponta, sem que se cumprisse a ameaça de Dearman, enquanto Gran Secreto já aumentava sua pressão sobre os ponteiros. Na reta Clever passou a esmorecer, ao tempo em que Hector Libre dava rédeas a Snow Paramount que, rendendo com surpreendente vigor, passou definitivamente para a ponta nos 200 metros finais e aprou, sem esforço, o ataque

bastante modesto de Gran Secreto, que ficou a 2 corpos, com Dearman a seguir, a mais de dois corpos do segundo colocado.

Grande Prêmio

Dia 6 de janeiro — 2.800 m (areia) — Animais de qualquer idade — Pesos da escala internacional — Prêmios: 40 milhões de pesos ao primeiro; dez ao segundo; cinco ao terceiro; e 2 e meio ao quarto colocado.

- 1º — SNOW PARAMOUNT (macho, alazão, 3 anos, da Argentina, por Snow Cat — Albielara, do Stud Luiz Gerônimo), 53, H. Libre. Treinador, J. A. Maldotti.
2º — GRAN SECRETO (macho, castanho, 4 anos, da Argentina, por Gran Atleta — Early Star, por Rugosa, do Stud Vincintore), 60, C. Pezoa. Treinador, E. Sauro.

3º — DEARMAN (macho, castanho, 3 anos, da Argentina, por El Centauro — Doncella, por Make Tracks, do Stud Los Cinco), 53, V. Sanguinetti. Treinador, J. Bianchi.

4º — CLEVER (macho, castanho, 4 anos, da Argentina, por Tricheur — Leocadia, por Triunvirato, do Stud Don Paublo), 60 kg, J. Figueroa. Treinador, M. Praderi.

A seguir, 5º, **Pinino** (Francis U-Petite Fille), 53, A. Pla; 6º, **Good Bloke** (Fresh Air-Good Hope), 60, J. Torres; 7º **Frari** (Aristophanes-Adria), 60, V. Centeno; 8º, **Fernanda** (Fantochero-Donia), 50, C. Gomez; 9º, **Moraes Tinto** (Aleli-Bas de Laine), 60, R. Rutti; 10º, **Engualichao** (Gabin-Australiana), 53, W. Baez; e 11º, **Indio Lindo** (Dimanche-Dandombe), 60, A. Pineyro.

Tempo, 2'52"4. Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Criador de Gran Secreto, Haras Don Santiago.

SNOW PARAMOUNT MACHO — ALAZÃO 1971 — ARGENTINA

Prince Chevalier	Nearco	Nun's Veil
	Solar Flower	Albielara
Snow Cat	Calash	Claro
	Hyperion	Albiona
Artic Sun	Clarence	Colombo
	Gainsborough	Clovely
Prince Rose	Selene	Sind
	Diligence	Mitzi
Artic Prince	Clarence	Manna
	Gainsborough	Lady Nairne
Chevalerie	Selene	Mahmoud
	Diligence	Udaipur
		Solário
		Mirawala
		Grifo
		Efímera

Snow Paramount levanta o GP Ramirez, com Gran Secreto, Dearman, Clever, Pinino e Good Bloke nas posições imediatas

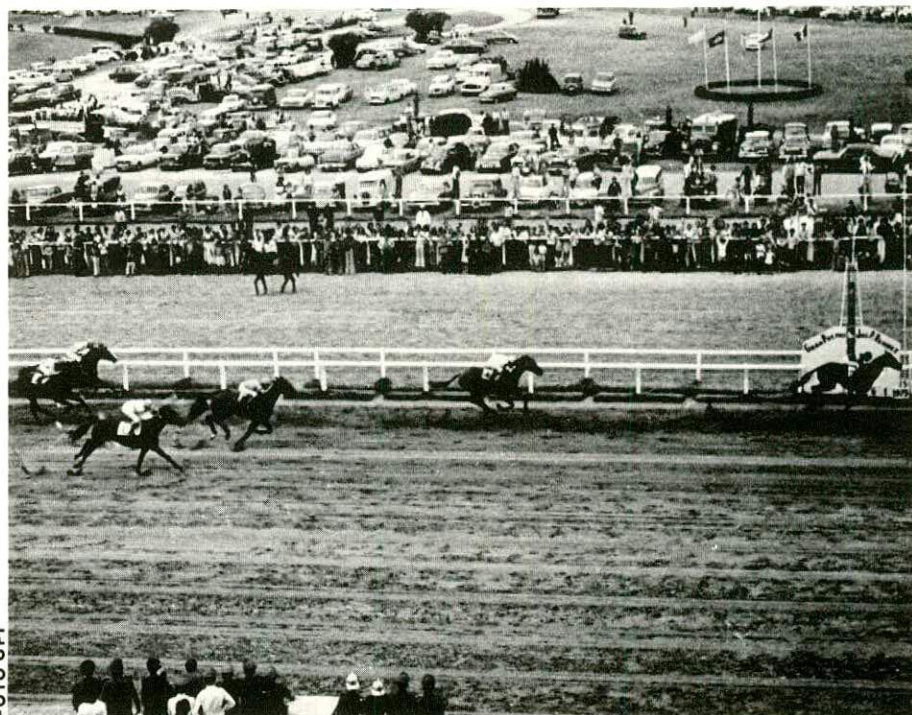


FOTO UPI

REPRODUTORES

Garanhões importados

No período referente a janeiro e fevereiro, entraram no Brasil mais três garanhões. Dois são ingleses, Duke of Ragusa e Red Cross. O terceiro, Head Table, nasceu nos Estados Unidos. Carlos Eduardo Vaz Guimarães analisa-os.

Duke of Ragusa

Adquirido na Inglaterra por um condomínio do qual fazem parte os Haras Tibagi, São Silvestre, Guayçara, Expert, Novo Mundo e Vila Real, Castelo, Torrão de Ouro, São Miguel Arcanjo e São Quirino da Bela Esperança, Duke of Ragusa representa face ao seu "pedigree" e à sua "performance" um forte reforço para a criação nacional.

Sua campanha, resumiu-se a dez apresentações que foram transformadas em três primeiros, um segundo, três terceiros, um quarto e um quinto, com apenas uma descolocação. O montante de seus ganhos eleva-se a 16.520 libras.

Aos dois anos venceu em tempo record o "Solario Stakes" (1400 m, Kempton Park) e colocou-se em terceiro no Park Lodge Maiden Stakes (1200 m), e em quinto na "Observer Gold Cup" (Grupo I), prova das mais expressivas do calendário dos dois anos. Na temporada seguinte, além de vencer o "Victoria Handicap" (2.400 m), derrotou Freefoot (Relko e Close-Up) no "Gordon Stakes" (Grupo III, 2.400 m) e secundou Buoy (Aureole e Ripeck) no "Great Voltieur Stakes" (Grupo II, 2.400 m). Colocou-se ainda em terceiro no "St. Leger Stakes" (Grupo I, 3.000 m), no "Lad Broke Derby Trial Stakes" (Grupo III — 2.400 m) e em quarto no "Craven Stakes" (Grupo III, 1.600 m). Sua única descolocação deu-se no "Derby Stakes", que pertenceu a seu irmão paterno, Morston.

Um pequeno contratempo sofrido em treinamento e a prudência característica de seu proprietário e criador, "Lord Rosebery", determinaram o encerramento definitivo de sua campanha. Levado para o "Mentmore Stud", ingressou na reprodução em 1974, tendo coberto 25 éguas, das quais 23 resultaram positivas.

Ragusa, seu pai, foi nas pistas o segundo melhor produto de Ribot na Europa, mas, encaminhado à reprodução, sobrepujou a todos, firmando-se como o seu melhor descendente. Representante da terceira geração de Ribot, a mesma de Córpora e Early to Rise, foi apresentado à venda nos leilões de setembro. Sua grande semelhança

com seu pai, Ribot, foi o fator preponderante para que R. Mullion o adquirisse por 3.800 guinéus. De todos os filhos de Fantan II com Ribot, Ragusa foi o único que com ele se assemelhava e tornou-se um grande corredor, enquanto que os demais desapontaram por completo.

Ragusa correu dos dois aos quatro anos na Inglaterra e Irlanda, onde venceu sete corridas e obteve 146.507 libras em prêmios. Apresentado uma única vez aos dois anos, venceu o "Suir Stakes", derrotando 17 adversários. Aos três anos venceu o "Irish Sweeps Derby" (Grupo I), o St. Leger Stakes (Grupo I), o "King George VI e Queen Elizabeth Stakes" (Grupo I), o "Great Voltieur Stakes" (Grupo II) e colocou-se em terceiro para Relko e Merchaut Venturer no "Derby Stakes". Aos quatro anos derrotou Credo no "Arenode Stakes", Baldrice Iino "Eclipse Stakes" (Grupo I) e descolocou-se no Prix de L'Arc de Triomphe, sua derradeira apresentação.

Uma vez encerrada a sua campanha, foi encaminhado ao "Ardenode Stud", na Irlanda, onde permaneceu até a sua morte, ocorrida em maio de 1973, dias após a realização de uma cirurgia para remoção de um tumor cerebral. Seu prematuro desaparecimento foi uma grande perda para a criação européia, pois desde o início mostrou tratar-se de um reprodutor consistente. Produziu até 1974 sete gerações, compostas de ganhadores de 109 corridas, 339.857 li-

bras em prêmios e 26 "stakeswinners". De seus filhos destacam-se: Caliban (Coronation Cup, Blue Riband Trial and Clarence House Stakes, 2º no Prix Lupin e reprodutor na Inglaterra); Agricultore (Fitzwilliam Stakes, 3º nos 2.000 guinéus da Irlanda); Homeric (Ladbroke Derby Trial Stakes, Prix Maurice de Nievil, Prix Kergolay, 2º no St. Leger, 2º na Coronation Cup, 3º no Prix de L'Arc de Triomphe, 3º no Gordon Stakes e reprodutor); Raft (Princess Elisabeth Stakes); Amphora (Lancashire Oaks); Dubrava (Acomb Stakes); Frascati (St. Simon Stakes, Great Yorkshire Handicap, Seventh Contest Stakes, 2º no Chester Vase e no Great Voltieur Stakes); Ashleigh (Jersey Stakes); Lombardo (Players-Wills Stakes, Larkspur Stakes, Dunmurry Stakes, 2º no Irish Sweeps Derby, 4º no Derby Stakes e reprodutor no Japão); Juggernaut (White Rose Stakes, London Gold Cup, Watt Memorial Plate); Ballymore (2.000 guinéus da Irlanda, Niginsky Stakes, 2º no Gallinulle Stakes, 3º no Irish Sweeps Derby e reprodutor na Inglaterra); Alonso (Crookham Stakes); Rivoli (Beresford Handicap, Dean Swift Handicap); Morston (Derby Stakes, reprodutor na Inglaterra), Ragapan (Dodder Stakes, 2º no Derby da Irlanda); Rosolini (Lupe Stakes); Ragstone (Ascot Gold Cup, Aston Park Stakes, Henry II Stakes, Southfield Handicap) e outros.

Ribot, seu pai, criado na Razza Dornello Olgiata, de propriedade de Frederico Tesio, encerrou invicto a sua campanha, composta de 16 vitórias. Ven-

		Tenerani	Bellini
	Ribot		Tofanella
		Romanella	El Greco
Ragusa			Barbara Burrini
		Ambiorix II	Tourbillon
	Fantan II		Lavendula II
		Red Eye	Pefee-Wrack
			Charred Keg
DUKE OF RAGUSA		Donatello II	Blenheim
			Delleana
	Crepello		Mieuxce
		Crepuscule	Red Sunset
Grupper		Royal Charger	Nearco
			Sun Princess
	Browband		Hyperion
		Riband	Ribbon

REPRODUTORES

ceu, entre outras provas, o Criterium Nazionale, o Gran Criterium, o Prêmio Emanuele Filiberto, o Gran Prêmio di Milano, o King George VI and Queen Elizabeth Stakes, e por duas vezes consecutivas o Prix de l'Arc de Triomphe.

Na reprodução alcançou também notável êxito, tanto na Europa, onde foi "leading-sire", como nos Estados Unidos, firmando-se como um autêntico chefe de raça. De seus 66 stakes winners destacam-se, além de Ragusa: Molvedo., Arivederci, Latin Lover, Vinci, Romulus, Sir Ribot, Marot, Ribotlight, Corpora, Early To Rise, Angel's Head, Prince Royal II, Andrea Mantegna, Con Brio, Ruantallan, Jim French, Long Look, Tom Rolfe, Sette Bello, Maribeau, Riot Act, Dapper Dan, Graustark, Ribocco, Epidendrum, Ribero, Riboccare, Arts and Letters, Ribofilio, Ribomar, Artists Proof., Riboprince, Boucher, Regal Exception, Filiberto, Never Return e outros.

Tenerani, pai de Ribot, é também um produto da Razza Dormello. Sua campanha de dois anos resumiu-se a sete apresentações, que foram transformadas em três vitórias, todas em páreos sem expressão. Aos três anos, entretanto, revelou-se extraordinário "racer", tendo vencido o Derby Italiano, o Gran Prêmio d'Italia, o Gran Prêmio di Milano, o St. Leger Italiano, o Gran Prêmio del Jockey Club e o Prêmio Merano. Aos quatro anos, levado para a Inglaterra, derrotou Arbar na "Goodwood Cup" e Black Iarquin no "Queen Elizabeth Stakes". De volta ao continente, venceu o Prêmio Ohnum, o Prêmio Montova, o Prêmio Gorla e o Prêmio Olona. Apesar da excelente performance cumprida, Frederico Tesio, seu proprietário, considerava-o destituído de uma "aceleração final". Retirado das pistas em 1948, iniciou suas novas funções na Itália, para três anos mais tarde ser enviado ao National Stud, na Inglaterra, onde permaneceu até 1960, quando regressou novamente à Itália.

Apesar de ter sido um cavalo tardio, Tenerani produziu alguns bons dois anos, como é o caso de Ribot e Haseltine que encabeçaram o Free-Handicap dos 2 anos na Itália. Pai de excelentes "Stayers", produziu além de Ribot, Lorenzo Lippi, Derain Tissot, Tenterhooks, Bonnard II (recentemente incorporado à criação brasileira), Haseltine, Fighting Charlie, Malmo e outros.

Pelo lado paterno, Duke Of Ragusa pertence ao grupo eclipse, através da linha Saint Simon-Rabelais, que é a linhagem masculina de maior sucesso na atualidade, após a de Bend'Or. Este ramo acha-se em plena florescência, divulgado que foi na Itália por Havresac II e na França por Rialto.

Crupper, mãe de Duke of Ragusa, venceu uma prova e quatro vezes colocou-se em segundo. Levada para o "Mentmore Stud", produziu também: Crooner, por Sammy Davis, ganhador

de seis provas, inclusive o Carterham Stakes, o Jersey Stakes, o Abernant Stakes e o Prince of Wales's Stakes. Crooner, em 1974, apresentou com enorme êxito sua primeira geração nas pistas; Creslow, por Sammy Davis, ganhador de duas provas, inclusive o West Lancashire Maiden Stakes; Bridle, por Bevonac, ganhador aos dois anos.

Browband, sua segunda mãe, não correu, mas no haras produziu a nove ganhadores de 26 provas, inclusive St Puckle (reprodutor na Nova Zelândia) e Bass Rock (Virginia Cup e reprodutor nos Estados Unidos).

Ribbon, sua quarta mãe, venceu o Middle Park Stakes e colocou-se em segundo nos 1.000 guinéus, no Oaks e no St Leger.

Bongrace, mãe de Ribbon, foi também égua de boa categoria, tendo vencido a "Doncaster Cup" e a "Jockey Club Cup". Além de Ribbon produziu Bonspiel, vencedor do "March Stakes".

A linhagem feminina de Duke of Ragusa pertence ao ramo L da família 1 de Bruce Lowe, que remonta a Iluminata, e da qual descendem:

LADAS (2.000 guinéus, Derby de Epsom, Woodcote Stakes, Coventry Stakes, Middle Park Stakes); CHELANDRY (1.000 guinéus, Woodcote Stakes, National Produce Stakes, Imperial Produce Stakes); CICERO (Derby de Epsom, Woodcote Stakes, Coventry Stakes, National Breeders's Produce Stakes, July Stakes); VAUCLUSE (1.000 guinéus); FLAMINGO (St. James Palace Stakes); HOMER (Derby Australiano); DAMAGED GOODS (C.C.A.Oaks, Acorn Stakes); BATTLE SONG (Irish St. Leger); HILL SONG (Irish St Leger); FOLLE NUIT (Prix Vermeille, Prix Penelope); AQUINO (Doncaster Cup, Ascot Gold Cup, Prix Daru, Criterium de Saint Cloud); PROGRAM II (New Zeland Derby Stakes); CYCLAMEN (Grande Prêmio Diana — Rio de Janeiro); PROCUREUSE (Prix Vermeille — Prix Herod); KING'S BENCH (Coventry Stakes, Middle Park Stakes, St James Palace Stakes); TRIBAL SONG (National Produce Stakes); TRAQUAIR (Woodcote Stakes, Coventry Stakes, National Breeders's Produce Stakes, July Stakes); HEROIC (Derby Australiano, 2.000 guinéus australiano); OCEAN SWELL (Derby de Epsom., Ascot Gold Cup, Jockey Club Cup); BOOK LAW (St Leger Stakes, Coronation Stakes, Jockey Club Stakes, Queen Mary Stakes, Nassau Stakes); PROGRAM (Oaks Stakes, Coronation Stakes); SANCY SUE (1.000 guinéus, Oaks Stakes, Coronation Stakes, Criterium Stakes, Nassau Stakes); RHODES SCHOLAR (Eclipse Stakes, St. James Palace Stakes); PAY UP (2.000 guinéus); GALATEA II (Oaks Stakes, 1.000 guinéus); TRAGHETTO (Derby Italiano, Prêmio Ambrosiano, Criterium Nazionale, Prêmio Emanuele Filiberto); CABRIOLE (Prix des Rêves d'Or); CIGAL (reprodutor líder no Brasil); HAPPY

LAUGHTER (1.000 guinéus, Coventry Stakes, Nassau Stakes); ZARATHUSTRA (Ascot Gold Cup, Goodwood Cup, Desmond Stakes, Ascot Stakes, Irish St Leger, Irish Derby); NEVER SAY DIE (Derby de Epsom, St Leger Stakes) CORPORA (Prix Eugene Adam); BURPHAM (Clarluce House Stakes, Britannia Stakes); WOOD NOTE; ABRAVE BUCK; ALCESTE (Soltkyoff Stakes e reprodutor no Brasil) CAPTAIN KIDD II (National Breeders's Produce Stakes e reprodutor no Brasil) WRACK (Newbury Cup),

Head Table

HEAD TABLE — Macho alazão — 1969, dos Estados Unidos, por Prince John e Birthday Cake.

A Sociedade Agro Pecuária Haras Brasil Ltda, que já contava com o serviço dos reprodutores Sirius II e Gajão, visando dotar seu plantel de um reprodutor com características de velocidade, acaba de adquirir nos Estados Unidos o cavalo Head Table.

Correndo dos 2 aos 5 anos, em 39 oportunidades obteve 12 primeiros, quatro segundos e 7 terceiros, com prêmios no total de 79.670 libras.

PRINCE JOHN, seu pai, correndo nove vezes, obteve três vitórias e 212.818 dólares em prêmios. Venceu o Garden State Stakes e colocou-se em segundo no Washington Park Futurity e no Remsen Stakes. Levado para a SPENDTHRIFT FARM em 1956, produziu até 1973 a 215 ganhadores de 1.166 provas, 7.886.897 dólares em prêmios e 38 stakes winners. De sua produção destacaram-se: TYPECAST (Sunset Handicap, Man ó War Stakes, Champion Handicap Mare-1972); SELARI (Grey Lag handicap); SILENT SCREEN (Arlington-Washington Futurity, Champagne Stakes e reprodutor); STAGE DOOR JOHNNY (Belmont Stakes, Dwyer Handicap e reprodutor); PRINCESS POUT (Benjamin F. Lindheimer Handicap); JEAN PIERRE (Yankee Gold Cup, Laurel Turf Cup Handicap); DECEIT (Fashion Stakes, Acorn Stakes, Mother Goose Stakes, Polly Drummond Stakes); MARRY THE PRINCE (Oaks Prep Stakes, Misty Isle Handicap); MAGAZINE (C.C.A. Oaks); PROTAGONIST (Champagne Stakes, Pimlico Futurity Cowdin Stakes, Laurel Futurity); TWO TIMING LASS (Durazna Stakes), etc.

Como avô paterno, Prince John já é conhecido no Brasil através de seus filhos BATTLE PLAN, prematuramente desaparecido **Beach Bay**, incorporado há pouco ao plantel de reprodutores do Haras Rosa do Sul e Magnasco, recentemente adquirido pelo Haras Larissa.

Birthday Cake, sua mãe, ganhadora de uma prova, produziu além de Head Table a mais dois ganhadores de duas provas e 9.133 dólares em prêmios. É irmã materna da clássica Windsor Lady, ganhadora do Demoiselle Stakes

REPRODUTORES

(Grupo III) e terceira colocada no Black Helen Handicap.

June Fete, sua segunda mãe, venceu 7 provas, colocando-se em terceiro no Mon Mouth Oaks (Grupo I) e no Gallorette Stakes (Grupo III)

No Haras, além de Birthday Cake e Windsor Lady, produziu a mais três ganhadores de sete provas e 23.143 dólares em prêmios.

Sua terceira mãe, Market Day, venceu duas provas e no haras produziu a seis ganhadores de 61 provas e 122.671 dólares em prêmios. Trata-se de uma irmã materna dos clássicos Big Stretch e Day Off.

A linhagem feminina de Head Table pertence ao ramo b da família 9 de Bruce-Lowe, que remonta a Remembrance e da qual descendem:

DANIEL O'ROURKE — (Derby de Epsom, St. James Palace Stakes) CHIVALROUS — (Ebor Handicap); TOISSON D'OR — (Park Hill Stakes — Yorkshire Oaks.); BURLINGTON — (Belmont Stakes — Dwyer Handicap); TUKI — (Deutsches Derby, Grosser Hansa Preis, Deutsches St. Leger, Grosser Preis von Nordahein Westphalen); DARK RONALD — (Royal Hunt Cup, Princess of Wales Stakes); GLADE — (Pemlico Futurity); HILL PRINCE — (Preakness Stakes, Jockey Club Gold Cup, American Derby, Witheks Stakes); SINGING WOOD — (Futurity Stakes, Withers Stakes); WEHR DICH — (Deutsches Derby, Nenckel Rennen, Ratibor Rennen); FIRST LANDING — (Champagne Stakes, Garden State Stakes, Saratoga Special, Hopeful Stakes.); e outros.

Red Cross

RED CROSS — macho, castanho — 1972 da Inglaterra, por Crepello e Red Velvet, por Red God.

O Haras Interlagos, de propriedade do criador Max Perlman, acaba de adquirir na Inglaterra o três anos Red Cross, que, dependendo de uma boa aclimação, continuará campanha em nosso país, antes de ser aproveitado na reprodução.

Em seu país de origem correu seis vezes, para vencer o Mill Reef Stakes (Grupo II, 1200 m), o Chesham Stakes (1200 m) e o Berkshire Stakes (1000 m), e colocar-se em segundo no Tegleaze Stakes (1000 m) e em terceiro no July Stakes (Grupo III, 1200 m). O total de seus prêmios eleva-se a 17.113 libras.

Crepello, seu pai, um dos mais famosos garanhões da atualidade, foi considerado o melhor cavalo criado na Inglaterra e Irlanda no período de após guerra, e, juntamente com Ribot, os melhores que correram nesse período. Aos dois anos venceu o Dewhurst Stakes (Grupo I — 1400 m), após ter se colocado em segundo no Windsor Castle Stakes e em quarto no Middle Park Stakes (Grupo I-1200m). Na temporada seguinte correu duas vezes, para vencer os 2.000

HEAD, TABLE CH.H. 1969	PRINCE JOHN	Prince Rose	Rose Prince
		Cosquilla	Indolence
	NOT AFRAID	Count Fleet	Papyrus
		Banish Fear	Quick Thought
	SWOON'S SON	The Doge	Reigh Count
		Swoon	Quickly
	BIRTHDAY CAKE	Orestes III	Blue Larkspur
		Market Day	Herodiade
	JUNE FETE		Bull Dog
			My Auntie
		Sweep Like	
		Sadie Greenock	

guinéus e o Derby de Epsom, sua derradeira apresentação. Ingressou no haras em 1958, produzindo, até 1974, ganhadores de 615 corridas, 1.000.000 libras em prêmios aproximadamente e 52 "stakes winners". De seus filhos destacam-se: **The Creditor** (Jersey Stakes, Queen Elizabeth II Stakes, Locking Stakes); **The Bo' Sun** (Blue Riband Trial Stakes e reprodutor); **Credo** (Chester Cup e reprodutor na França); **Amorella** (Princess Elizabeth Stakes); **Soderini** (Crookham Stakes, John Porter Stakes, Hardwicke Stakes e reprodutor na Alemanha) **Cursorial** (Park Hill Stakes); **Crepes d'Eufer** (Newbury Summer Cup e reprodutor na Suécia); **Soft Angels** (Royal Lodge Stakes); **Cônjuror** (Imperial Stakes e reprodutor na África do Sul); **Busted** (Eclipse Stakes, King George VI e Queen Elizabeth Stakes, Coronation Cup, Gallinule Stakes, Prix Henry Foy e "leading-sire" na Inglaterra); **Pink Gem.** (Cheshire Oaks); **Caergwrl** (1.000 guinéus, 1.000 guinéus Trial Stakes); **Celina** (Oaks da Irlanda, Pretty Polly Stakes); **Candy Cane** (Ballymoss Stakes, Royal Whip e reprodutor de sucesso na Irlanda); **Luceyrowe** (Ebbisham Stakes, Coronation Stakes, Nassau Stakes, Sum Chariot Stakes); **Vervain** (King Edward VII Stakes e reprodutor de sucesso na Argentina); **Irish Mail II** (News of the World Stakes e reprodutor do Haras Jaú e Rio das Pedras Ltda); **Barron's Court** (Blandford Stakes e reprodutor); **New Great Wall** (King Edward VII Stakes); **Linden Tree** (Observer Gold Cup, Chester Vase, segundo no Derby de Epsom e reprodutor na França); **Yelda** (Cheshire Oaks); **Minera II** (Tote Investors Trophy, Blackfriard Handicap Stakes e reprodutor de sucesso na Argentina); **Pentland Firth** (Ladbroke Classic Trial, 3º no Derby de Epsom e reprodutor); **Gospill Hill** (Blue Riband Trial Stakes); **Mysterious** (1.000 guinéus, Oaks, Yorkshire Oaks); **Miy Moss** (Cheshire Oaks); **Crepellana** (Prix de Diane); **Honey Crepe** (Campbell Gray Handicap Stakes); **Mil's Bomb** (Lancashire Oaks, Nassau Stakes, Park Hill Stakes); **IN the Gloaming** (Warren Stakes e reprodutor de sucesso

na Argentina); **Pellegrino** (Sandwich Stakes) e outros.

Como avô materno Crepello vem alcançando extraordinário êxito, uma vez que suas filhas produziram entre outros: **AltEsse Royale** (1.000 guinéus, Oaks Stakes, Oaks da Irlanda); **Yaroslav** (Royal Lodge Stakes); **Leicester** (Craven Stakes); **Ginevra** (Oaks Stakes, Ladbroke Oaks Trial Stakes); **Mata Hari** (Poule d'Essai des Pouliches); **Caracol** (2.000 guinéus da Alemanha, Grosser Preis von Baden, Furstenberg Rennen); **Primerello** (Grand Handicap Internationale d'Ostende); **Adios** (Royal Lodge Stakes); **Cerreto** (Derby da Itália); **Owen Dudley** (Dante Stakes); **Duke of Ragusa** (Gordon Stakes, Solario Stakes); **Banjer** (Prix la Rochette); **Northern Princess** (Ribblesdale Stakes); **Marduk** (Derby da Alemanha, Grosser Preis von Baden, St. Leger da Alemanha) e outros.

Donatello II, pai de Crepello, criado por Frederico Tésio, nasceu na França em 1934, no Haras Marly-la Ville, de propriedade do Aga Khan, para onde sua mãe havia sido enviada para ser coberta novamente por Blenheim. Donatello II disputou 9 corridas dos dois aos três anos. Na Itália manteve-se invicto e sofreu sua única derrota ao terminar em segundo no Grand Prix de Paris, a menos de um corpo de Clairvoyant. Suas vitórias incluem o Derby da Itália, o Gran Premio d'Itália, o Grand Premio di Milano, o Gran Criterium e o Criterium Nazionale. Comprado por 47.500 libras, foi aos quatro anos enviado ao Haras Brickfields, em Newmarket, onde permaneceu até sua morte em 1955.

Além de derby-winner, Crepello produziu: **Alycidon** (Ascot Gold Cup, Goodwood Cup, Doncaster Cup, Jockey Club Cup, King George VI Stakes e um dos melhores "stayers" de todos os tempos); **Supertello** (Ascot Gold Cup, White Rose Sakes); **Acropolis** (Acomb Stakes, Great Voltigeur Stakes); **Picture Play** (1.000 guinéus); **Twilight Alley** (Ascot Gold Cup); **Orestes** (Coventry Stakes, Middle Park Stakes); **Angelola** (Yorkshire Oaks, Newmarket Oaks, Princess Royal Stakes) e outros.

Destacou-se também como avô materno,

REPRODUTORES

tendo encabeçado as estatísticas correspondentes em 1953 e 1954. Suas filhas de sólida reputação como produtoras de animais de nível clássico. Apesar de pouco numerosas, encontramos entre elas Pasqua, que produziu Pinza (Derby, King George VI e Queen Elizabeth Stakes); Angelola, mãe de Aureole (King George VI e Queen Elizabeth Stakes, Acomb Stakes, Derby Trial Stakes, Cumberland, Lodge Stakes); Saracen, mãe de Welwyn (Washington DC International, Great Yorkshire Stakes, Rous Memorial Stakes, Free Handicap Stakes); Picture Play, mãe de Queen of Light e Promulgation.

Blenheim II, seu pai, criado por Lord Carnarvon, foi comprado pelo Aga Khan, para quem venceu em grande estilo o Derby de Epsom, impondo-se inclusive a seu companheiro Rustom Pashá. Na reprodução exerceu grande influência, tornando-se um dos maiores divulgadores do sangue de seu pai, o brilhante chefe de raça Blandford, tendo produzido: Mumtaz Begum (mãe da Nasrullah e avó de Royal Charger), Whirlaway (Kentucky Derby, Preakness Stakes, Belmont Stakes, Jockey club Gold Cup), Mahmoud (Derby Stakes), Jet Pilot (Kentucky Derby), Le Grand Dux (Poule d'Essai des Poulains), Blue Bear (Poule d'Essai des Poulains), Pampeiro (Gran Criterium)? etc.

Pelo lado paterno, Red Cross pertence ao grupo Eclipse, através da linha Isonomy, devendo-se acrescentar que ao ramo de Blandford também pertencem: Agreement, Bahram, Big Game, Arabian Night, Brantôme, The Cobbler Parthia, Persian Gulf, Solar Slipper, Queen of Sheba, Turkhan, Umidwar, Ujiji, Vieux Manoir, Exbury, Arlequino, Parthian Plain, Zabara, Windsor Slipper, Valde Loir, Exact e muitos outros.

Red Velvet, que tem em Red Cross o seu primeiro produto, venceu o Princess Margaret Stakes, o St. Hugh's Stakes e colocou-se em segundo no Imperial Stakes e nos 1.000 Guineas Trial Stakes. Red God, seu pai, foi cavalo de notável velocidade, tendo vencido 5 provas, inclusive o Richmond Stakes e o Roseben Stakes. Na reprodução superou-se em muito, produzindo a ganhadores de mais de 450 provas, inclusive Yellow God, Green God, St. Alphase, Red Swan, Scarlet Ruler e outros.

Red Velvet é irmã materna de Lord David (Rosebery Stakes, Rubbing House Stakes, Coventry Stakes) e de mais de cinco ganhadores de 14 provas.

Sister Sarah, avó de Red Velvet, venceu duas provas, mas se tornou uma das mais importantes reprodutoras registradas no Stud Book inglês, pois conta entre seus descendentes à The Web (Anglesey Stakes e reprodutor nos U.S.A.); St. Paddy (Derby Stakes, St. Leger Stakes, Eclipses Stakes e "leading-sire" na Inglaterra); Parmelia (Ribblesdale Stakes, Park Hill Stakes); Balios

		Blenheim	Blandford
	Donatello II		Melva
		Delleana	Clarissimus
	Crepello		D di Buoninsema
		Mieuxce	Massine
	Crepusculo		L'Olivete
		Red Sunset	Solario
RED CROSS			Dulce II
		Massullah	Nearco
	Red God		Mumtaz Begum
		Spring Run	Menou
	Red Velvet		Boola Brock
		Nimbus	Nearco
	The Veil		Long
		Sister Sarah	Abbot's Trace
			Sarita

(Ascot Stakes); Felicio — (Grand Prix de Saint Cloud e reprodutor do Haras São José e Expeditus); Ortile — Grande Prêmio Brasil, Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro e reprodutor de sucesso); Quertile (Grande Prêmio Salgado Filho); Naftol (Grande Prêmio Antenor de Lara Campos, Grande Prêmio. Juliano Martins, Grande Prêmio Ipiranga, Clássico Presidente João Tobias de Aguiar, Clássico Ulysses Paes de Barros e reprodutor de sucesso); Prudente (Grande Prêmio Organização Sul Americana do Fomento ao Puro Sangue de Corrida, Grande Prêmio Revolução Farroupilha, Clássico Presidente José de Souza Queiroz e reprodutor); Quersina, Grande Prêmio Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção e Grande Premio Presidente Fábio da Silva Prado); Lady Sybil (Cheveley Park Stakes, Rous Stakes); Count Rendered (leading-sire na Nova Zelândia), Klondyke Bill (Ayr Gold Cup e reprodutor), Lucyrowe (Coronation Stakes), Black Peter (Jockey Club Stakes e reprodutor na Argentina), Sybil's Nephew (Manchester Cup, Newmarket St. Leger, Dee Stakes, 2º no Derby Stakes e "Leading-sire" na África do Sul), Sybil's Niece (Queen Mary Stakes), Great Nephew (Prix du Moulin de Longchamp e reprodutor), Square Angel (Canadian Oaks), Neartic (Cavalo do ano no Canadap em 1958 e reprodutor de sucesso), Savanarola (Cape of Good Hope Guineas), Mazarin (Cape of Good Hope Derby, Durban July Handicap), Adam's Pet (Windsor Castle Stakes, F.P.A. Gold Gup e reprodutor no Brasil) e outros.

A linhagem feminina de Red Cross pertence ao ramo C da família 14 de Bruce Lowe, que remota à célebre Pretty Polly (Gallinule e Admiration) ganhadora do Coronation Stakes, National Breeder's Produce Stakes, Jockey Club Cup, Middle Park Stakes, Criterium Stakes, Nassau Stakes, Park Hill Stakes, 1.000 guinéus, Oaks Stakes, St. Leger Stakes, Coronation Cup (2 vezes), e da qual descendem:

SPIKE ISLAND — (Irish Derby, Irish 2.000 guinéus); ZODIAC — (Irish Derby, Irish Saint Leger); COLORADO KID

(Doncaster Cup, Royal Hunt Cup); DUCIA DI BUONINSEGNA — (Gran Prêmio d'Italia, Prêmio Elma); SPETHORNE (Irish St. Leger); CHALLENGE (Craven Stakes — Jockey Club Stakes); CAPPIELLO — (Grand Prix de Paris, Prix Lupin); DELLEANA — (Gran Prêmio d'Italia, Prêmio Elena, Prêmio del Jockey Club Italiano, Prêmio Parioli); INDIAN HEMP — (Windsor Castle Stakes); ORTHODOX — (St. James Palace Stakes); BABU'S PET — (King Edward VII Stakes); DE ALBERTIS (Prêmio Ambrosiano — Prêmio Presidente della Republica); DOSSA DOSSI (Osaks italiano, Prêmio Elena, Gran Criterium, Prêmio Bimbi); DONATELLO II (Derby Italiano, Gran Prêmio de Milano, Gran Criterium, Criterium Nazionale, Gran Prêmio d'Italia); GUERSANT (Poule d'Essai des Poulains, Prix de la Forêt). OCARINA (Grand Prix de Saint Cloud); MACHERIO (Gran Prêmio di Milano, St. Leger da Itália, Prêmio del Jockey Club Italiano, Prêmio Chiuseria, Prêmio Emanuele Filiberto); LADY CROSS (Yorkshire Oaks); DAUMIER (Gran Criterium, Criterium Nazionale, Prêmio Chiusma, Italian Derby, St. Leger Italiano, Gran Premio del Jockey Club — Prêmio Emanuele Filiberto); SEA SYMPHONY — (Irish 1.000 guinéus); THE COBBLER — (Middle Park Stakes, National Breeders's Produce Stakes, Coventry Stakes); SUPREME COURT — EVII (King George VI e Queen Elizabeth Stakes, Chester Vase, King Edward VII Stakes); THYMUS — (Poule d'Essai de Poulains); CHIO DOUBLE BORE (Goodwood Cup); COURT HARWELL — (Jockey Club Stakes, Winston Churchill Stakes); ARTIC EXPLORER (Eclipse Takes, King Edward VII Stakes); PREMONITION (St. Leger Stakes, Winston Churchill Stakes — Great Voltigeur Stakes); FLUTE ENCHANTEE (Grand Prix de Deauville) GREAT NEPHEW; FELÍCIO; ORTILE; QUERTILE; NAFTOL; PRUDENTE; NORTHERN TASTE; PARMELIA; OGAN; PARTHIAN PLAIN; DEMIDOF; GADAHAR; SAINTLY SONG; LADY SEYMOUR; HUMTERCOMBE; ARLEQUINO.

FRANCESES

Treinador e proprietário visitam nosso turfe

Dois franceses estiveram em visita a nosso País em janeiro. O treinador Mony-Pajol e o criador Alain Decrion dão suas impressões sobre o turfe brasileiro. Aproveitando as férias, proporcionadas pelo forte inverno, conheceram Rio e S. Paulo

O treinador Robert de Mony-Pajol e o proprietário e criador, Alain Decrion resolveram conhecer o Brasil em janeiro, mês em que, na França, os animais são levados apenas com galopes de saúde, em razão do inverno.

Robert de Mony Pajol afeiçoou-se ao cavalo de corrida desde pequeno. Montava bem e, com o tempo, passou a tomar parte em concursos hípicas, com relativo sucesso.

Mais tarde, quando decidiu tornar-se treinador de cavalos de corrida, serviu como aprendiz e estagiário de François Mathet.

Obteve matrícula de treinador em 1967, com 28 anos de idade, após permanecer dois anos como estagiário de Mathet. Desde então, sua experiência no turfe tem-lhe proporcionado a chance de rápido progresso. No ano passado, um dos melhores parrelheiros da França esteve aos seus cuidados: Margouillat. Após uma boa campanha aos dois anos, em que venceu o Prix Condé, o filho de Diatome-Tita, por Tim Tam confirmou suas qualidades ganhando o Prix Hocquart, aos três anos. Em sua última campanha, já em 1974, Margouillat secundou Allez France no Prix d'Ispahan; levantou o Prix Dollar (derrotando Admetus) e foi terceiro no GP do Triunfo para Allez France e Contesse de Loir. Margouillat já deu início às funções de reprodutor e está substituindo Val de Loir, recentemente desaparecido, no Haras do Barão de Waldner.

Antes de Margouillat, Mony-Pajol teve aos seus cuidados o cavalo Dictus. (Sanctus II — Doronic, por Worden), ganhador do Prix Jacques le Marois em Deauville e segundo para Brigadier

Gerard no Queen Elizabeth II Stakes em Ascot.

Atualmente, treina 60 cavalos, dos quais 40 são potros de dois anos. Seu sistema de treinamento, em Chantilly, assemelha-se ao de François Mathet, achando preferível não exigir demais dos potros em trabalhos. Em sua opinião, os cavalos de corrida, em sua maioria atingem melhor estado e mantêm-se em campanha por mais tempo nas pistas quando não submetidos a treinamento intensivo. Acha que a paciência é um requisito fundamental para o sucesso de um treinador. Segundo ele, é preciso aguardar o momento exato para correr, tanto no que se refere ao julgamento das condições físicas de um cavalo quan-

to à escolha do páreo adequado para inscrevê-lo.

Impressões

Pelo que pôde observar nas carreiras a que assistiu na Gávea e em Cidade Jardim, Mony Pajol concluiu que o estilo de montaria dos jôqueis brasileiros assemelha-se ao norte-americano. Há uma forte tendência entre os nossos jôqueis, segundo ele, de procurar uma posição vanguardista tão logo quanto possível. Em muitos casos, o "train" veloz imprimido ao percurso contraria a característica natural do cavalo, não só pelo "pedigree", como por sua conformação física. Um cavalo, obrigado

*Mony-Pajol,
afeiçoado ao cavalo
desde menino*



FRANCESES

pelo jóquei, a acompanhar um "train" contrário às suas aptidões naturais, perderá, com o tempo, o seu espírito de luta, poderá acovardar-se e não produzir de acordo com o seu verdadeiro potencial.

O esforço prematuro a que muitos dos cavalos brasileiros são submetidos durante o percurso junta-se ao maior rigor das condições das pistas — mais duras que as francesas — o que tende a provocar um elevado índice de lesões nos parrelheiros e a abreviar suas campanhas. Além disso, o sentido do percurso é sempre o mesmo — contrário aos dos ponteiros do relógio — em todos os hipódromos do Brasil. Como os cavalos são exercitados nos prados, conclui-se que, nos trabalhos e nas carreiras o seu peso pende, invariavelmente, para o lado esquerdo, não lhes sendo dada nenhuma alternativa para que se adaptem ao tipo de percurso que possibilite corrigir esse esforço unilateral. Mony-Pajol citou, então, o exemplo da campeã Allez France que, embora exercitada em ambos os sentidos do percurso, mostrou acentuada preferência pelo sentido oposto do brasileiro, razão porque teve suas atuações restritas aos hipódromos de Longchamp e Chantilly — ela correu apenas uma vez em Newmarket, mas em linha reta. Essa é a razão de Allez France não atuar em St. Cloud, pois os animais correm no mesmo sentido do Brasil.

Perguntando sobre quais os melhores jóquei franceses, Mony Pajol — declarou que Yves St.Martin situa-se em plano nitidamente superior aos demais. Acrescentou que St.Martin reúne as duas qualidades que julga necessárias em um jóquei: conhecimento do cavalo e perfeita noção de percurso. Outros bons jóqueis são F. Head, J.C.Desaint, W.Pyers, M. Philliperon e G.Rivases. Na França, as comissões sobre os prêmios pagas aos profissionais são de 7,5% ao jóquei, 10% ao treinador e 3,5% divididos em partes iguais entre o cavalariço e o segundo-gerente. Essas porcentagens são deduzidas dos prêmios destinados aos proprietários.

Alain Déciron

Alain Déciron, proprietário e criador, dedica-se ao turfe com exclusividade. Dirige uma agência exportadora de cavalos e assiste aos seus clientes na compra e venda de coberturas de qualquer reprodutor dentro e fora da França. Sua viagem, contudo, ao Brasil foi apenas de recreio. "apenas para fazer companhia ao meu amigo Mony-Pajol".

Alain Déciron pertence a uma família



Alain Déciron:
o turfe como
a única coisa da vida

de turfistas. Seu avô chegou a possuir uma grande coudelaria, com inúmeros bons cavalos. Durante a guerra, seu pai tornou-se um dos proprietários de maior êxito na França, graças à magnífica campanha de UN GAILLARD (Bibri-Undies, por Jaeger), grande ganhador naquele período. Posteriormente, uma filha de Un Gaillard, Banassa, defendeu com brilho as suas cores, tendo ganho o GP. de St. Cloud e segundo para Sica Boy no "Arco do Triunfo", no "Diane" para La Sorelinna e no "Washington International" para Fischerman.

Atualmente, Déciron possui 25 cavalos em treinamento, 10 éguas no haras e 10 produtos de sobre-ano.

Sobre a situação do mercado de cavalos de corrida na França respondeu que a atual situação não é boa, em razão da menor disponibilidade financeira existente, comparada com os anos anteriores. Em consequência, os preços estão relativamente baixos, com pouca demanda, o que é bastante prejudicial aos criadores. Por isso, a Société d'Encouragement tem procurado estimular criadores e proprietários, através de uma política de incentivo em prêmios, cujos resultados poderão trazer grandes benefícios à criação francesa. Como exemplo, citou a concessão de um adicional de 10% sobre os prêmios para os proprietários, válida exclusivamente para os produtos criados na França, enquanto que os criadores franceses recebem 15% sobre os prêmios nos páreos comuns e 25% em provas do Grupo I. Tais medidas virão estimular a compra de produtos franceses e, ao mesmo tempo, incentivarão criadores de outros países da Europa a manter éguas nos campos de criação daquele país.

Apesar da difícil situação econômica na Europa atualmente, a França é o país cujo turfe mais vantagens oferece aos proprietários. Lá os prêmios são muito atraentes, bastando dizer que nos hipódromos de Paris a menor dotação é de 30 mil francos. O custo do trato na área de Chantilly — onde estão os melhores treinadores — gira em torno de 2.200 francos por mês.

Quanto aos produtos brasileiros, Alain Déciron teve boa impressão dos nossos haras e do estado das éguas e produtos, em geral. Os cavalos em treinamento que viu em Cidade Jardim não o impressionaram muito. O próprio Déciron, amenizando o tom da sua afirmativa, fez questão de salientar que sua opinião é resultado de uma observação muito superficial, já que viu apenas uma minoria dos nossos cavalos em treinamento.

SÃO PAULO

Eleições no Jockey Club

João Adhemar de Almeida Prado, liderando a chapa situacionista, foi reeleito presidente do Jockey Club de São Paulo, para um quinto período, nas eleições processadas no último dia 25 de fevereiro, no salão nobre do Hipódromo da Cidade Jardim.

O comparecimento de 2.385 associados, com direito a voto, num colégio de 3.578, demonstra bem o grande interesse despertado no quadro associativo da entidade.

O processo eleitoral, que decorreu normalmente, foi iniciado por determinação do presidente da Assembléia Geral, Luiz Carlos Galvão Coelho, às 13 horas, nos termos do edital divulgado pela Imprensa, encerrando-se às 18 horas. Compareceram quase 70% dos inscritos. Já às 18 e 50 era anunciada a vitória da chapa da situação, com 1.247 votos, contra 1.122 da chapa Renovação, com margem favorável à primeira de 125 sufrágios. Foram anotados oito votos em branco e oito nulos.

Logo após ter tomado conhecimento do resultado do pleito, o presidente reeleito, João Adhemar de Almeida Prado, manifestou-se com emoção, afirmando:

— Ganhamos em disputa honesta e equilibrada. Foi uma vantagem mínima, que em muito valoriza o nosso trabalho e os dos nossos leais adversários.

Com isso, o presidente Almeida Prado saudava a motivação emprestada ao pleito pelo trabalho dinâmico do criador Henrique de Toledo e de seus companheiros da chapa Renovação.

A diretoria que regerá os destinos da entidade no próximo 1975/78 ficou assim constituída:

Presidente João Adhemar de Almeida Prado
Vice-Presidente José Cerquinho de Assumpção
Secretário Geral Constantino Pereira Rodrigues Júnior
Secretários Carlos Augusto de Rezende Junqueira
Fábio Saboya Salles

Comissão de Finanças

Presidente Aloysio Ramalho Fóz
Membros Antonio Geraldo Toledo Moraes
Carlos de Souza Toledo

Comissão de Sede

Presidente Adalberto Guimarães de Queiroz
Membros Fábio Garcia Ordine
Luiz Fortunato Moreira Ferreira

Comissão de Fomento

Presidente Edmundo Pires Oliveira Dias
Membros Max Perlman
Otto de Mello

Comissão de Manutenção e Obras

Presidente Oswaldo de Abreu Carvalho
Membros Helio Guimarães Proença
Mário Ribeiro Nunes Galvão

Comissão de Serviço Social e de Saúde

Presidente Antonio Rodrigues Alves Neto
Membros Luiz Antonio Abreu Sampaio Dória
Mário Ramos Nobrega

Comissão de Turfe

Presidente Cesar Washington Alves de Proença
Membros Alfredo Barros do Amaral
Arnaldo Monteiro da Silva
Bernardo Teixeira Vianna
José Luiz Mello Bianchi
Manoel Justino de Almeida Netto
Milton Euvaldo Lodi
Sérgio Leite de Barros
Waldyr Prudente de Toledo

Conselho Consultivo

Antonio Carlos de Camargo Vianna
Antonio Luiz Ferraz
Caio Sérgio Paes de Barros
Emilio Mattar
Fernando Euler Bueno
Guilherme Prates
Joaquim Álvaro Pereira Leite Filho
Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho
Luiz Arrobas Martins
Tácito Morbach de Góes Nobre

Conselho Fiscal

Domingos Geraldo Teixeira de Assumpção
João Didier Filho
Mário Freire Filho
Persano Pacheco e Silva Júnior
Roberto Malzoni
Ruy Celidonio

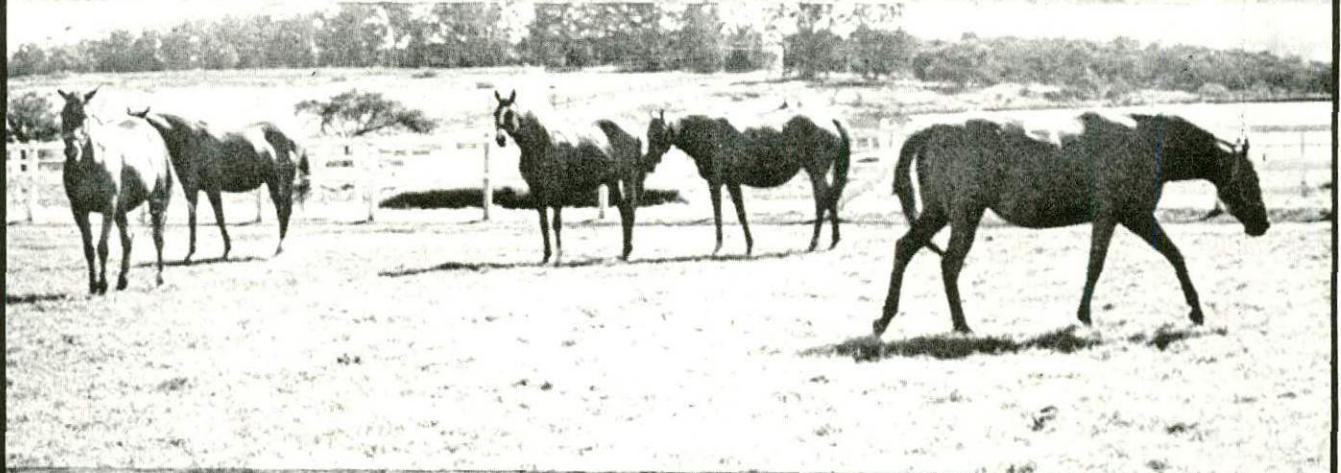
HARAS SÃO SILVESTRE

(AGRÍCOLA E PASTORIL SÃO SILVESTRE S. A.)
Campinas — Posto de Monta

Co-Proprietário do reprodutor
FLYING BOY Ing. por Sovereign Lord e Tokyo Girl



Millenium, Inglaterra,
por Aureole e Secret Session



Belos pintos correndo no campo do haras

CLÁSSICOS/ESTRÉIA DE GERAÇÃO

GP Piratininga

MANACOR

GP 25 de Janeiro

LA RANCHERA

GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção

RESELÁ

GP Linneo de Paula Machado

DIAMÃO

São Paulo

*Seis provas marcaram a estréia
da geração nascida em 1972.
O destaque foi para os Prêmios Especiais
Eleutério Prado
e Raphael de Barros Filho.*

Rio de Janeiro

*Nitido e Ubbia foram as que mais impressionaram,
nas eliminatórias destinadas
à geração nascida em 1972*

Rio Grande do Sul

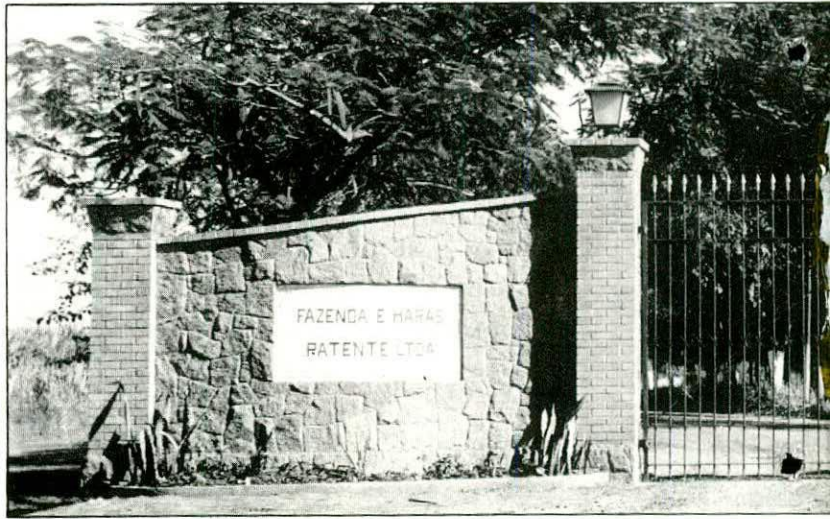
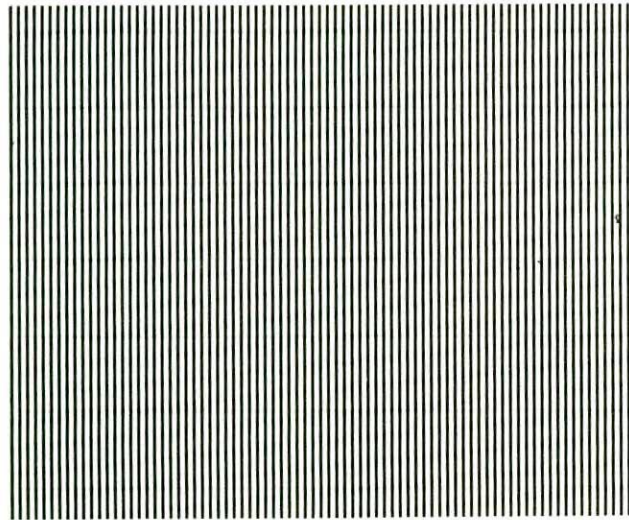
*Mambo registrou o melhor tempo
entre os produtos da nova geração que disputaram
as dezesseis eliminatórias do turfe gaúcho.*

Paraná

*O GP Turfe Paranaense foi o ponto alto na estréia
da nova geração, no Hipódromo do Tarumã.*

Fazenda e Harás

Proprietários: ICILIO e MANLIO FORELLI/Jaguariuna/São Paulo



LEVINO

Nascido em 1961, Brasil, por Burpham e Scottish Dilemma, por Scottish Union. Apresentado em 4 oportunidades, levantou duas provas. Já tem bom número de filhos ganhadores no Brasil e Venezuela.

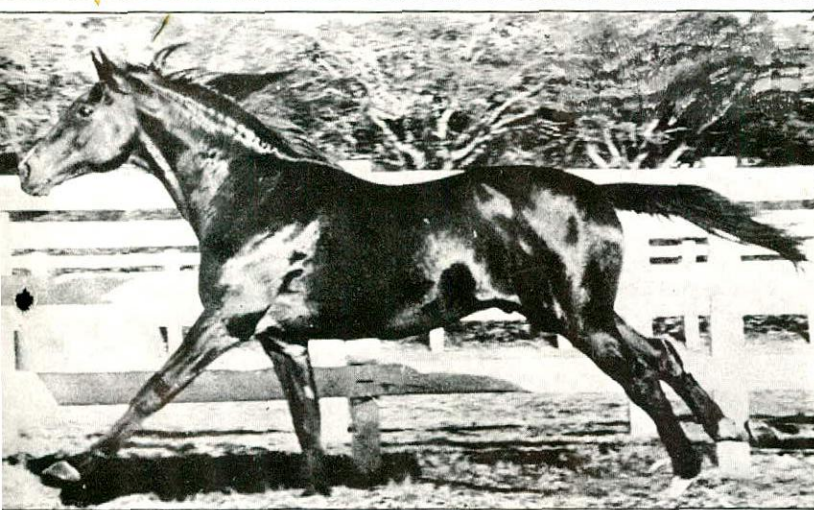
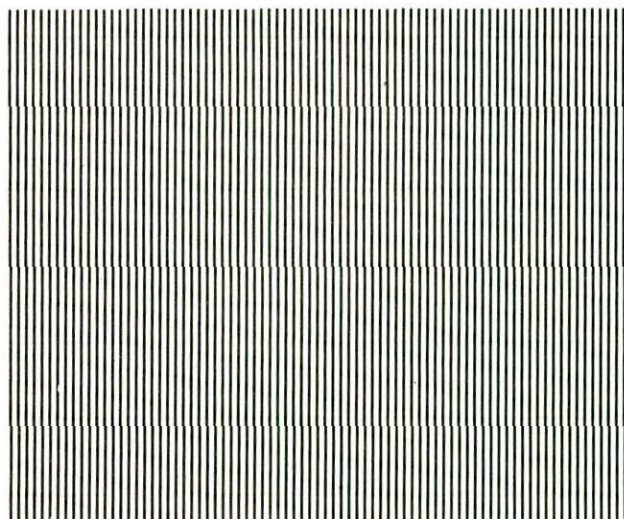
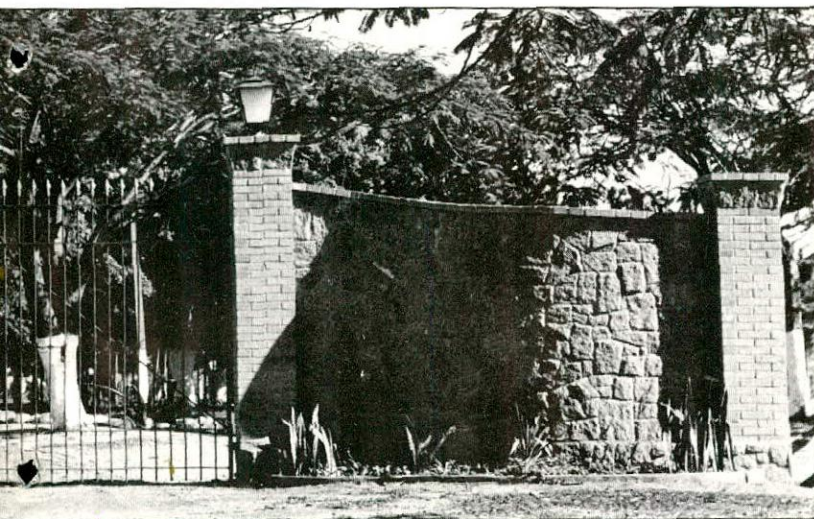


ZITTER

Nascido em 1969, Brasil, por Zefir e Erinias, por Alberigo. Ganhador de três corridas e várias colocações.



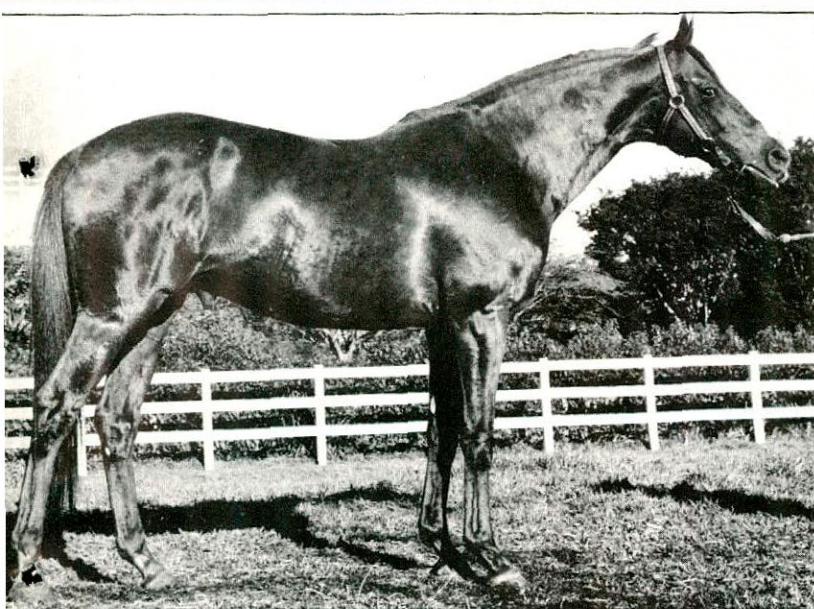
s Patente Ltda.



XAVECO

Nascido em 1955, Brasil, por Sayani e Roussette, por Bois Roussel. Em Cidade Jardim Xaveco levantou o GP Consagração, GP 14 de Março, GP Prefeitura Municipal etc. Na Gávea o GP Derby Club. Entre São Paulo e Rio Xaveco tem 20 colocações clássicas. Correu até 4.000 m.

Dentre o grande número de bons filhos destacam-se os clássicos Beau Brumel. King Archer, Amasis, Maverick, Usuki, Elamiur, Yakei, Yasha, Yasman e Malabarista. Entre os ganhões nacionais Xaveco foi líder em 70, 71, 72.

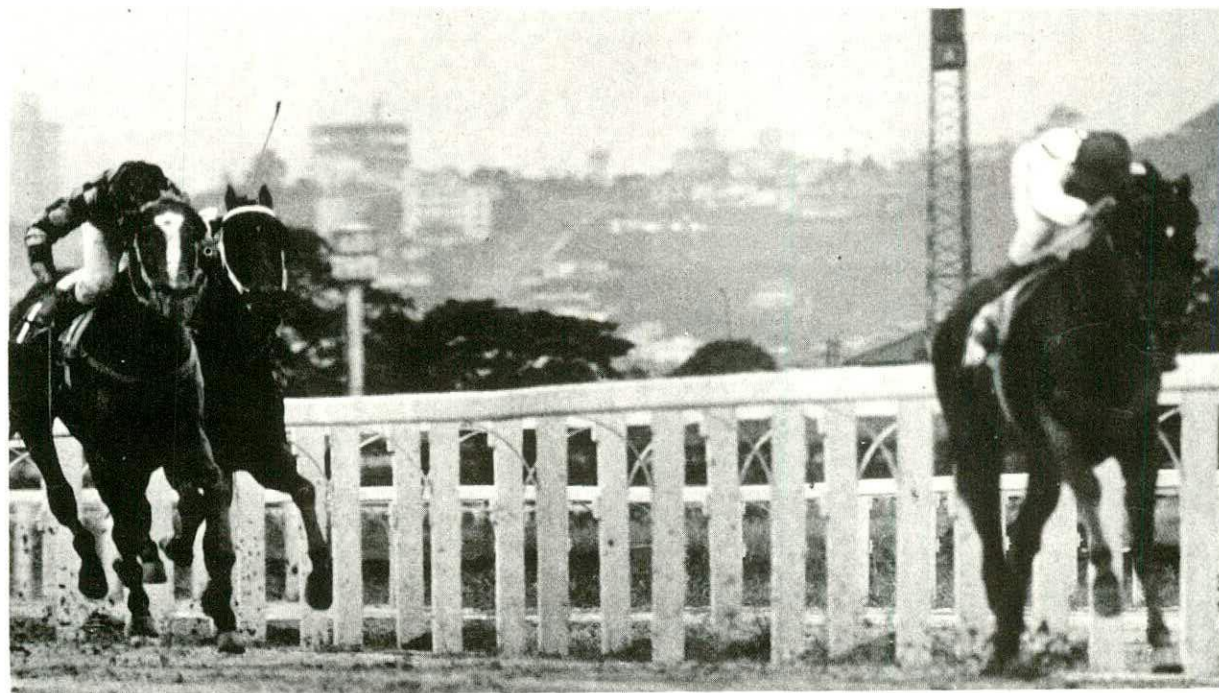


PARNASO

Nascido em 1965, Brasil, por Sancy e Pastorella, por Rieck, Parnaso, cujos filhos ainda não estrearam, foi líder de sua geração na Gávea, em 1969. Levantou nove provas, inclusive o GP Oswaldo Aranha, GP Jockey Club Brasileiro e o GP Getúlio Vargas, além de colocações clássicas.

19 DE JANEIRO ■ GP PIRATININGA ■ 2000 M ■ AREIA

Manacor



Manacor (Corpora-Mallorca, por Mogul), vence o seu primeiro clássico em São Paulo

Opáreo

GP Piratininga, dia 19 de janeiro — 2.000m (areia) — Para cavalos de 4 e mais anos — Prêmios, Cr\$ 120.000,00; sendo, Cr\$ 75.000,00 ao primeiro; 22.500,00 ao segundo; 15.000,00 ao terceiro; e 7.500,00 ao quarto. 10% aos criadores dos nacionais.

- 1º — **MANACOR** (macho, alazão, 4 anos, de São Paulo, por Corpora-Mallorca, do Stud Bel-Rio), 60 kg, E. Ferreira. Treinador, R. Mesquita.
- 2º — **BOBAGE** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Zaluar-Damage, por Manguari, do Haras Malurica), 60 kg, L.A. Pereira. Treinador, A. Andretta.
- 3º — **SATANÁS** (macho, castanho, 6 anos, do Perú, por Babu's On-Nativa, por Native Holiday, do Stud Jessica), 61, A. Barroso. Treinador, R. Mesquita
- 4º — **BEIRÃO** (macho, alazão, 5 anos, do Paraná, por Jazarie-Quatiara, por Fair Trader, do Haras Preto e Ouro), 61. G. Fagundes. Treinador, A. Menegolo.

A seguir, 5º, **Rioko** (Pewter Platter— Kyoka por Boxeur), 61, J. Dacosta; 6º, **Don Tibagi** (Don Bolinha — Dama da Noite por Bambino), 61, E. Le Mener Fº; 7º, **Uleanto** (Desert Call — Flicka, por Flamboyant de Fresnay), 60, J. Borja; 8º, 8º, **Ballux** (Vivat Rex — Krakatoa, por Romney), 60, S. Lobo; 9º, **Andábata** (Brecher — Anomedusa, por Mister Cube), 61, S. Vera; 10º, **Uspan** (Balaclava — Cote d'Espagne, por Castigo), 60, A. Bolino; 11º, **Ebony King** (king's Archer — Lobuna II, por Juan Tenorio), 60, J. M. Amorim; 12º, **Gadahar** (Earldon II — Queeny, por Sandjar), 60, L. Cavalheiro; 13º, **Every King** (King's Archer — Hajoie, por Quiproquó), 60, J. Garcia; 14º, **Tajante** (Prince Gary — Sabrosa, por Cardington King), 60, E. Amorim; e 15º, **Czarista** (Ortile — Paz, por Fighting Chance), 61, L. C. Silva. Não correu, Snow Puppet.

Tempo, 2'03"3 (areia encharcada). Recorde, 2'03"9, de Lunard. Diferenças: 3 corpos e cabeça. Criador de Manacor, Agro Pastoral Tibagi.

O retorno

Voltando a Cidade Jardim, onde, a 15 de novembro de 1973 escoltara Uleanto, no Derby Paulista, Ma-

nacor trazia da Gávea uma vitória nos 2.000 metros do GP Frederico Lundgren, em 24 de novembro.

Dirigido por Edson Ferreira, Manacor acompanhou, a quatro corpos, o ligeiro Rioko, na primeira parte do percurso, seguido de Ebony King, Tajante, Beirão e dos demais, com Ballux no último posto. Nos 700 metros, alertado pelo seu piloto, aproximou-se de Rioko, para dominá-lo na reta, enquanto Beirão melhorava para terceiro e, logo depois para o segundo posto, indo acossar o ponteiro. Manacor, contudo, trazia reservas e continuou firme na primeira posição, para vencer por 3 corpos, enquanto Beirão, já cansado, era dominado por Bobage e Satanás, livrando cabeça sobre o perua-no, no final.

O pai

Corpora, pai de Manacor, é um alazão, nascido em 1960, nos Estados Unidos. Cumpriu curta, mas excelente campanha. Ganhou de início uma prova na milha, em Longchamp, vencendo depois o Prix Eugène Adam, em 2.000 metros, sobre Fast Dip, Frontim e Miraval. Foi terceiro nos 2.000 Guinéus, batido por Life e Ionian; e ainda quinto no Derby de Epsom, ganho por Relko, com Merchant Venturer, Ragusa e Tarquo-

MANACOR Macho — Alazão, 1970 — S. Paulo			
Corpora	Ribot	Tenerani	Bellini
		Romanella	Tofanella
		Petition	El Grego
	Lady Lufton	Bacchester	Barbara Burrini
			Fair Trial
			Art Paper
Mallorca	Mogul	Ticino	Umidwar
		Marschallin	Belbroughton
			Athanasius
	Fawzia	Turkahn	Terra
			Janus
		Fakhry	Marliese
		Bahram	
		Theresina	
		Mahmoud	
		File de Salut	

pan a seguir. Entre outros, além de Manacor, deu os clássicos Ruffus, ganhador do GP Paraná do Centenário; Hegemone, vencedora do Classico Firmiano Pinto; e Jeu D'Or, ganhador do GP Conde de Herzberg e Pellyana.

Mãe

Mallorca, ganhadora, tem a seguinte produção:

- 1967 — **Martel**, macho, por Albeniz.
- 1968 — **Magic Toy**, macho, por Jour et Nuit III.
- 1969 — **Marilda**, fêmea, por Vasco de Gama.
- 1970 — **Manacor** (6 primeiros, inclusive o GP Piratininga, em São Paulo, e o GP Frederico Lundgren, no Rio), macho, por Corpora.
- 1971 — **Malabarista** (2 vitórias), macho, por Xaveco.
- 1972 — **Makiro**, macho, por Vasco de Gama.
- 1973 — **Aurora**, fêmea, por Flash Gordon.
- 1974 — **Batlark**, fêmea, por Tumble Lark.

Avó-materna

Fawzia, égua francesa nascida em 1947, e importada em 1952, teve, durante sua passagem na criação nacional, o seguinte desempenho:

- 1953 — **Hagen**, macho, por Radar.
- 1954 — **Moscatel**, macho, por Bambino.
- 1955 — **L'Heure**, fêmea, por Marveil.
- 1956 — **Vazia de Fairplay**.
- 1957 — **Flanguete**, macho, por Marveil.
- 1958 — **Vazia de Marveil**.
- 1959 — **Vazia de Marveil**.
- 1960 — **Santa Marguerita**, fêmea, por Marveil.
- 1961 — **Vazia de Marveil**.
- 1962 — **Mallorca** (vide acima).
- 1963 — **Mogulzia**, macho, por Mogul.
- 1964 — **Vazia de Mogul**.
- 1965 — **Vazia de Normanton**.

Campanha de Manacor

S.Paulo

ANOS	APR.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	DESC.	1ºs.	COLS.	TOTAL
1973	1	—	1	—	—	—	—	—	60.000,00	60.000,00
1975	1	1	—	—	—	—	—	75.000,00	—	75.000,00
Total	2	1	1	—	—	—	—	75.000,00	60.000,00	135.000,00

Rio

1973	6	3	3	1	—	—	1	37.200,00	19.900,00	57.100,00
1974	5	2	1	—	—	—	2	64.000,00	24.000,00	88.000,00
Total	13	5	4	1	—	—	3	101.200,00	43.900,00	145.100,00
Total Geral	15	6	5	1	—	—	3	176.200,00	103.900,00	280.100,00

25 DE JANEIRO ■ GP 25 DE JANEIRO ■ 2 000 M ■ AREIA

La Ranchera



*La Ranchera
(Gabin-
Mi Ranchera,
por Caraibo),
firma-se como
melhor égua
do Brasil*

O páreo

GP 25 de Janeiro, dia 25 de janeiro — 2.000 m (areia) — Para éguas estrangeiras de 3 e mais anos e nacionais de 4 e mais — Prêmios, Cr\$ 120.000,00; sendo Cr\$ 75.000,00 à primeira; 22.500,00 à segunda; 15.000,00 à terceira; e 7.500,00 à quarta colocada. Aos criadores das nacionais, 10%.

1º — LA RANCHERA (fêmea, 4 anos, do Uruguai, por Gabin e Mi Ranchera, de Delmo de Marco), 60 kg, A. Barroso. Treinador, L.M. Martins.

2º — STRONG SUN (fêmea, 5 anos, da Argentina, por Solazo e Sal Cerebos, por Penny Post, do Haras Larissa), 61 kg, R. Penachio. Treinador, E. Gosik.

3º — PARTY (fêmea, alazã, 4 anos, da Inglaterra, por Pardao e Killagh, por Kelly, do Haras Expert Ltda.), 58, J.M. Amorim. Treinador, W. Garcia.

4º — A TEMPO (fêmea, castanha, 5 anos, do Uruguai, por Aurreko e Estrofa, por Eppi d'Or, de Oscar G. Machado), 61, J. Borja. Treinador, E. Gosik.

A seguir, 5º, **Campeã do Sul** (Laurel-Orlaia, por Fair Trader), 60, J. Pedro Filho; 6º, **Auriga** (Lennox-Aurifera, por Auguri 61, S. Vera; 7º, **Cancelle** (Pipote — Catty, por Victory Roll), 61, S. Lobo; 8º, **Sinda** (Aries-Confraternidad, por Lito), 60, A. Deus; 9º, **Pundonorosa** (Ganelón-Pulida, por Pusilanime), 60, J. Dacosta; 10º **Miss Norma** (Daré-Imperatrice, por Rolando), 60, E. Amorim; 11º, **Parklea** (El Centauro-Enchantment, por British Empire), 60, J.G. Silva; e 12º, **Black Bess** (Laurel-Borduna, por Ever Ready), 61, C. Albernaz.

Tempo, 2'04"8 (areia leve). Recorde, 2'03"3, de Manacor. Diferenças: pescoço e 5 corpos. Importador, Adyr Vidal Pereira.

O percurso

Começando a progredir na reta oposta, La Ranchera melhorou progressivamente sua posição, para alcançar a reta final já na segunda colocação, trazendo consigo Party, que

Campanha de La Ranchera

ANOS	APR.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	DESC	1ºs.	COLS.	TOTAL
1973	6	4	—	1	—	—	1	59.000,00	2.600,00	61.600,00
1974	8	2	3	—	1	—	2	95.000,00	36.500,00	131.500,00
1975	2	1	—	1	—	—	—	75.000,00	6.000,00	81.000,00
TOTAL	16	7	3	2	1	—	3	229.000,00	45.100,00	274.100,00

Paraná

1974	1	—	1	—	—	—	—	—	25.000,00	25.000,00
TOTAL GERAL	17	7	4	2	1	—	3	229.000,00	70.100,00	299.100,00

2 DE FEVEREIRO ■ GP PRES. LUIZ NAZARENO T. DE ASSUMPTÃO ■ 1 600 M ■ AREIA

Reselá

O percurso

GP Presidente Luiz Nazareno T. de Assumpção, dia 2 de fevereiro — 1.600 m (areia) — Para éguas nacionais de 3 e 4 anos — Premios: Cr\$ 120.000,00; sendo, Cr\$ 75.000,00 à primeira; 22.500,00 à segunda; 15.000,00 à terceira; e 7.500,00 à quarta colocada.

1º — RESELA (fêmea, castanha, 3 anos, de São Paulo, por Svengali Eridan, por Maki, do Haras São José e Expedictus), 55kg, L. Cavalheiro. Treinador, P. Gusso Fº.

2º — CALUABY (fêmea, tordilha, 3 anos, de São Paulo, por Zaluar Lady Araby, por Strong i'th'Arm, do Haras Marlurica), 55kg, L. A. Pereira. Treinador, A. Andretta.

3º — FANFURRINA (fêmea, castanha, 3 anos, do Rio Grande

LA RANCHERA Fêmea — Tordilha 1970 — Uruguai			
Gabin	Carapalida	Claro	Colombo
		India	Clovelly
	Ninón	Tonto	Parlachin
		Inglesa	Indian Legend
Mi Ranchera	Caraibo	Requiebro	Pamplina
		Churriche	Loaningdale
	Oklahoma	Martinique	Wilmas's Ford
		Ocean Blue	Congreve
Agraçada	Urraca	Alan Breck	
		Basquiña	Ocean Swell
		Arromanches	Enterprise
			Agile

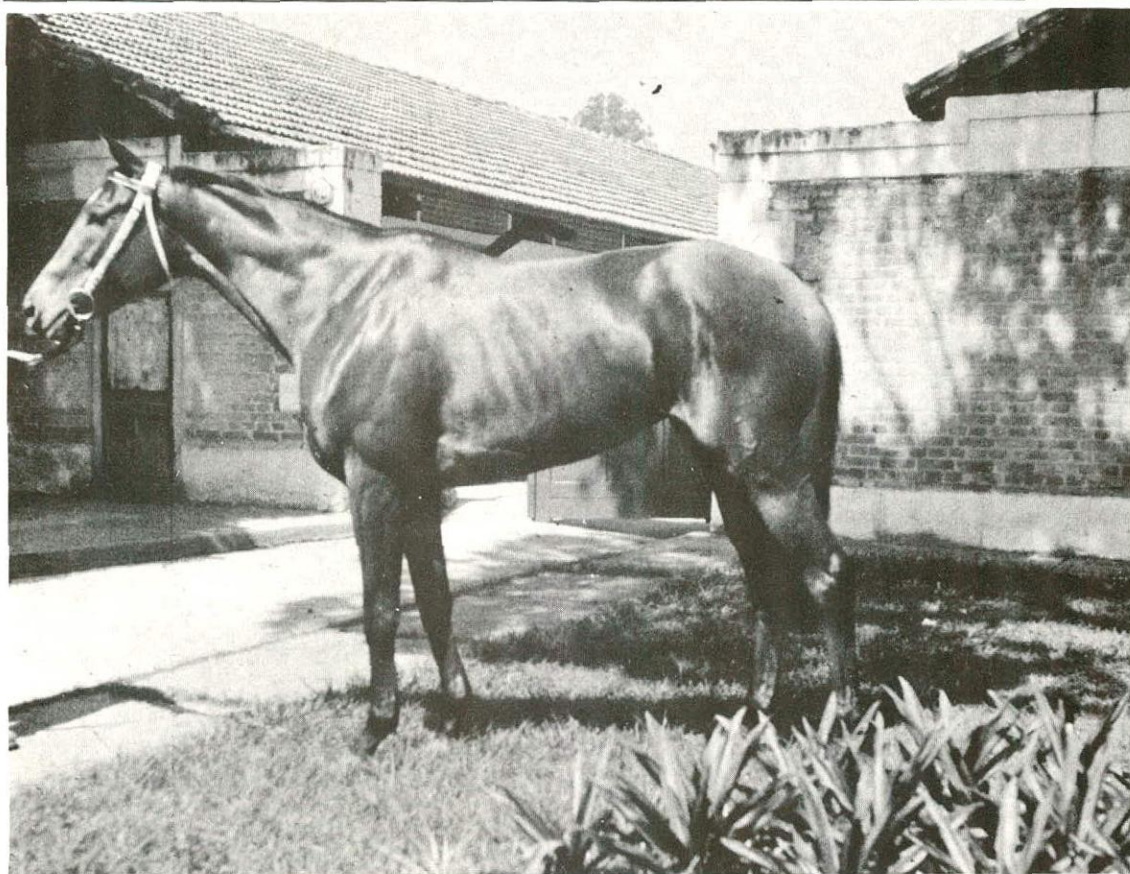
também passou as rivais uma a uma. A partir daí a tordilha uruguaia começou a assediá Strong Sun, que vinha liderando a corrida desde os primeiros metros, estabelecendo-se entre ambas viva luta, que durou os últimos trezentos metros, com vantagem final para a conduzida de Albenzio Barroso, que livrou pescoço sobre a rival. Party, que não prosseguiu no mesmo ritmo ficou em terceiro, a cinco corpos.

Filiação

Gabin, pai de La Ranchera, é um argentino importado pelos criadores uruguaiois, há seis anos, onde tem produzido bons filhos.

Mi Ranchera, havia dado apenas um produto antes de La Ranchera. Esta já tem 7 primeiros, inclusive o GP Fábio da Silva Prado, o Clássico Presidente Luiz Oliveira de Barros e o GP 25 de Janeiro.

RESELÁ Fêmea — Castanha 1971 — São Paulo			
Svengali	Fort Napoleon	Tourbillon	Ksar
		Roquebrune	Durban
	Tacy	Tomy II	Motrico
		Tocaia	Medéa
Fridan	Maki	Formastérus	Rabelais
		Canicula	Bigarade
	Urisca	Dragon Blanc	Sin Rumbo
		Guapi	Miragaia
		Astérus	Formose
		Copyright	Pierre Blanche
		Brantôme	La Dame Blanche
		Maranta	Vendome



*Reselá (Svengali
e Eridan, por Maki), com
L. Cavalheiro*

do Sul, por El Gustavo Perugia, por Parthenon, do Haras Pindorama, 55kg, A. Barroso. Treinador, L. B. Gonçalves.
4º — CAMPEÃ DO SUL (fêmea, castanha, 4 anos, do Rio Grande do Sul, por Laurel Orlaia, por Fair Trader, de Onor e F.F.M. Marcantonio), 59 kg, J. Pedro Fº. Treinador, R. Morgado.

A seguir, 5º, **Uira** (Silver — Ondata, por Quiproquó), 59, S. Azócar; 6º, **Okia** (Chio — Fabulista, por Melody Fair), 55, E. Amorim; 7º **Ocasão** (Waldmeister — Marajó, por The Cobbler), 59, G. F. Almeida; 8º, **Romanesque** (Naftol — Libra Ouro, por Tang), 55, J. Borja; 9º **Ameaça**, (Jour et Nuit — Guaiuna, por Neapolitan Star), 55, R. Penachio; e 10º, **Sakaia** (Nordic — Kanaia, por Pewter Platter), 59, J. Dacosta.

Tempo, 1'39". Recorde, 1'36"8, de Gloucester.

Diferenças: paleta e 8 corpos. Criador de Reselá, Haras São José e Expeditus.

O páreo

Várias concorrentes foram fortemente acionadas na partida em busca da primeira posição, mas esta ficou com Sakaia, suplantada por Romanesque na curva da Vila Hípica. Nesse ponto, Caluaby foi, do último posto, lançada pelo seu piloto,

passando uma a uma as adversárias, para assumir a primeira posição antes da reta. Daí, entretanto, Reselá, fortemente tocada por Loacir Cavalheiro, descontou o terreno e, após alguma luta, conseguiu suplantar a favorita, livrando meio corpo no disco. Em terceiro ficou Fanfurriña, a oito corpos.

Os pais

Svengali, pai de Reselá, não chegou a correr. Seu aproveitamento na reprodução, contudo, foi natural, em razão de sua excelente origem, filho que é do francês Fort Napoleon, ganhador de 5 provas em seu país de origem, e da égua Tacy, ganhadora de 12 provas, inclusive 7 clássicos.

Eridam, mãe de Reselá, produziu:

1967 — **Murmurio**, macho, por Fort Napoleon.

1968 — **Nisei**, fêmea, por Alípio.

1969 — **Ormille**, fêmea, por Fort Napoleon

1970 — **Pilgrim**, macho, por Chio.

1971 — **Reselá** (ganhadora de 4 provas, inclusive o GP Luiz Nazareno T. de Assumpção, fêmea, por Svengali.

1972 — **Salajo**, macho, por Canterbury.

1973 — **Trefega**, fêmea, por Canterbury

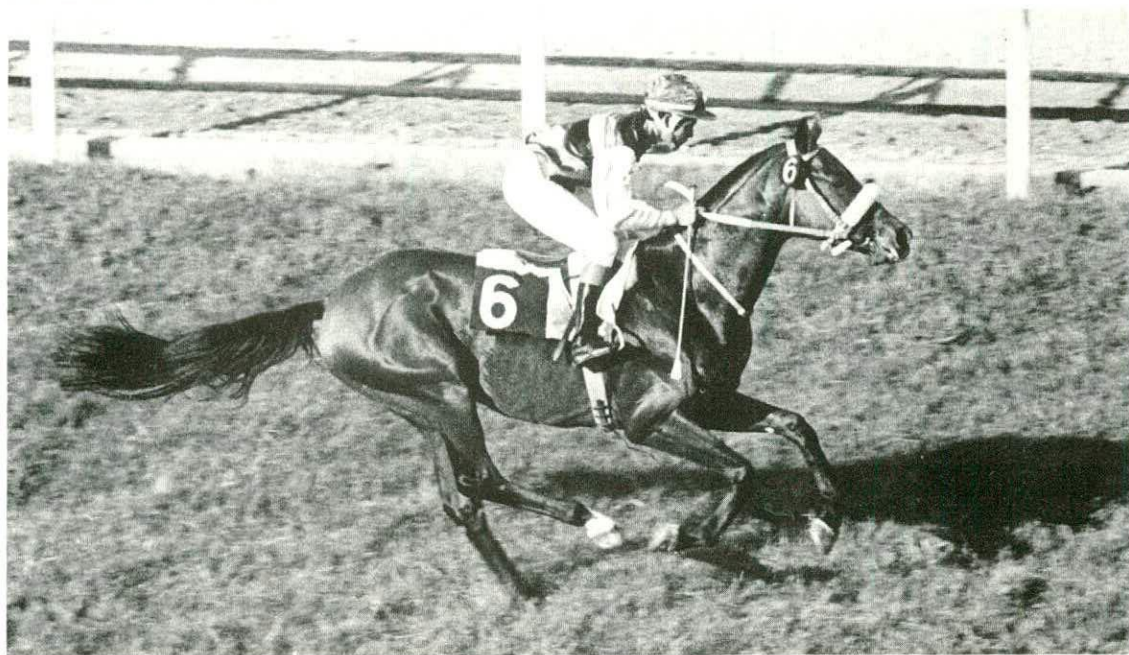
1974 — **Coberta** por Svengali.

Campanha de Reselá

ANOS	APR	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	DESC.	1ºs.	COLS.	TOTAL
1974	9	3	4	—	—	—	2	51.000,00	22.800,00	73.800,00
1975	2	1	1	—	—	—	—	75.000,00	12.000,00	87.000,00
TOTAL	11	4	5	—	—	—	2	126.000,00	34.800,00	160.800,00

16 DE FEVEREIRO ■ GP LINNEO DE PAULA MACHADO ■ 1.600 M ■ AREIA

Diamão



Diamão
(Twinsy-Vilena, por Rumor),
com João P. Martins

O páreo

GP Linneo de Paula Machado, dia 16 de fevereiro — 1.600m (areia) Para cavalos de 3 e 4 anos — Prêmios, Cr\$ 120.000,00; sendo, Cr\$ 75.000,00 ao primeiro; 22.500,00 ao segundo; 15.000,00 ao terceiro; e 7.500,00 ao quarto colocado. 10% aos criadores.

1º — **DIAMÃO** (macho, castanho, 3 anos, do Paraná, por Twinsy-Vilena, do Stud Guaimbé), 55kg, J.P.Martins. Treinador, J. Roldão.

2º — **ESCOLADO** (macho, alazão, 3 anos, de Santa Catarina, por Milord-Milembra, por Ogun, de Atílio Irulegui), 55kg, L. Cavalheiro. Treinador, W. Garcia.

3º — **IBURN** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Paddy's Light-Tyburn, por Relic, da Rio Grande Agro Pastoral Ltda.), 59kg, S. Vera. Treinador, E.A. Lima.

4º — **BOBAGE** (macho, castanho, 4 anos, de São Paulo, por Zaluar-Damage, por Manguari, do Haras Malurica), 59kg, L.A. Pereira. Treinador, A.Andretta.

A seguir, 5º, **Ebony King** (King's Archer — Lobuna II, por Juan Tenorio), 59, A.Barroso; 6º, **Durcade** (Hurcade-Missena, por Pharas) 55, L. Yanez; e 7º, **Quorsum** (Naftol-Harpe, por Violoncelle), 59, J. Borja. Tempo, 137"5 (areia leve). Recorde, 1'36"8, de Gloucester. Diferenças: focinho e 1 corpo. Criador, Haras Paraná Ltda.

O percurso

Atropelando com grande desenvoltura, depois da seta dos 300 metros, quando Escolado, pelo centro de raia, parecia ter decidido a corrida a seu favor, Diamão ainda chegou a tempo de alcançar o pilotado de Loacir Cavalheiro, suplantando-o por focinho. Iburn, que liderara a prova até os 300 metros, ficou em terceiro, a um corpo do segundo colocado.

Campanha de Diamão

ANOS	APR.	1ºs.	2ºs.	3ºs.	4ºs.	5ºs.	DESC.	1ºs.	COLS.	TOTAL
1974	5	1	1	—	1	1	1	17.000,00	9.450,00	26.450,00
1975	4	2	2	—	—	—	—	95.000,00	12.000,00	107.000,00
TOTAL	9	3	3	—	1	1	1	112.000,00	21.450,00	133.450,00

DIAMÃO MACHO — CASTANHO 1971 — SÃO PAULO

Twinsy	Double Jay	Balladier	Black Toney
		Broomseot	Blue Warbier
	Our Fleet	Count Fleet	Whisk Broom II
		Duchess Anita	Centre Shot
Vilena	Rumor	Hunter's Moon	Reingh Count
		Rusticana	Quickly
	Humorada	Fair Trader	Count Gallahad
		Cuquita	French Duchess
			Hurry On
			Selene
			Parwiz
			Rustica
			Fair Trial
			Madder
			Gringazo
			The Cook

Os pais

Twinsy, pai de Diamão, é um cavalo norte-americano nascido em 1962. Apresentado em 48 oportunidades, ganhou seis provas em seu país de origem e no Brasil, como reprodutor, além de ganhadores como Luglio, Nominante, Galo de Ouro, Contrato, Savoury e Jasper, deu a clássica Abaiba.

Vilena, mãe do ganhador, tem a seguinte produção:

1969 — **Licurgo**, macho, por Ibicus.

1970 — **Mitria**, fêmea, por Twinsy.

1971 — **Diamão** (ganhador de 3 provas, inclusive o GP Linneo de Paula Machado, em Cidade Jardim), macho, por Twinsy.

1972 — **Vazia** de Indian Classic.

1973 — **Bilena**, fêmea, por Indian Classic

1974 — Coberta por Lovelace.

ESTRÉIA DA GERAÇÃO DE 72

São Paulo

Duas provas especiais marcaram, oficialmente, a estréia, em Cidade Jardim, dos produtos nascidos em 1972, com a idade hípica de dois anos: o Prêmio Eleuterio Prado, para potranças, disputado no sábado, dia 22 de fevereiro, e o Prêmio Raphael de Barros Filho, no dia imediato. Na primeira venceu facilmente Mais Que Nada, sob a condução de Carlos Amestelly, com Valunga em segundo; no páreo dos potros ganhou Incandescente, com João P. Martins, com menos de um corpo sobre Tamoatá.

O páreo das potranças

Prêmio Eleuterio Prado — 1.000m (grama) — Para potranças nacionais de 2 anos, inéditas — Prêmios: Cr\$ 66.000,00, sendo 40.000,00 à primeira; 12.000,00 à segunda; 8.000,00 à terceira; 4.000,00 à quarta; e 2.000,00 à quinta colocada. 10% aos criadores.

- 1º — **MAIS QUE NADA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Xaveco Maus, por Nordic, do Stud Raggio), 55 kg, C. Amestelly. Treinador, E. Araya.
- 2º — **VALUNGA** (fêmea, alazã, 2 anos, de São Paulo, por Nageur Catita II, por Whistler, do Haras Calunga), 55 kg A. Deus. Treinador, E. Araya.
- 3º — **RAVELA** (fêmea, tordilha, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Kalas Déia, por Major's Dilemma, do Haras Pindorama), 54 kg, S. Guedes. Treinador, L.B. Gonçalves.
- 4º — **BAIADERA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Babar — Clonee, por Inshalla, de Luiz Sátira Mandarano), 55kg, J. Dacosta. Treinador, J.J. Gonzalez.
- 5º — **ATINADA** (fêmea, castanha, 2 anos, de São Paulo, por Parthian Shot Avisora, por Vitelio, do Haras Larissa), 55 kg, R. Penachio. Treinador, E.Gosik.

A seguir, 6º, **Garden** (Richelieu Genetica, por Alberigo), 55, M.A. Carvalho; 7º **So Long** (George Raft Gloria II, por Manolo), 55, A. Zanin; 8º, **Ska-gerrak** (Locris Sky Belle, por Skymaster), 55, L. Yanez; 9º, **Dark Rose** (Clouet-Utah, por Quintilius), 55, J. Borja; 10º, **Eixua** (Sobresalto-Qualopa, por Quasi) 55, A. Barroso; 11º, **Dianéia** (Major's Dilemma-Cianéia, por Prosper), 55, L.A. Pereira; 12º, **Itaoba** (Sobresalto-Manobra, por Lucidon), 55, F. Maia; 13º, **Breakfast** (Prudente-Nota Cem, por Coaraze), 55, L. Cavalheiro; 14º, **Viva Thereza** (Frenchman's Creek Thereza, por Royal Forest), 55, S.A. Santos; 15º, **Herlind** (Jour et Nuit III — Germânica, por Vivace), 55, J. Almeida; e 16º, **Kirmess** (Hawayan Lad-Strega II, por Again), 55, J.P. Martins. Não correram, Hipnose, Irme e Lady Anne.

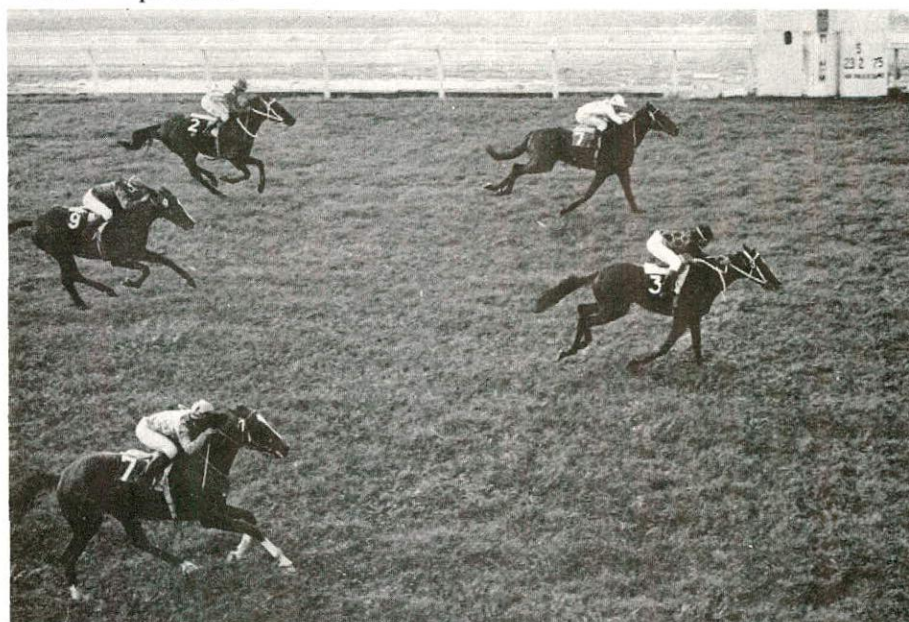
Tempo, 1'00"1. Recorde, 56"7, de Buisson e Clear Sun. Diferenças: 6 corpos e 61/4 corpos. Criador de Mais Que Nada, Agro Pastoril Tibagi.

Prêmio Raphael de Barros Filho — 1.000m (grama) — Para potros nacionais de 2 anos, inéditos — Prêmios: Cr\$

Prêmio Eleuterio Prado



Prêmio Raphael de Barros Filho



66.000,00, sendo Cr\$ 40.000,00 ao primeiro; 12.000,00 ao segundo; 8.000,00 ao terceiro; 4.000,00 ao quarto; e 2.000,00 ao quinto colocado. 10% aos criadores.

- 1º — **INCANDESCENTE** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Heros Area da Formosa, por Tarzan, do Stud Apolo), 55 kg J.P. Martins. Treinador, P. Polidoro.
- 2º — **TAMOATÁ** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Sobresalto Las Blanchetes, por Kalas, do Haras Jatobá), 55 kg S. Azocar. Treinador, A. Gusso.
- 3º — **QUINABRE** (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Zenabre Quezula, por Faxeiro, do Haras Larissa), 55 kg, R. Penachio. Treinador, E. Gosik.

4º — GIDO (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Brevet Virtude, por Chateauroux, do Haras Arapeí), 55 kg J. Almeida. Treinador, A. Prendim.

5º — UNINO (macho, castanho, 2 anos, de São Paulo, por Pewter Platter — Nenina, por Gaudeamus do Stud Duplo G), 55 kg, E.M. Bueno. Treinador, D. Tieppo.

A seguir, 6º, **Golfinho** (Gajão-Fessonnia, por Alberto, 55, W. Mazalla Jr.; 7º, **Mateiro** (Vasco de Gama-Mallorca, por Mogul), 55? S. Lobo; 8º, **Taguari** (Pally-Tailandia, por Coaraze), 55, A. Barroso; 9º, **Nêgo** (Bandar-Springlight, por Good Cheer), 54, S. Guedes; 10º, **Salsifi** (Tirano Uruá, por Fort Napoleon), 55, F. Maia; 11º, **Von Cobalt** (Frenchman's Creek Pas de Chat, por Cobalt), 55, E. Sampaio; 12º **Under** (Pewter Platter Lady Fafá, por Bleneran), 55, E. Amorim; 13º, **Roche** (El Gustavo-Abusada, por Aram), 55, M. Colaneri; 14º, **Teorema** (Ameri

King-Umará, por Garboleto), 55, K. Nakagami; 15º, **Lord Scotch** (Honeyville-Indomptee, por Violoncelle), 55, D. V. Lima; 16º, **Galantuomo** (Levino — Gamenha, por Four Hills), 55, S.A. Santos; e 17º, **Lord Kidd** (Captain Kidd-Ediécia, por Royal Chief), 55, L. Yanez.

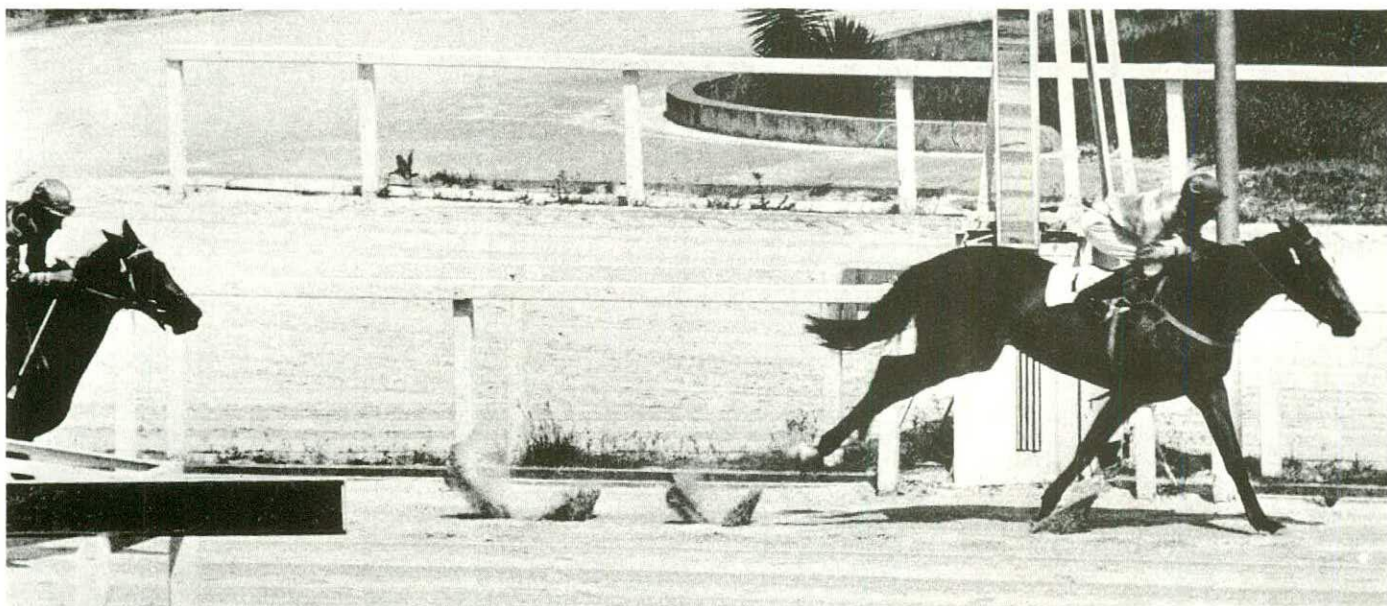
Tempo, 1'01". Recorde, 56'7, de Buisson e Clear Sun.

Diferenças: 3/4 de corpo e 3/4 de corpo.

Criador de Incandescente, Stud Apolo.

Nos mesmos dias, sábado, 22, e domingo, 23 de fevereiro, foram disputadas outras eliminatórias para produtos de dois anos. No sábado ganharam: **El Tato** (George Raft-Diana, por Royal Game), 55, A. Zanin. O pensionista de J.M. Ferreira já se projetara na penca paranaense, fazendo segundo para Oeirana; **Ohisama** (Cigal-Cabary por Angelico), 55, A. Zanin. No domingo, **Damalis** (El Centauro-Germania II, por The Rabbi), 55, S. Lobo; e **Odená** (Giant-Loirita, por Cobalt), 55, A. Zanin.

Rio de Janeiro



Ubbia (King Buck-Violon d'Or, por Violoncelle, vence com firmeza, montada por Antonio Ramos.

A inexistência de programação clássica nos dois primeiros meses do ano, deixa ao Jockey Club Brasileiro o período aberto à realização das provas que marcam o início da campanha dos produtos de dois anos, cuja estréia desperta, invariavelmente, enorme interesse.

Em janeiro e fevereiro foram disputados, no Hipódromo da Gávea, doze provas para a geração nascida em 1972, sendo oito exclusivamente para potros e quatro para potranças, das quais nada menos de quatro, duas de cada, para produtos adquiridos nos leilões realizados em outubro de 1974, no Tattersall do Prado Carioca.

Os ganhadores

Na série reservada às potranças, ganharam **Ubbia** (King Buck-Violon d'Or, por Violoncelle), de criação do Haras São Luiz e Propriedade do Stud João Jabour; **Uaça** (Nordic-Violet, por Pharel), originária do mesmo estabelecimento de criação e igualmente de propriedade do Stud João Jabour; e **Antigona** (Nalanda — Fração, por Quiprocó) e **Albarda** (Royal Game — Xá de Ceylão, por Royal Forest), ambas de criação e propriedade do Haras Don Rodrigo, sediado no Estado do Rio de Janeiro.

Entre os machos, ganharam **Nitido** (Kamel — Iuca, por Lucidon), do Haras Santa Ana do Rio Grande e propriedade de Roger Gudon, igualmente proprietário de **Nairoto** (Yaguari — Burla, por Pintor Lea), oriundo do mesmo haras sul-riograndense. Do mesmo proprietário venceram ainda **Lelson** (Honeyville-Itapiunas, por Fort Napoleon), de criação do Haras Vargem Grande, e **Sang-Chaud** (Vasco de Gama — Sang Froid, por Cynros), criado no Haras Tibagi. Os outros foram **Rei Negro** (Golf — Promotora, por Profundo), de criação do Haras Ereporã e propriedade de José Pedroso Teixeira da Silva; **Arrepio** (Royal Game — Vestal Firl, por Homero), defensor das cores do Haras Don Rodrigo, que também é seu criador; **Orlando** (Giant — Ottawa, por Oise), de criação do Haras Palmal, e propriedade do Stud Fairplay; e **Eatrum** (Paly II — Sota Katrum, por Red October) oriundo do Haras Bela Vista e propriedade de Moacyr Canejo.

Dos ganhadores, Nitido, vencedor da primeira eliminatória, e Lelson e Orlando, com a melhor marca — 1'02" para os 1.000 metros — foram os que mais impressionaram entre os potros, cabendo o destaque, entre as potranças, à parelha Ubbia-Uaça. O produto de Iuca anterior a Nitido fora a ligeira Linda Yegua (Silver).

Paraná

Eliminatórias e páreos de consolação

Seis oportunidades foram dadas aos produtos de dois anos, no turfe paranaense, nos primeiros dois meses do ano, além das eliminatórias destinadas a selecionar os concorrentes à grande penca, o GP Turfe Paranaense, quatro provas de consolação e mais uma eliminatória comum.

Oeirana, uma paranaense, de criação e propriedade do Haras Palmital, foi a ganhadora do GP Turfe Paranaense, disputado em 700 metros e com a dotação de Cr\$ 150.000,00. A conduzida de Valdeci Matos, que é treinada por José Ferreira dos Santos, marcou para a distância o tempo de 41"4/10, marca idêntica à registrada no ano passado por Norne, por coincidência sua irmã materna. O recorde para a distância, entretanto, foi quebrado por Marxane, ganhador de uma das provas de consolação, que passou o percurso em 41"2/10.

Em segundo, no grande prêmio, chegou o potro El Tato, sob a direção de Alceu Zanin, colocado a corpo e meio da ganhadora e precedendo Barone, terceiro, por meio corpo.

Dos oito participantes, apenas Damalis, por El Centauro, importada da Argentina, ao ventre de Germania e nascida no Rio Grande do Sul, não era paranaense.

No final — Damalis, muito pronta de partida, assumiu logo a primeira posição, ao ser franqueada a pista, seguida de perto por Barone e Oeirana. Logo nos primeiros metros da reta, Barone passou pela ponteira, mas não chegou a fugir, pois teve logo que enfrentar o assedio de Oeirana, lançada pelo centro de raia. Após alguma luta, alcançada a seta dos 200 metros, Oeirana foi para a ponta, sem ser ameaçada pelo ataque final de ElTato, com Barone perto, em terceiro.

GP Turfe Paranaense — 700 m (areia) para produtos nacionais de 2 anos — Prêmios: Cr\$ 150.000,00 ao primeiro; 30.000,00 ao segundo; 15.000,00 ao terceiro; 10.000,00 ao quarto; e 6.000,00 aos demais participantes.

1º — OEIRANA (fêmea, alazã, 2 anos, do Paraná, por Giant Rhetoric, por Counsel do Haras Palmital), 53 kg V. Matos. Treinador, J. F. Santos.

2º — EL TATO (macho, tordilho, 2 anos, do Paraná, por George Raft-Diana, por Royal Game, do Haras Caratuva), 55 kg, A. Zanin. Treinador, J.M. Ferreira.

3º — BARONE, (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por Twinsky-Nimara, por Orbaneja, de João Carlindo), 55 kg, S. Barbosa. Treinador, J. Goulart.

4º — EL TITO (macho, castanho, 2 anos, do Paraná, por George Raft — Orogênia, por Têvere, de Herminio Brunatto), 55 kg, J. Azevedo. Treinador, M. Luz.

A seguir, 5º, Heimveh (Cigal-Peonia Rubia, por Maki), 53, A.F. Correia; 6º Damalis (El Centauro Germania II, por The Rabbi), 53, S. Lobo; 7º, Enga (Tickler-Violet Rays, por Cynros), 53, L. Rosa; e 8º, Eônia (Este-Dona Feliciana, por Normanton), 53, V. Fagundes.

Tempo, 41"4/10. Diferenças, 1 corpo e meio e meio corpo.

Consolação — Nas chamadas provas de consolação, destinadas aos produtos que participaram das eliminatórias, sem obter a vitória, ganharam Buona Sera (fêmea, castanha, 2 anos, do Paraná, por Snow Ways-Adela), Vadeco (macho, alazão, 2 anos, de São Paulo, por Vasco de Gama-Galleta), Assis (macho, tordilho, 2 anos, do Paraná, por Giant Eclipse de Madrid), e Marxane (macho, castanho, 2 anos, do Rio Grande do Sul, por Gabin Roxane II).

Eliminatórias — Posteriormente, a 16 de fevereiro, foi corrido mais um páreo para produtos de dois anos, em 800 m, reunindo sete concorrentes. Ganhou Ompa, que participou sem êxito de uma das provas de consolação, justamente naquela levantada por Marxane, em tempo recorde. Ompa, que é uma castanha, de criação e propriedade do Haras Palmital, é filha de George Raft-Kyushu. Foi conduzida por Valdeci Matos, com 53 quilos. Chegaram a seguir Apollyon, Orfanides, Eônia, Dona Fleet, Bento e Arrivederci. Tempo, 48"4/10.

Por fim, a 23 de fevereiro, foi corrida a segunda eliminatória, para produtos de 2 anos, também em 800 metros e com a dotação de Cr\$ 5.000,00 ao ganhador. Ganhou Farole, com Eônia em segundo, precedendo Flexa Rápida, El Gitano, Amory, Bygea, Ottavia, Olea e Bueno Sera. Farole é um macho, castanho, de 2 anos, nascido em Santa Catarina, por Kameranito Sergirá. Foi conduzido por Sidnei Barbosa, com 55 Kg. Treinador, L.C. Lis. Farole venceu por 3/4 de corpo e marcou para a distancia 50". É de criação do Haras São Jorge e de propriedade do Haras LL.



Oeirana (Giant-Rhetoric, por Counsel), num cânter em Cidade Jardim

Rio Grande do Sul

Eliminatórias do Cristal

Janeiro e fevereiro são dois meses fracos em Porto Alegre, turfisticamente falando. Período de veraneio, a cidade esvazia-se. Boa parcela de sua população toma o rumo das praias, outra o da serra, todos empenhados no gozo das férias anuais. As atividades no hipódromo do Cristal não cessam, naturalmente, mas as corridas sucedem-se perante público menor, três cada semana (diurnas aos sábados e domingos, e noturna às segundas-feiras). Nesta temporada a diretoria do Jockey Clube do Rio Grande do Sul adotou novo critério. Deliberou suspender as reuniões dos domingos, substituindo-as por noturnas, às quintas-feiras e, mantendo as de segunda e as diurnas de sábado, unicamente no período de verão. A medida entrou em vigor com a reunião de 9 de janeiro passado, deixando de ter efeito a partir de 27 de fevereiro.

Não há provas clássicas programadas para janeiro e fevereiro; é antiga praxe no turfe portoalegrense, e este ano ela continuou sendo preservada. Desdobram-se somente páreos comuns, que somaram 176 em 24 corridas levadas a efeito entre 4 de janeiro e 27 de fevereiro últimos.

Antecipando-se aos maiores centros do País, a safra dos dois anos é sempre lançada no mês de janeiro, como novamente sucedeu em 1975. Já na primeira corrida do ano, a realizada a 4 de janeiro, desciam à raia os dois anos, a maioria participante do VI Prêmio Turfe Gaúcho, disputado em dezembro de 1974. Na mesma distância desse encontro em reta, que já se tornou tradicional no Cristal — 700 metros, passaram a ser programados os cotejos reservados à mais nova geração.

16 vencedores — Organizaram-se dezesseis provas destinadas a produtos de dois anos de 4 de janeiro a 27 de fevereiro. Entre os vitoriosos, predominaram as potranças, com nove triunfos, que relacionamos a seguir, cronologicamente:

Hunky (Tajar — Estoubem, por Estrondo), do Haras Boa Vista; **English Fleet** (Laurel — Bordunete, por Ogun), do Ha-

ras Socorro do Sul; **Costeleta** (Juca — Happy Majesty, por Pharas), do Haras Nacional; **Cidade** (Fragonard — Town Guarda, por Town Crier), do Haras Nacional; **Lady Gold** (Sir Gold — Invicta, por Irrintzi!), do Haras Paraíso do Sul; **Corichaiki** (Juca — Diafa, por Fanatique), do Haras Nacional; **Jam** (Estheta — Jacée, por Kubelik), de Têmio P. Vita; **Phedra** (Admirer — Suzel, por Estator), do Haras Fontoura; e **Índia Velha** (Kalapalo — Hayes, por Vândalo), do Haras do Plátano.

A melhor marca pertenceu a duas: Jam e Índia Velha. Ambas registraram 41s 4/5 para os 700 metros.

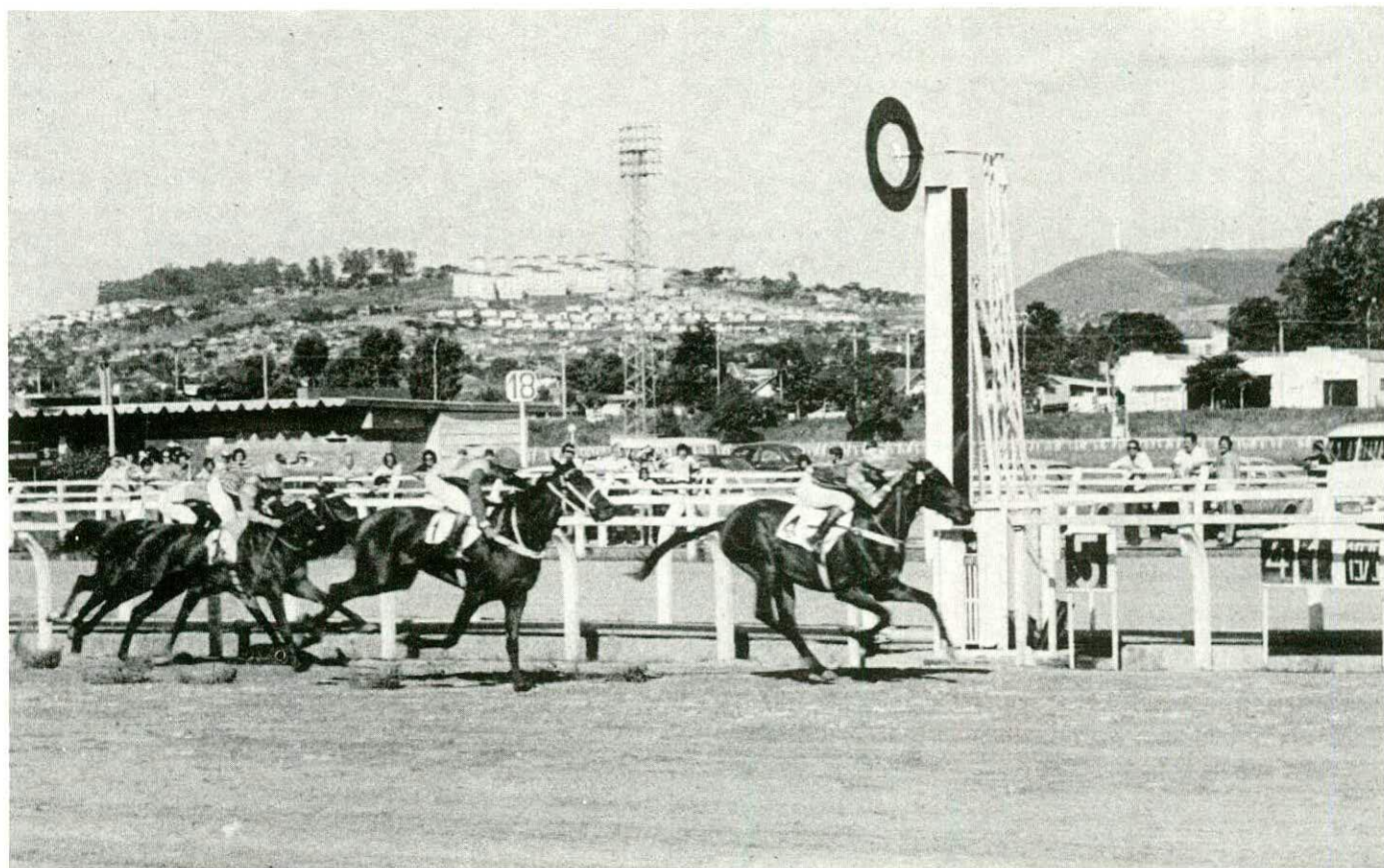
Os potros vencedores foram os seguintes:

Bávaro (Happy Dawn — Ira-Ira, por Heremon), do Haras Minuano; **Respeitável** (Pally II — Elema, por Major's Dilemma) do Haras Taquari; **Mambo** (Itálico — Mille Fleurs, por Dernah), do Haras Quebracho; **El Vergarito** (Heroe — La Tempestad, por Dahir), de Clovis e Luiz Carlos Vergara Marques; **Racalian** (Ramirez — Caliandra, por Cáucaso), do Haras Cambará; **Mister Bilac** (Gaiano — Upa Neginha, por Major's Dilemma), do Haras Passo Grande; e **Notório** (Pleocádio — Nordique, por Nordic), do Haras Quebracho.

O melhor tempo registrado ficou com Mambo, que igualou o recorde para a distância: 41s exatos. Esta marca já havia sido assinalada por Black Bess (Laurel), no III Prêmio Turfe Gaúcho, Miss Araxá (Beau Brumel), vencedora da mesma prova em 1973, e El Socorro (Mujalo), quando da sua vitória no "Consolação" do Turfe Gaúcho de 1974.

Respeitável foi o campeão da 65ª Exposição Oficial de produtos nacionais de dois anos, efetivada em agosto de 1974, que a comissão de Fomento Jockey Club do Rio Grande do Sul voltou a promover.

Lady Gold, Mambo e Notória levantaram o "Prêmio Wembley", com a dotação de Cr\$ 10.000,00, reservado a concorrentes do último leilão organizado pela Comissão de Fomento. Os demais ganhadores fizeram jús ao prêmio de Cr\$ 8.000,00.



*Hunky (Tajar-Estoubem, por Estrondo),
vence uma
eliminatória do Sul.*

ESTATÍSTICA DE JANEIRO/FEVEREIRO DE 1975 ■ SAO PAULO

REPRODUTORES

	Cor.	Ganhad	Vit.	Col.	Cr\$
Twinsy — 1962 (Double Jay)	16	11	13	23	364.950,00
Xaveco — 1955 (Sayani)	26	6	7	20	202.000,00
King's Favourite — 60 (King of The Tudors)	20	5	6	22	176.250,00
Vasco de Gama — 1963 (Bel Baraka)	21	4	5	22	170.900,00
Paddy's Light — 1963 (St. Paddy)	9	3	4	16	159.200,00
Zaluar — 1961 (Eboo)	7	2	3	8	155.700,00
Major's Dilemma — 1956 (Orbaneja)	18	5	6	17	150.000,00
Pass The Word — 1962 (Landing)	17	5	5	18	149.500,00
Nordic — 1952 (Relic)	11	5	5	11	132.250,00
Cigal — 1958 (Alycidon)	13	5	6	6	128.050,00
Earldom II — 1963 (Princenquillo)	11	5	5	6	117.350,00
Corpora — 1960 (Ribot)	6	3	3	4	113.850,00
Zabay — 1962 (Hesiod)	12	4	4	11	109.350,00
Naftol — 1963 (Burpham)	10	4	4	11	107.350,00
Aristocles — 1961 (Aureole)	9	4	4	8	95.300,00
Hibernian Blues — 1964 (Sheshoon)	7	4	4	5	95.000,00
Hurcade — 1958 (Burpham)	12	3	4	15	93.900,00
Marandis — 1963 (Pinta)	13	2	2	23	92.000,00
Pantheon — 1957 (Cadir)	11	4	4	8	88.400,00
Captain Kidd II — 1956 (Nearula)	6	3	4	4	87.250,00
Svengali — 1953 (Fort Napoleon)	3	1	1	1	87.000,00
Ortile — 1958 (Orbaneja)	9	3	4	9	85.950,00
Gabin — 1963 (Carapálida)	4	1	1	2	83.000,00
Pomerol — 1956 (Aristophanes)	6	4	4	5	82.250,00
Escorial — 1955 (Orsenigo)	8	3	3	7	79.100,00
Artful — 1963 (Court Harwell)	7	3	3	6	77.400,00
Bonjardim — 1958 (Fort Napoleon)	14	1	1	17	76.650,00
Garboleto — 1957 (Pharas)	13	2	2	12	70.075,00
Heros — 1956 (Violoncelle)	7	2	2	3	69.000,00
Princely Portion — 1959 (Prince Bio)	12	1	1	20	68.500,00
Melody Fair — 1953 (Fair Copy)	9	2	2	13	67.500,00

Royal Chief — 1953 (Prince Chevallier)	8	1	1	12	66.050,00
Idaho — 1947 (Nosca)	10	2	2	11	65.150,00
Link — 1965 (Round Table)	4	2	2	4	62.100,00
Felicio — 1965 (Shantung)	2	2	3	—	60.000,00
Frenchman's Creek — 1965 (Exbury)	5	1	3	—	60.000,00
Sir Bolco — 1962 (Fleet Nasrullah)	2	2	2	—	60.000,00
Tarento — 1956 (Pharas)	5	2	2	8	57.600,00
Jazarie — 1953 (Esquimalt)	6	2	2	5	57.250,00
Gabari — 1957 (Burpham)	6	2	3	6	56.850,00
Zenabre — 1961 (Pharas)	8	1	1	11	52.050,00
Maroto — 1963 (Flamboyant de Fresnay)	5	2	2	3	49.500,00
Daddy R — 1959 (Olympia)	11	1	1	11	48.200,00
Oficial — 1964 (Regent)	2	1	2	1	47.500,00
Itamaraty — 1960 (Kameron Khan)	6	2	2	5	47.350,00
Overlord — 1959 (Ferino)	4	2	2	6	46.950,00
Milord — 1956 (Fair Trader)	2	1	1	2	46.500,00
Ultimatum — 1959 (Uranio)	3	2	2	5	46.350,00
Lennox — 1956 (Churrinche)	2	1	2	1	46.000,00
Long Legs — 1952 (Antonym)	5	2	2	7	45.900,00

AVÓS-MATERNOS

	Cor.	Ganhad	Vit.	Col.	Cr\$
Cobalt (Téléférique)	15	6	6	19	179.150,00
Fair Trader (Fair Trial)	20	5	5	27	175.950,00
Nordic (Relic)	22	6	6	20	167.075,00
Coaraze (Tourbillon)	24	3	4	23	139.900,00
Prosper (King Salmon)	15	6	6	11	137.250,00
Quiproquó (The Phoenix)	8	4	6	6	131.000,00
Maki (Formasterus)	6	2	2	8	124.200,00
Rumor (Hunter's Moon)	3	1	2	4	118.000,00
Royal Chief (Prince Chevalier)	12	3	4	21	115.200,00
Peter's Choice (Fairford)	17	3	3	21	105.300,00
Sandjar (Goya)	12	3	3	16	103.450,00

Primeira geração de BULL RUN, nascida em 1971, no

HARAS PAULISTANO

Paulo Barreto de Sà Pinto — Campinas — CAMPINAS

Honeywell, filho de La Consuleza (Nordic) é o primeiro produto de Bull Run, e Hauteville, filha de Pupe, por Coaraze.

PRODUÇÃO DE BULL RUN, EM 72:

Ocean, macho, filho de Libdin, por Coaraze; Thermodon, macho, filho de Coarazinka, por Coaraze; Polyades, macho, filho de Coaralita, por Coaraze; Pluton, macho, de Pupe, por Coaraze; Saturne, macho, filho de Querciola, por Coaraze; Doride, fêmea, filha de Coaramita, por Coaraze; Byblos, macho, filho de Antelamita, por Antelami; Faustulus, macho, filho de Bisquit, por Blackamoor; Faunus, macho, filho de Coaraibe, por Coarazito; Cyclade, filha de Quibelle, por Ligonier.



BULL RUN

BULL RUN — 1964	CHARLOTTEVILLE — 1957	PRINCE CHEVALIER	Prince Rose	Rose Prince Indolence	Prince Palatine Eglatine
			Chevalerie	Abbot's Speed Kassala	Gay Crusader Barrier
			Nearco	Pharos Nogara	Abbot's Trace Mary Gaunt
			Empire Glory	Singapore SkyGlory	Cylgad Farizade
LA BASTILLE — 1957	NOORANI	NEARCO	Pharos	Phalaris Scapa Flow	Phalaris Scapa Flow
			Nogara	Havresac II Catnip	Havresac II Catnip
			Verso II	Pinceau Variete	Gainsborough Tetrabbazia
			La Futaie	Gris Perle La Futelaye	Sky-rocket Simone
LA BAILLE	NEARCO	NEARCO			Polymelus Bromus
					Chaucer Anchora
					Rabelais Hors Concours
					Spearmint Sibola
				Alcantara II Aquarelle	
				La Farina Vaya	
				Brabant Mauve	
				Collaborator La Française F - 11	

BULL RUN, por Charlottesville e La Bastille, por Nearco
Reprodutor importado da Inglaterra, para o

HARAS PAULISTANO

BULL RUN, examinado pelo veterinário Ralph Ulrich Reiner, do Posto de Monta do Joquei Clube de São Paulo, apresentou um alto índice de fertilidade.

CAMPANHA E LINHA MATERNA DE BULL RUN

Ganhou o Dalton Maiden Stakes, York em 2 milhas, por 8 corpos.
Ganhou o Timeform 21.º Anniversary Cup, Newcastle, em 2 milhas por 4 corpos e 3 furlongs. Bateu a Marcus Brutus, e ainda a Royal Ridge e Belmura.
Ganhou o Kingsteignton Novices Hurdle, Newton Abbot, em 2 milhas p/ 6 corpos.
Ganhou o Elmhurst Handicap Hurdle, Newton Abbot, 3 milhas e 1 furlong p/ 8 corpos.
Ganhou o Teignmouth Handicap Hurdle, Newton Abbot, 3 milhas e 1 furlong p/ 8 corpos.
Segundo no Kennett Maiden Stakes, Newmark, 12 furlongs.
Terceiro para Normandy e Haldon Hill no Ashfort Novices Hurdle, Kempton Park, em 2 milhas.
Terceiro no Sir Reginald Leeds Challenge Trophy Handicap, (Hurdle), Devon & Exter, 3 milhas e 1 furlong.

1.a Mãe:

La Bastille por Nearco, não correu, é mãe de:
La Bone por Worden II, mãe de ganhadores em França.
Bastion por Buisson Ardent, ganhador do Coventry Stakes, Kempton Park;

BULL RUN ver acima

La Bataille por Sicambre, ganhadora e placê, aos 3 anos.
La Mirabelle por Princely Gift, ganhadora aos 2 anos.

2.a Mãe:

La Baille por Verso II, uma das melhores potranças de sua geração, ganhadora do Ribblesdale Stakes, Ascot e Park Hill Stakes, Doncaster; ganhou também o Prix d'Houlgate Deauville; placê 5 vezes, incluindo segundo no Cheshire Oaks e terceiro em Newmarket Oaks; quarto no Oaks, e mãe de:

Baillon por Hyperion, 1 vitória na Inglaterra, 2 vitórias na Alemanha, e 3 vitórias na Bélgica.

Good Gift por Migoli, ganhador; ganhador também de 2 corridas Hurdle.

La Bastille por Nearco ver acima.

La Parisienne, por Pardal, ganhadora incluindo o Stayers Final Handicap, Newmarket; placê sete vezes. Mãe de La Mome, ganhadora do Princess Elizabeth Stakes.

Le Basque por Big Game, 6 vitórias, incluindo o Limelight Handicap, Kempton Park, placê 6 vezes, também ganhador em Hudles.

Le Grand por Big Game, ganhador e placê.

White Hunter, por Big Game, 4 vezes ganhador e placê, ganhador também em Hurdle

King Cotton por Shantung, ganhador e placê, ganhador também em Hurdle.

3.a Mãe:

La Futaie, por Gris Perle, uma das melhores potranças de sua geração, 3 vitórias. Ganhadora do Prix Pénélope e 3 do Prix Morny. Mãe de:

Lord Lorris, 4 vitórias, por (Pharis).

Phydile, 3 vitórias entre o Prix des Pomone, Prix de Flore, mãe dos ganhadores Phaeraera, Phagicyte e Fidjiene

La Baile por Verso II, ver acima.

Arentelle por Ardan, 3 vitórias donde os Prix de Pomone e Ghilleumele-Conquérant, mãe de 4 vencedores entre eles Cappella, ganhadora na Inglaterra e mãe de Silk Hat II, ganhadora de 4 corridas nos U. S. A. donde o Santa Ysabel Stakes e Pageant Handicap, 2.a no California Oaks.

La Mirambule por Coaraze, a melhor potrança de sua geração da Europa, conquistando os premios, Prix Amandine, Prix Belfonds, Prix Tomas-Fryon, Prix de Pomone, Prix Vermeille, Prix de Flose, segunda no 1.000 Guinéus (batida por Zabara), Prix de Diane (batida por Seria) e Prix de L'Arc de Triomphe (batida por Nuccio), mãe de grandes ganhadores incluindo:

La Malaguena, ganhadora dos Prix de Pomone, Prix de Chamant, 2.a do Prix de Minerve e Prix de Royallieu, mãe de La Magnanarelle (Prix de la Gaillarderie à Saint-Cloud), El Morucho (ganhador de 6 corridas), Le Malouin (ganhador aos 3 anos).

Tambourine, ganhador do Irish Sweeps Derby, Prix de Neuilly, Prix de Noitel, 4.a Prix do Jockey Club, e já bom reprodutor.

La Maliyove uma das melhores potranças de sua geração, ganhadora do Prix Amandine (Saint-Cloud), Prix Tomas-Bryion à Saint-Cloud, Prix Chloé à Trmblay, 4.a na Poule d'essai des Pouliches e mãe de: Le Mas Marvent, ganhadora do Prix de Fontainebleau (Longchamp), Prix Victri (Saint-Cloud), 2.o Poule d'Essai des Poulains e Prix du Conseil Municipal, 3.o Prix de Chantilly, 4.o Prix de la Côte Normande.

Nasram, ganhador dos King George VI e Queen Elizabeth Stakes, Prix du Lys, Prix de Bois-Rouaud, 2.o nos Prix de Paques, Prix du Prince d'Orange, 3.o nos Prix Ganav e Grand Prix de Saint-Cloud também já bom reprodutor.

In the Purple ganhador dos Prix de Barbeyville e Prix Edgar Gillois.

4.a Mãe:

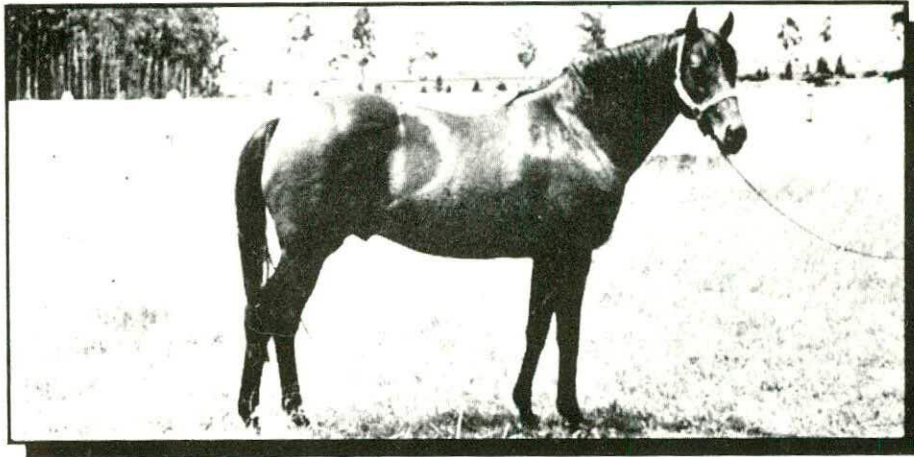
La Futelaye, ganhadora do Grand Prix de Deauville e mãe de ganhadores.

5.a Mãe:

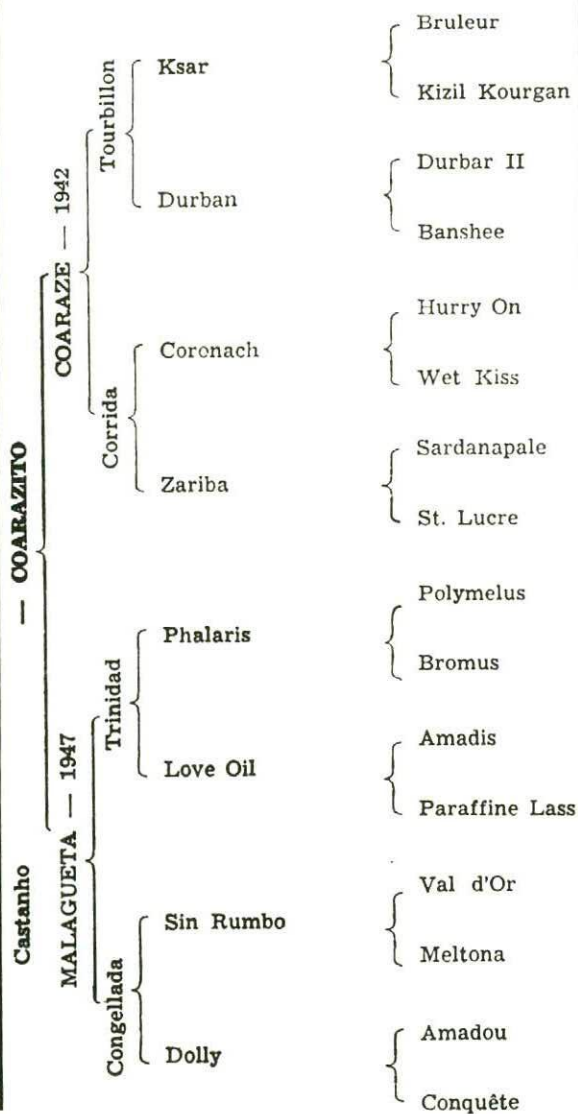
La Française ganhadora de 13 vitórias, entre elas, o Prix du Cadran e Kergorlay, mãe de 7 ganhadores e bisavó de Deux Pour Cent, ganhador do Grand Prix de Paris e bom reprodutor.

COARAZITO Um dos melhores representantes do fabuloso Coaraze, serve no

HARAS PAULISTANO



COARAZITO

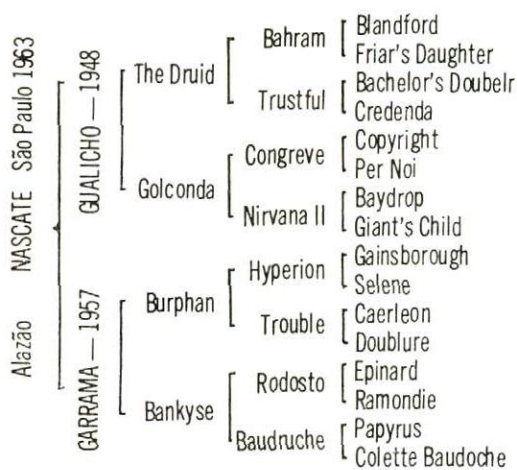
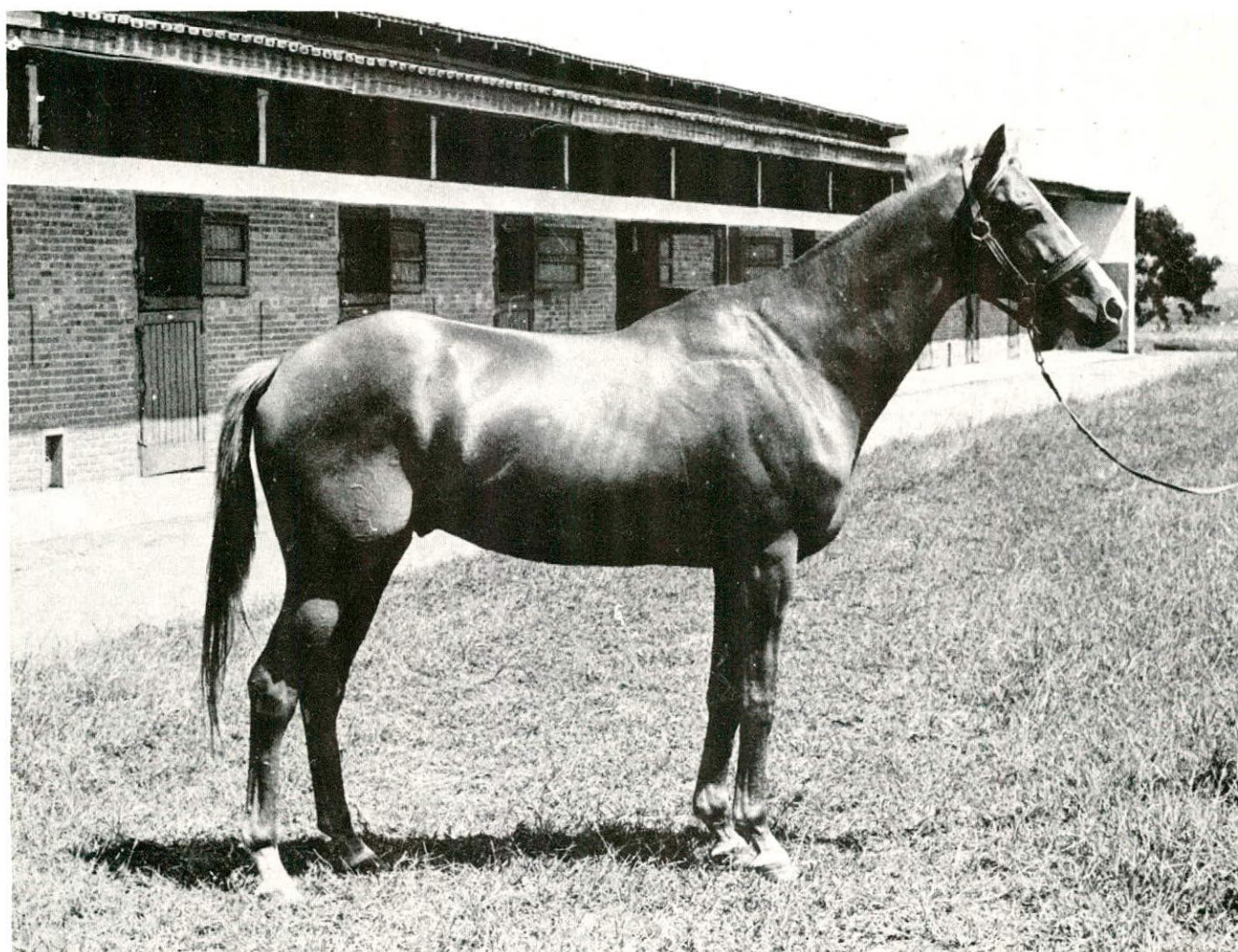


Nas pistas, COARAZITO, obteve 6 vitórias, entre elas, o GP República dos Estados Unidos do Brasil, e o GP Associação Brasileira de Criadores, prova de caráter internacional. Entre suas colocações, por duas vezes escoltou o recordista argentino Good Time, em provas internacionais da Gávea.

Entre outros, *Coarazito* é pai de: Monet, 4 vitórias na Gávea; Borromini, 7 vitórias; Piccadilly, 6 vitórias; Zurbaran, 4 vitórias; Coarabelle, 2 vitórias; Coarazicle, 3 vitórias; Coaraiso, 1 vitória e Coaraiby, ganhador em São Paulo e exportado para a Venezuela, também ganhador.

HARAS PAULISTANO

CAMPINAS



Nascate, ganhador de 11 corridas, entre elas, o GP Associação Brasileira dos Criadores (prova internacional). Seu pai, Gualicho foi ganhador dos Grandes Prêmio São Paulo e Brasil. Garrama, sua mãe, deu Mascate, ganhador do GP Ipiranga e do "Jockey Club de São Paulo" agora serve como reprodutor.

NASCATE

HARAS LA

Propriedade do sr. HERMÁN CERIANI — Haras Pilar/Provincia de Buenos Aires



Beau Max 20	Bull Lea 9	Bull Dog 16
		Rose Leaves
	Bee Mac	War Admiral 11
		Baba Kenny
	Hyperion 6	Gainsborough
Solar System		Selene
	Jury	Hurry On (2)
		Trustful

Com apenas três gerações é pai dos seguintes ganhadores clássicos:
Tropical Sun: ganhador dos clássicos "Santiago Luro", "Raul Chevalier", "Montevideo" e "Polla de Potrillos". Foi o melhor 2 anos de sua geração.
Olympic Sun: ganhador dos clássicos "Circulo de Proprietários de Caballerizas S.P.C." e "General Luis Maria Campos"; 2º nos clássicos "J. Atuchá"; "E. Ramirez" e "S. J. Unzué" e 5º na "Polla de Potrancas".
CLEAR SUN: ganhador de 14 corridas, sendo 10 clássicas, inclusive "Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Corrida" (SP); "Major Suckow" (RJ) em tempos recordes e também o realizado em Lima no Peru. Foi o maior velocista da América do Sul.
Strong Sun: ganhou os clássicos "Carlos Casares" (S.I.) e "Polla de Potrancas"; "Marcos Levalle" e "Jockey Club de Rosario" (La Plata) e "Pres. Roberto Alves de Almeida" (SP).
COUPE DE SOLEIL: ganhadora em São Paulo dos clássicos "Organização Sulamericana de Fomento" e "Presidente da C.C.C.C.N."
BRIGAT SUN: ganhadora dos clássicos "Asociacion Argentina de Fomento Equino" e "Joaquim S. Anchorena" e 4º no G.P. "Selección".
SOLCITO: ganhador clássico em San Isidro.
SUNNY DAY: ganhador do prêmio especial "Primer Passo" e "S.J. Unzué".

QUEBRADA

/Argentina — Escritório: Cangallo 328/5º piso/F. 33.6881/ B.Aires/Argentina.



Sunny Way 16	Honeyway 9	Fairway 13	Campanha nas pistas Aos 2 anos Correu quatro vezes. Ganhou o "Wallacetown Maiden Stakes" em Ayr (1.200 m.); Ganhou o "Angerton Stakes" em Newcastle (1.200 m); 2º de Doon no "Knockharder Plate" em Ayr (1.400 m).
	Red Sunset	Solario 26	Aos 3 anos Correu sete vezes. Ganhou o "Country Handicap" em Nottingham (2.000 m); Ganhou o "Scottish and Newcastle Breweries Handicap" em Newcastle (2.000 m) batendo a Bih Haf, Alignment e outros vinte competidores. 4.670 libras
	Telegram II (5)	Dulce II	Terceiro de Sir Ivor e Connaught no "DERBY DE EPSON" (2.400 m) superando Remand, Society, Torpid e Atopolis, entre outros.
	Rosie Wings	Epigram 19	Ganhou o "Princess of Waks Stakes" em Newmarket (2.400 m) batendo a Atfalus, Principal Boy, Stansfield e Bosworth Field, entre outros.
	Wynway	Tornado	Ganhou o "Gordon Stakes" em Goodwood (2.200 m) superando a Royal Rocket e Trepid.
		Kingsway (4)	Aos 4 anos Correu três vezes. Ganhou o "Haydock Stakes". Segundo de Park Top no "Coronation Cup." Cabe esclarecer que Park Top totalizou em premios 137.500, libras figurando como a segunda égua por somas ganhas na Europa, perdendo apenas para Roselière.—
		Nourice	Em apenas duas produções nas pistas, já apresenta os seguintes ganhadores em Palermo, San Isidoro e La Plata: Briareo, Minos, Antiope, Zea, Odalisca, Yalmeno, Orion, Opalia, Ceratón, Persephone, Jungle Mythologic, e Ninfa Real, — Nos primeiros quatro meses de 1975, ocupa o 3º lugar na Estatística de reprodutores de Palermo e San Isidro.—



Needles (5)	Ponder (2)	Pensive (1)	Foi um dos melhores elementos de sua geração, logrando onze vitórias e US\$ 42.261. Dentre suas vitórias, destaca-se a obtida no "Derby de Illinois". Foi segundo no "Derby de Michigan". No "Free Handicap" de seu ano, esteve altamente qualificado em 10º lugar à frente em milhares de outros classificados, com pouca diferença de Northern Dancer que o encabeçou com 124 libras.
	Noodle Soup	Miss Roshin	Pertence a única linha paterna que produziu cinco gerações sucessivas de ganhadores do "Derby de Epsom": Gainsborough, Hyperion, Pensive, Poder e Needles.
	Blenheim II (1)	Jack Hight (5)	Com três gerações nas pistas, tem entre seus filhos, Chermoz, Royal Russian, Nikolaiev, Amderma, Leontev, Minsk, Bramley e Tokara, ganhadores em Palermo, San Isidro e La Plata.
	Swanking	Supromene	
		Blandford 3	Malva
	Some Pomp	Pompey 3	
		Some More	



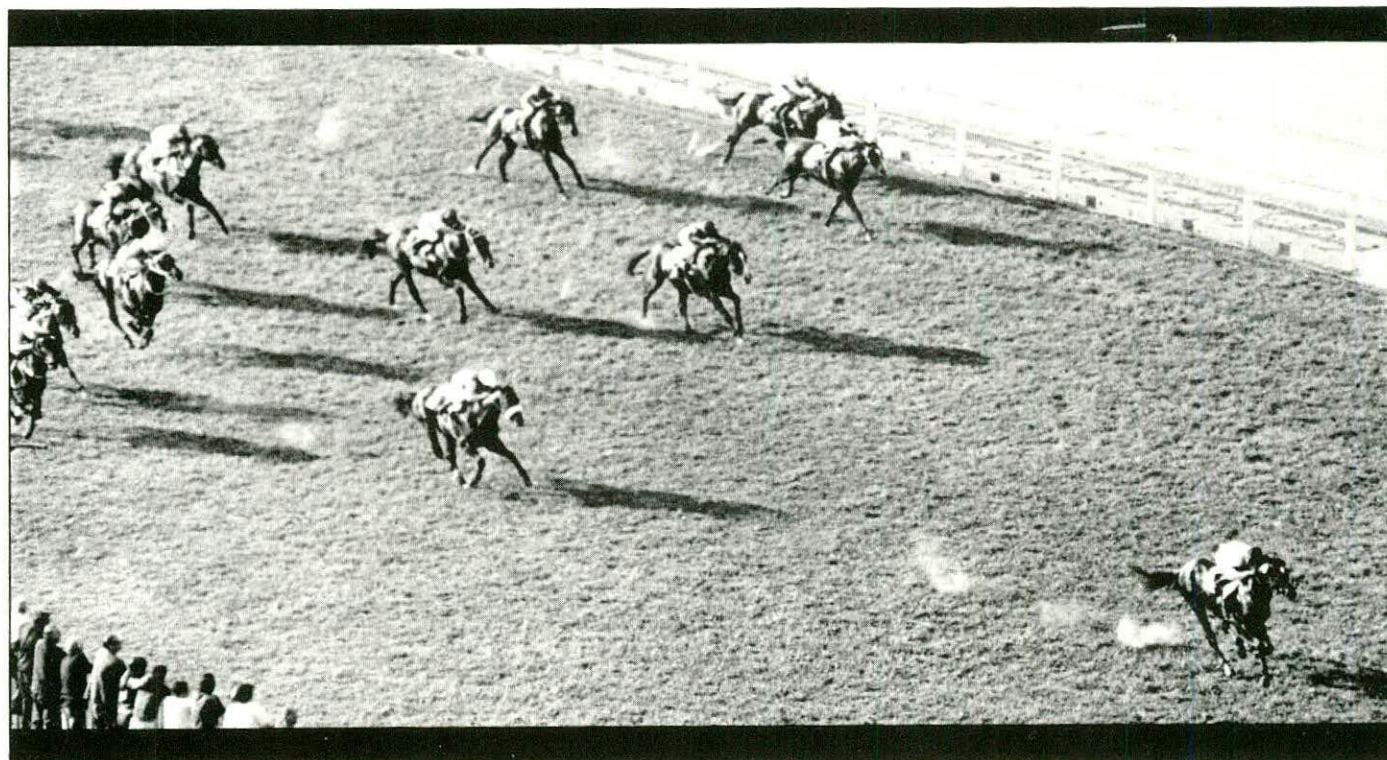
Solazo 19	Beau Max 20	Bull Lea 9	Um dos melhores representantes de sua geração. Ganhador de quatro corridas, incluindo a "Polla de Potrillos" e os clássicos "Montevideo", "Raul Chevalier" e "Santiago Luro". Foi 2º no "Independencia"; 4º nos Gg. Pp. "Jockey Club" e "Dardo Rocha", este em La Plata e 5º no G.P. "Carlos Pellegrini". Sua primeira produção será leiloada em 1975.
	Solar System	Bee Mac	
	Phidias (5)	Hyperion 6	
	Traiana	Jury	
		Pharis 20	
		Loika	
		Congreve (1)	
		Moncloa	



Solazo 19	Beau Max 20	Bull Lea 9	Um dos melhores "sprinters" da America, ganhador de 14 corridas, sendo dez clássicos, inclusive "Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida" em Cidade Jardim; "Major Suckow" na Gavea, em tempos recórces e também o realizado em Lima no Perú. E de propriedade do Haras Campestre do Rio Grande do Sul, que prestará serviços em 1975 no Haras La Quebrada.
	Solar System	Bee Mac	
	Claro 3	Hyperion 6	
	Ballecia	Jury	
		Colombo 11	
		Clovelly	
		Timor 19	
		Bengala	

HARAS CAMPESTRE

Rio Grande do Sul / Propriedade de ELIAS MATAS e FRANCISCA SOLES



CLEAR SUN

MACHO / ALAZÃO / 1969 / ARGENTINA

<i>Solazo</i>	<i>Beau Max</i>	<i>Bull Lea</i>	<i>Dull Dog</i>
		<i>Bee Mac</i>	<i>Rose Leaves</i>
	<i>SolarSystemII</i>	<i>Hyperion</i>	<i>War Admiral</i>
		<i>Jury</i>	<i>Baba Kenny</i>
<i>Ballecla</i>	<i>Claro</i>		<i>Gainsborough</i>
		<i>Colombo</i>	<i>Selene</i>
	<i>Ballerine</i>	<i>Clovelly</i>	<i>Hurry On</i>
		<i>Timor</i>	<i>Trustful</i>
	<i>Ballerine</i>	<i>Bengala</i>	<i>Manna</i>
			<i>Lady Nairne</i>

Clear Sun obteve 14 primeiros, sendo 10 clássicos, inclusive o GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Corrida (1.000 m, em tempo recorde), em Cidade Jardim, e o GP Major Suckow (1.000 m, em tempo recorde), no Rio.

Clear Sun vencedor o GP Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo, em São Paulo



SIRIUS II

tordilho, 1963. por Never Say Die e Even Star, por Abernant

O inglês Sirius II foi apresentado apenas dos 2 aos 4 anos, tendo vencido o Binderton Handicap (Goodwood) e o Hounslow Handicap (Windsor), além de haver se colocado inclusive no Aldbourne Maiden Stakes, em Newbury, quando foi segundo, e no Bentley Memorial Handicap, em Pontegract, obtendo a terceira colocação.

HARAS BRASIL

CAMPINAS-PÔSTO DE MONTA
COBERTURAS À VENDA

Haras "América"

ITÚ — Est. de São Paulo

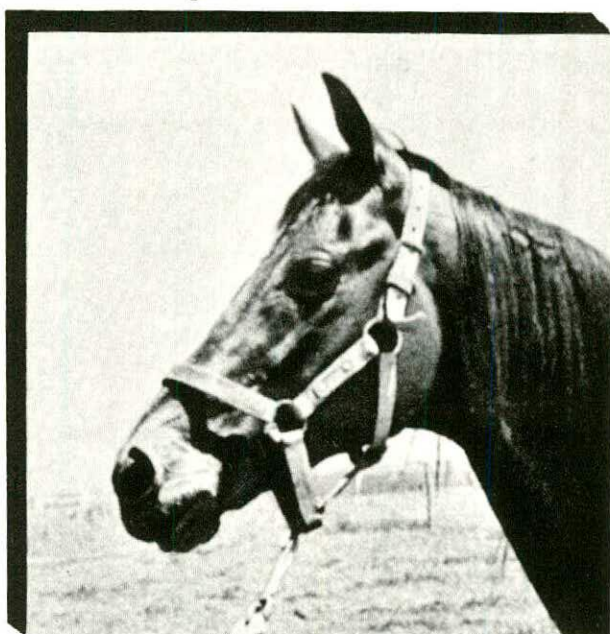
Prop.: Serafim Saldanha Corrêa

Reprodutores em serviço:



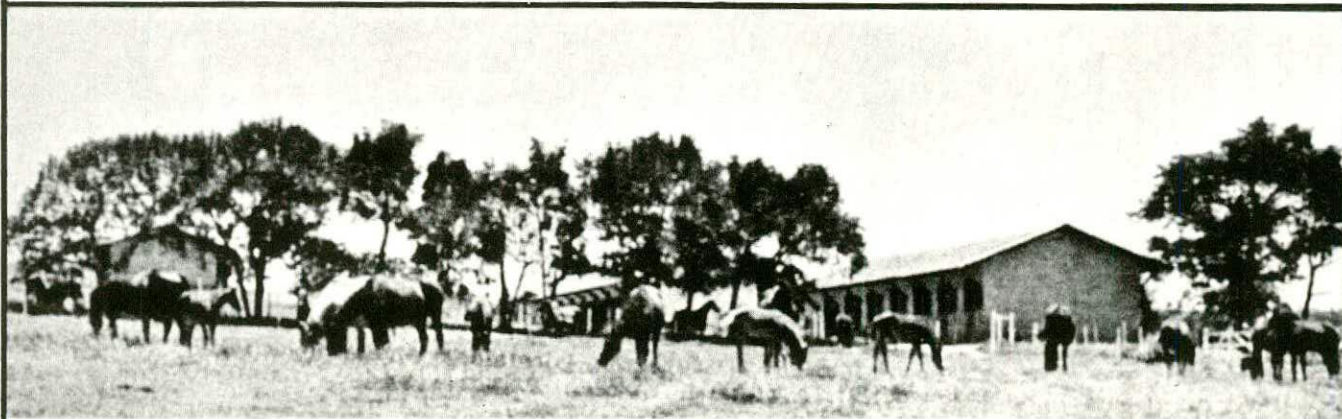
HEROS,

Cast., 1956, por Violoncelle e Fidgety Night, por Turkhan e Nuit de Noce, por Godiche.



CINE,

Cast., 1959, por Sayani e Prédica, por King Salmon e Agnes Fair, por Fairway.



Éguas com potros ao pé, nascidos em 73.



Potrancas nascidas em 72.

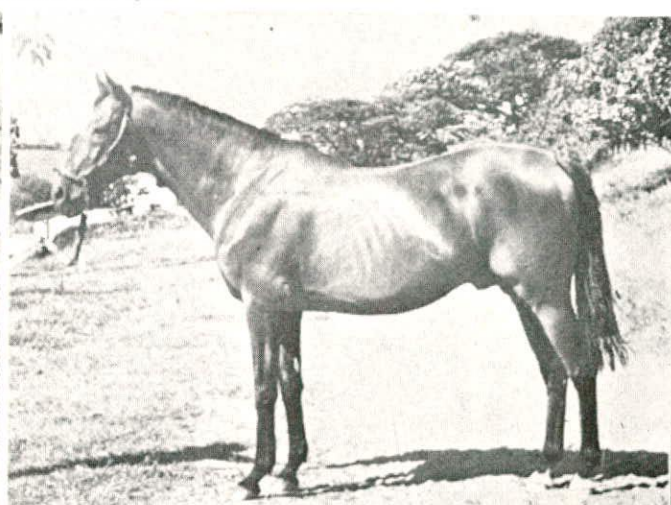
HARAS "ALEM TEJO"

BUENO DE ANDRADE — EST. DE S. PAULO
Proprietário: José dos Reis Boto

REPRODUTORES EM SERVIÇO: —



JABUTIM, por Zuido e Nepeta



MINUIT, por Orsenigo e Midinette



Produtos nascidos em 1972



Vista de um dos piquetes.

Xaperú (70) —	2	2	—	34.000,00
Twinsy — Bartok, por Fort Napoleon				
Tarboleta (71) —	5	2	—	34.000,00
Garboleto — Ladermaus, por Belo Nerulo (71) —	4	1	3	33.000,00
Twinsy — Uwajima, por Hurcade Berber (71) —	3	1	3	32.500,00
Usuki — Sumba, por Peter's Choice				
Céga Réga (71) —	3	1	2	32.000,00
Harvard — Milesima, por Idaho Unísson (71) —	4	1	2	32.000,00
Pantheon — Uniata, por Egeu				
Essex (68) —	6	1	2	32.000,00
Fogoso — Burla, por Pintor Lea Ramille (71) —	4	2	3	31.200,00
Artful — Terra Nova, por Heliaco Estafante (70) —	4	1	3	31.000,00
Fulgente — Brasinha, por Vândalo Fort Cameron (69) —	3	1	3	30.600,00
Aristocles — Jidra, por Inshalla Happy Captain (69) —	3	1	2	30.200,00
Captain Kidd II — Blue Queen, por Royal Chief				
Marcham (71) —	4	1	2	30.000,00
Maxim II — Elevada, por Tudor Castle				

CRIADORES

	Cor.	Ganhad	Vit.	Col.	Cr\$
Haras Paraná Ltda.	30	10	12	28	349.250,00
Haras Malurica	27	8	10	20	322.450,00
Haras Tibagi	20	6	9	22	322.350,00
Haras São José e Expeditus 32		9	9	24	301.750,00
Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda.	30	9	11	29	268.800,00
Agro Pastoril Haras São Luiz S.A.	38	7	7	44	261.500,00
Haras Recreio	27	4	4	41	196.050,00
Haras São Miguel Arcanjo	16	4	6	16	190.600,00
Roberto & Nelson Seabra	18	6	7	18	171.400,00
Haras Faxina	21	6	6	17	165.550,00
Haras Palmital	11	6	7	7	158.150,00
Haras São Bernardo S.A.	20	4	4	20	133.500,00
Haras Preto e Ouro	9	6	6	9	131.150,00
Fazenda e Haras Patente Ltda. 15		3	3	14	105.300,00
Haras Pirajussara	17	2	2	21	102.050,00
Haras Polaris	5	4	5	8	100.800,00
Haras Eduardo Guilherme	15	3	4	12	95.050,00
Haras Louveira Ltda.	6	3	4	5	95.000,00
Haras São Joaquim	14	3	3	16	91.850,00
Haras Jatobá	13	3	3	13	89.750,00
Has Tamandaré	9	4	4	10	84.850,00
Haras Calunga	7	3	3	4	80.200,00
Pecuária Anhumas S.A.	11	3	4	2	79.700,00
Haras Ipiranga	13	3	3	8	73.700,00
Paulo Barreto de Sá Pinto	15	2	2	12	68.300,00
Haras Caratua	5	2	2	9	67.500,00
Haras Rio Verde	7	2	2	15	65.050,00
Haras Santa Amélia	9	1	1	10	60.500,00
Haras Valente	3	2	2	4	60.000,00
A.J.Peixoto de Castro Jr.	15	2	2	14	59.150,00
Haras Maringá do Atibaia	9	2	2	7	59.100,00

Haras Mato Grosso	11	2	2	10	58.450,00
Haras Terra Branca	15	2	2	12	56.000,00
Haras La Querência	8	2	2	13	54.850,00
Stud Piratininga	4	2	2	7	53.450,00

PROPRIETÁRIOS

	Vit.	Col.	Cr\$
Haras Malurica	10	21	327.950,00
Haras São José e Expeditus	9	13	280.000,00
Haras Larissa	6	19	209.050,00
Haras Rosa do Sul	6	21	200.050,00
Haras Preto e Ouro	8	16	197.000,00
Haras Jatobá	7	28	185.450,00
Stud Bens e Valores	7	24	174.750,00
Stud São Luiz	5	20	168.300,00
Stud Tibagi	5	18	165.800,00
Haras Louveira Ltda.	5	6	113.275,00
Stud Guaimbé	2	5	113.000,00
Haras Expert	3	10	106.500,00
Haras Pindorama	3	13	101.050,00
Haras Indígena	5	10	99.550,00
Stud Paulicéia	4	9	96.700,00
Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda.	4	6	94.850,00
Haras Tamandaré	5	4	92.450,00
Haras Faxina	3	9	92.000,00
Agrícola e Pastoril São Silvestre S.A.	3	10	84.125,00
Delmo de Marco	1	2	83.000,00
Haras Diamante	3	7	80.400,00
Haras São Bernardo S.A.	2	13	76.600,00
Stud Vitória Régia	3	5	76.150,00
Stud Bel-Rio	1	—	75.00,00
Stud Scotland	3	1	71.500,00
Haras Mato Grosso	1	19	70.550,00

TREINADORES

	Mont.	Vit.	(%)	Col.	Cr\$
E.Gosik	73	15	20,54	36	420.900,00
N.Portella	100	15	15,00	48	419.450,00
M.Signoretti	73	10	13,69	36	316.750,00
A.Andretta	35	9	25,71	20	309.950,00
P.Gusso Fº.	32	9	28,12	13	280.000,00
A.Gusso	62	7	11,29	27	183.050,00
L.Martins	46	6	13,04	25	236.250,00
J.Loezer	57	6	10,52	35	201.150,00
L.C.Mello	43	6	13,95	22	169.350,00
M.Dacosta	26	6	23,07	13	167.600,00
W.Garcia	56	5	8,92	27	198.850,00
J.Roldão	19	5	26,31	5	162.400,00
O.Franco	28	5	17,85	11	125.075,00
A.Cabreira	34	5	14,70	15	124.850,00
J.B.Gonçalves	28	5	17,85	13	110.100,00
E.Teixeira	17	5	29,41	7	103.200,00
G.Dallas	25	5	20,00	9	88.050,00
R.Mesquita	23	4	17,39	12	190.900,00
F.Sobreiro	33	4	12,12	20	164.300,00
E.Araya	24	4	16,66	14	144.650,00
C.Cabral	43	4	9,30	21	126.400,00
O.Feijó Neto	35	4	11,42	16	119.125,00
D.Garcia	39	4	10,25	19	115.650,00
M.Almeida	38	4	10,52	19	113.700,00
J.M.Ferreira	9	4	44,44	4	112.500,00
P.Palidoro	16	4	25,00	6	110.500,00
J.J.Gonzalez	24	4	16,66	13	107.150,00
A.S.Ventura	30	4	13,33	12	105.250,00
W.Gonçalves	34	4	11,76	13	88.750,00
M.Marto	11	4	36,36	1	59.850,00

Royal Village.

O primeiro loteamento de salta obstáculos e vence

A PBK tem a satisfação de apresentar aos nobres amantes do turf a inédita união entre um village inglês e um haras completo, dotado de todos os recursos necessários.

Localizado há apenas 128km de São Paulo, na região de Campinas, o eclético Royal Village vai reunir em seus 126 lotes de 5.000m², famílias que desde já têm algo em comum: o amor aos cavalos. E os cavalos não vão ser apenas tema das conversas na luxuosa sede social do clube.

Para eles, logo na entrada do empreendimento, haverá dois grupos de cocheiras, com capacidade de 50 animais nas baias de cada grupo. E em outras dependências, toda a assistência que um verdadeiro e completo haras necessita: duas maternidades, farmácia, veterinário, escritório, sala de forragem, laboratório, apartamentos para cavaleiros e outros empregados etc, etc.

Mas o Royal Village, outro orgulho da PBK, oferece ainda mais: enormes áreas verdes, duas piscinas, quadra de tênis, campo de polo, raia, picadeiro, campo de golfe e o puríssimo ar da região. Senhores do turf, não percam esse páreo. São apenas 126 concorrentes.

ROYAL VILLAGE

um empreendimento especial PBK

Antonio Luiz Ferraz, José Manuel Monteiro de Gouveia e Cândido da Fonseca Champlony. Com a assessoria jurídica dos Drs. Arlindo de Carvalho Pinto Neto e Pedro Augusto Machado Cortez.



Royal
Village



***luxo onde o assunto galopa,
grandes prêmios.***





HARAS ROSA DO SUL



Klondike Rose
(Klondike Bill-Rosavil)
com potro ao pé,
por Rheingold

HARAS ROSA DO SUL

ITATIBA - S.P. PROP. MATIAS MACHLINE



VISTA PARCIAL DO HARAS



UM DOS PIQUETES RESERVADO AOS NOVOS PRODUTOS

SAIL THROUGH



Crioulo de Harry F. Guggenheim (Kentucky), SAIL THROUGH defendeu vitoriosamente as cores do Hobeau Farm nos hipódromos de Belmont Park, Aqueduct, Healleah. Foi apresentado 27 vezes, não se colocando apenas em duas oportunidades quando chegou em 5º lugar.

NEVER BEND pai de SAIL THROUGH, foi campeão dos 2 anos nos EUA e levantou em prêmios 641.524 dólares. Está consagrado mundialmente como reprodutor, sendo seus filhos:

MILL REEF	764.288 dólares
IRON RULER	455.702 dólares
DISTINCTIV	211.881 dólares
TRIPLE BEND	365.510 dólares
NEVER BOW	415.406 dólares

RIVERMAN ganhador dos dois mil guineus, da França e mais de um milhão de francos em prêmios

MAKE SAIL mãe de SAIL THROUGH, ganhadora clássica com 191.815 dólares em prêmios. Irmã própria de SHEET ANCHOR, já destacado garanhão na Argentina e meia irmã do citado NEVER BOW. Destacou-se, também, como reprodutora, pois é mãe de CAPTAIN'S GIG que levantou 205.312 dólares nas pistas (já é comprovado como reprodutor), é atualmente reprodutor na Inglaterra. Seus produtos estrearão este ano.

HARAS

Município
de Alfredo
de Castilho
São Paulo

PIRAJUSSARA

HARAS SERRANO



tournevent

No handicap livre de 1964 da "Societé d'Encouragement" TOURNEVENT ocupou o 4.º lugar com 66 ½ kg, sendo o primeiro lugar de Relko com 69 kg.

Com cinco gerações nas pistas argentinas, TOURNEVENT sempre ocupou posição de destaque nas estatísticas de reprodutores. Seus principais filhos são: CENTAUR (5 vitórias, inclusive Clássico Libertad, 4.º no G. P. Jockey Club, reprodutor); Yvetot (6 vitórias, exportado para os Estados Unidos onde ganhou o Berkeley Stakes por duas vezes e o Rolling Green Stakes); Scout (5 vitórias, inclusive provas especiais, exportado para os Estados Unidos onde é ganhador); TANSY ALBAICIN (4 vitórias e colocações clássicas); LE MISTRAL (7 vitórias em San Isidro e Palermo e colocações clássicas); TECUALA (5 vitórias em Palermo e San Isidro inclusive handicaps); PEACE (2 vitórias inclusive colocações clássicas); IZIC (4 vitórias em Palermo e San Isidro); HL'0 DE GRINGO (ganhador em San Isidro e nos Estados Unidos). (E mais os seguintes ganhadores:

VANADIUM, TANARO, CERES, ALBI, YUMPF, TUNALES, TAMBACA, TOM SAWYER, DANSLEVENT, VORONOFF, Moa, Miss Kendall, Tecerola, Tulo, Spartan Lady, El Conde, Tamkim, etc). Os dois únicos produtos de TOURNEVENT exportados para o Brasil, THYRA e TARTINA, são ganhadores e com várias colocações.

Vandale, pai de TOURNEVENT, disputou 7 carreiras, tendo 5 vitórias (Prix Grisby, Godolphin, La Pelouse, Henry De Lamare e Conseil Municipal) e 2 segundos lugares. Entre seus filhos encontramos Herbager, Tapioca, Douve, Fric, Vanguard, Hardiesse, Wild Cat, etc. Vandale foi líder de reprodutores na França.

Touraine, mãe de TOURNEVENT, ganhadora aos 3 anos do Prix de Saint Maur e Prix Conseil General de Deauville, produziu Jay Dee (ganhador nos Estados Unidos) e os ganhadores Tourangelle e France La Douce.

CAMPANHA:

- aos 2 anos: 2 apresentações — 1.º no Prix Trespass — 2.º no Prix Thebais.
- 3 anos: 5 apresentações — 1.º no Prix Don Carlos — 1.º no Prix Maurice Nieuil.
- 4 anos: 6 apresentações — 1.º no Prix Simonian — 2.º no Prix Commanderie — 2.º no Gran Prix Saint Cloud, para Relko — 5.º no Gran Prix Printemps — 2.º no Grande Prêmio de Milão, para Prince Royal — 4.º no Grande Prêmio de Baden na Alemanha.
- 5 anos: 3 apresentações — 3.º no Prix Mordant em Saint Cloud — 3.º no Prix Simonian em Saint Cloud — 1.º no Prix de Tartres em Longchamp.
- Total: 16 apresentações — 5. 1.ºs — 4. 2.ºs — 2. 3.ºs — 1. 4.º — 1. 5.º — 3 descolocações.

TOURNEVENT 1960 — França

Vandale	Plassy	Rosworth	Son-In-Law
		Pladda	Serenissima
Touraine	Vanille	La Farina	Phalaris
		Vaya	Rothsay Bay
	Cranach	Coronach	Sans Souci II
		Reine Isaura	Malafesta
	Douce France	Rodosto	Beppo
		Because	Waterhen
			Hurry On
			Wet Kiss
			Blandford
			Oriane
			Epinaud
			Ramondie
			Palais Royal
			Why

HARAS MALURICA

Propriedade de Ricardo Lara Vidigal

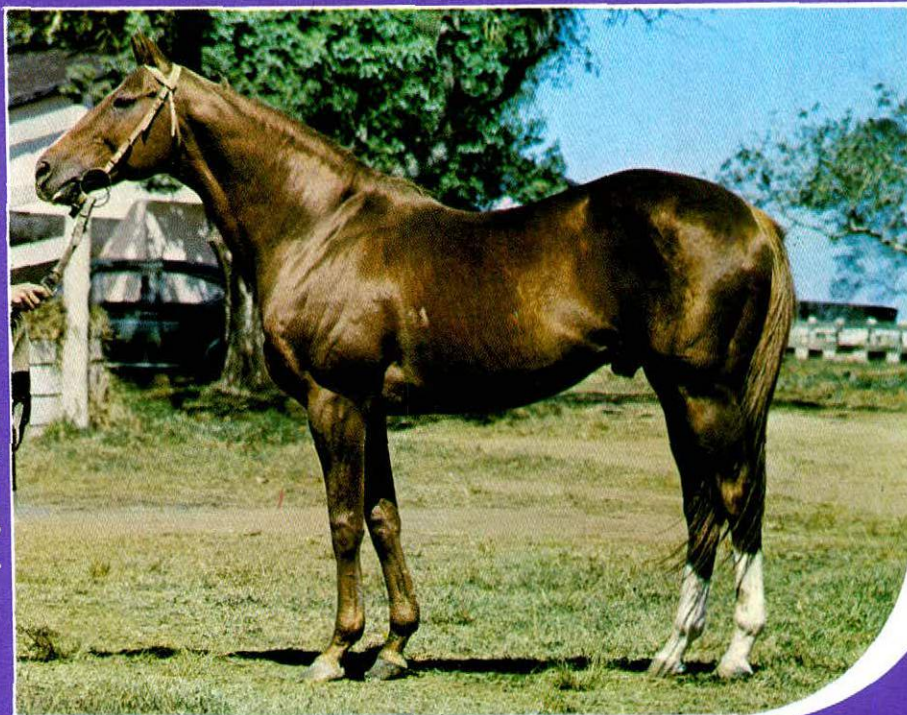


Zaluar

*castanho,
1961, Brasil,
por Eboo
e Sumatra, por
Seventh Wonder.*

Captain Kidd II

*alazão,
1956, Inglaterra,
por Nearula
e All Aboard,
por Blue Peter.*



Ceilema

Ganhadora do GP Criação Nacional (Taça de Prata) e do GP Barão de Piracicaba (1.ª prova da Trílice Coroa de éguas)

Caluaby

Terceira colocada no GP Criação Nacional (Taça de Prata)

Boituva (Km 107 da via Castelo Branco) - S. Paulo

Campinas - (Anexo ao Posto de Monta) - S. Paulo

N.Navarro	29	3	10,34	17	113.100,00	C.Alvarenga (Ap)	50	5	10,00	19	142.350,00
A.Pignatari	27	3	11,11	14	109.500,00	J.Fagundes	45	5	11,11	15	121.200,00

JÓQUEIS

	Mont.	Vit.	(%)	Col.	Cr\$						
A. Barroso	141	26	18,43	78	755.225,00	J.P.Martins	37	4	10,81	17	191.450,00
R. Penachio	107	22	20,56	54	595.950,00	J.Dacosta	50	4	8,00	29	180.025,00
L.Yanez	69	14	20,28	33	351.250,00	E.M.Bueno	47	4	8,51	29	162.500,00
L.Cavalheiro	60	12	20,00	32	403.550,00	R.Santi (Ap)	55	4	7,27	32	155.800,00
J.K.Mendes (Ap)	85	12	14,11	40	291.200,00	J.Borja	40	4	10,00	23	149.000,00
E.Amorim	78	9	11,53	40	280.250,00	C.Amestelly	37	4	10,81	15	136.500,00
J.Garcia	64	7	10,93	34	194.950,00	A.F.Correia	26	4	15,38	12	118.750,00
S.Azócar	21	7	33,33	8	179.750,00	J.C.Ávila	30	4	13,33	13	114.300,00
L.A.Pereira	37	6	16,21	21	246.100,00	S.Guedes (Ap)	46	4	8,69	16	113.100,00
E.Sampaio	47	6	12,76	24	185.300,00	I.F.Ribeiro (Ap)	41	4	9,75	20	110.750,00
S.Lobo	31	6	19,35	12	160.150,00	A.Matias (Ap)	38	4	10,52	13	107.550,00
E.Le Mener Fº	41	6	14,63	19	149.300,00	I.Rocha (Ap)	38	4	10,52	17	106.050,00
A.Deus	46	5	10,86	30	194.050,00	S.Loezer (Ap)	27	4	14,81	11	100.850,00
						J.R.Olguin	47	3	6,38	28	132.150,00
						J.M.Amorim	25	3	12,00	14	104.950,00

ESTATÍSTICA DE JANEIRO/FEVEREIRO DE 1975 ■ RIO DE JANEIRO

REPRODUTORES

	Vitórias	Cols.	Prêmios
Royal Game (Prince Chevalier)	1952	3 20	110.850,00
Nalanda (Nasrullah)	1959	3 7	84.100,00
Vasco de Gama — 1963 (Bel Baraka)		5 2	83.100,00
Nordic — 1952 (Relic)		3 11	81.500,00
Golf — 1958 (Flamboyant de Fresnay)		4 9	80.150,00
Fiapo — 1962 (Swallow Tail)		3 6	70.850,00
Giant — 1964 (Cigal)		3 6	69.750,00
Pally II — 1962 (Pall Mall)		3 10	69.500,00
Anatol — 1960 (Owen Tudor)		3 11	61.600,00
Endymion — 1955 (Royal Forest)		3 12	59.600,00
Elpenor — 1950 (Owen Tudor)		2 7	55.600,00
Gaiano — 1965 (King's Favourite)		3 4	55.500,00
Niño Bien — 1960 (Tabi)		2 4	54.800,00
Waldmeister — 1961 (Wild Risk)		2 10	47.800,00
Kamel — 1961 (Gulf Straem)		2 9	47.650,00
Haseltine — 1960 (Tenerani)		4 3	47.450,00
Quintuplo — 1957 (Antonum)		3 2	43.000,00
Twinsy — 1962 (Double Jay)		2 3	39.100,00
El Asteroide — 1960 (Elpenor)		2 2	38.250,00
Estheta — 1961 (Fort Napoleon)		3 3	38.050,00
Dragon Blanc — 1950 (Brantome)		2 8	37.325,00

CRIADORES

	Vitórias	Cols.	Prêmios
A.J. Peixoto de Castro Jr.	20	39	400.400,00
Haras São José e Expedictus	16	58	330.525,00
Haras São Luiz	11	36	229.375,00
Haras Bela Vista	5	22	124.300,00
Haras Vargem Grande	4	32	123.400,00
Haras Ipiranga	4	25	94.600,00
Haras do Arado	5	16	94.050,00
Haras Margarida Ltda	2	23	93.450,00
Haras Dom Rodrigo	3	6	90.500,00
Haras Cinamomo	5	15	88.600,00
Haras Ereporã	4	7	79.050,00
Haras Palmital	3	10	76.225,00
Indemburgo de Lima e Silva	3	18	71.650,00
Haras Rio Mogi	4	2	63.750,00
Fazenda e Haras Castelo	4	1	61.500,00
Haras Valente	4	11	61.200,00
Haras Rio dos Frades	2	12	60.100,00
Haras Passo Grande	3	4	55.500,00
Haras Sadal	2	4	54.800,00
Haras Paulistano	3	6	50.820,00
Haras Chapéu de Sol	2	11	48.850,00

PROPRIETARIOS

	Vitórias	Cols.	Prêmios
Stud João Jabour	9	54	256.100,00
Haras Santa Maria de Araras	13	19	224.650,00
Stud Mondesir	11	20	213.400,00
Stud Shangri-Lá	10	15	151.650,00
Haras São José e Expedictus	8	15	125.600,00
Roger Guedon	5	12	123.850,00
Haras Dom Rodrigo	4	9	113.800,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	4	7	74.900,00
José Pedroso Teixeira da Silva	2	10	70.250,00
Meton Borges Gadelha	4	8	67.150,00
Moacyr Canejo	3	12	63.050,00
Fazenda e Haras Castelo S/A	4	2	62.800,00
Stud Wagner	4	5	62.300,00
Haras Margarida Ltda	3	9	59.000,00
Sergio Peixoto de Castro	1	8	56.200,00

Stud Fazenda Pedras Negras	3	6	55.150,00
Haras Schmoos	3	8	51.650,00
Luid R. Lima Rocha Espínola	2	9	47.150,00
Stud Simone Elena	1	11	46.150,00
Stud Real (MG)	3	5	45.800,00

E.R. Ferreira (Ap.)	4	3	5	7	6	49	97.300,00
A. Ricardo	4	—	—	—	2	10	48.200,00
W. Gonçalves	3	5	2	6	7	43	77.950,00

JÓQUEIS

	1º	2º	3º	4º	5º	Mont.	Prêmios
G.F. Almeida	27	16	15	11	12	115	489.900,00
J. Pinto	22	22	21	10	8	104	453.350,00
F. Esteves	19	15	15	10	19	118	399.600,00
J. Machado	12	5	7	11	9	78	231.850,00
A. Ramos	10	10	7	10	6	77	207.700,00
F. Pereira Fº	10	6	6	9	4	56	216.300,00
E. Ferreira	9	12	2	13	3	56	209.225,00
G.A. Feijó	9	2	4	7	4	55	142.950,00
A. Moraes Fº	8	15	13	11	16	95	224.200,00
J. Queiroz	6	10	11	5	8	61	159.150,00
A. Ferreira	6	7	10	4	9	52	144.000,00
E. Alves (Ap.)	5	10	2	6	2	36	108.150,00
F. Lemos	6	3	7	2	5	49	116.350,00
P. Cardoso	5	4	2	1	3	19	101.850,00
L. Maia	5	3	5	5	3	37	90.550,00
J. Reis	5	1	4	3	—	23	74.000,00
J. Pedro Fº	4	4	7	5	1	31	90.600,00

TREINADORES

	Vit.	2º	3º	4º	5º	Inscr.	Prêmios
A. Nahid	15	7	6	4	4	46	248.750,00
F.P. Lavor	12	11	10	8	11	76	265.600,00
P. Morgado	11	10	5	5	4	49	224.000,00
N.P. Gomes	10	6	4	4	5	54	160.200,00
A.P. Silva	10	3	1	7	4	38	184.500,00
A. Morales	9	17	13	16	8	106	256.375,00
A. Araujo	7	6	6	1	2	30	131.250,00
G. Feijó	7	2	6	5	2	22	156.450,00
W. Aliano	6	5	2	2	4	30	122.950,00
C. Pereira	6	3	8	2	10	40	135.950,00
R. Murgado	5	7	4	3	1	37	122.850,00
H. Tobias	5	5	6	6	7	50	107.550,00
E. Freitas	5	2	5	—	1	14	80.200,00
W.G. Oliveira	5	1	5	3	3	26	92.950,00
J. F. Souza	5	—	2	4	1	14	74.250,00
S. d'Amore	4	14	9	12	10	78	154.250,00
S. Morales	4	8	11	5	10	64	115.850,00
O. Cardoso	4	4	2	3	6	28	76.400,00
J. A. Limeira	4	3	4	6	4	36	83.700,00

ESTATÍSTICA DE JANEIRO/FEVEREIRO DE 1975 ■ RIO GRANDE DO SUL

REPRODUTORES

	Vit.	2º	3º	4º	5º	Prêmios
Fanfar — 1960 (Sunny Boy)	3	3	3	—	6	27.000,00
Admirer — 1964 (Court Harwell)	4	1	3	2	1	26.900,00
El Asteroide — 1960 (Elpenor)	3	3	2	3	4	25.050,00
Empire — 1953 (Royal Forest)	3	5	3	6	6	24.525,00
Jambolato — 1953 (Esquimalt)	3	1	3	4	—	23.450,00
Tajar — 1963 (John Araby)	2	5	2	2	—	20.375,00
Estheta — 1961 (Fort Napoleon)	2	1	2	3	2	19.750,00
Juca — 1966 (Zuido)	2	—	1	3	—	19.600,00
Nordic — 1952 (Relic)	3	1	2	—	—	17.850,00
Distintivo — 1960 (Distraido)	4	—	1	1	1	17.525,00
Fermont — 1962 (Wood Note)	3	—	—	1	1	17.400,00
Itálico — 1960 (Flamboyant de Fresnay)	1	3	—	2	2	17.000,00
Quíntuplo — 1957 (Antonym)	2	—	3	4	4	16.150,00
Yaguari — 1965 (Yatasto)	2	2	1	—	—	15.525,00
Sir Gold — 1961 (Gulf Stream)	1	1	2	2	3	15.130,00

CRIADORES

	Vit.	2º	3º	4º	5º	Prêmios
Haras Vacacaí	10	1	3	8	6	53.200,00
Haras do Arado	5	6	7	7	6	47.375,00
Haras Quebracho	3	7	2	3	6	43.450,00
Haras Boa Vista	4	5	5	6	5	34.775,00
Haras Cinamomo	3	2	5	6	2	31.250,00
Haras Santa Ana do Rio Grande	4	3	2	1	—	28.025,00
Haras Nacional	3	—	1	3	—	27.600,00
Haras Chapéu de Sol	3	3	1	1	5	23.475,00
Agro-Pastoril Haras São Luiz S/A.	3	5	2	1	—	22.800,00
Haras Anhanguera	5	—	1	1	1	21.425,00
Haras Relincho	3	2	2	—	—	19.300,00
Haras Imembui	3	3	—	—	2	18.475,00
Haras Solidão	2	7	6	4	3	18.225,00
Haras Jaguarão Grande	2	3	3	3	1	17.925,00
Haras Fontoura	2	1	3	2	—	17.600,00

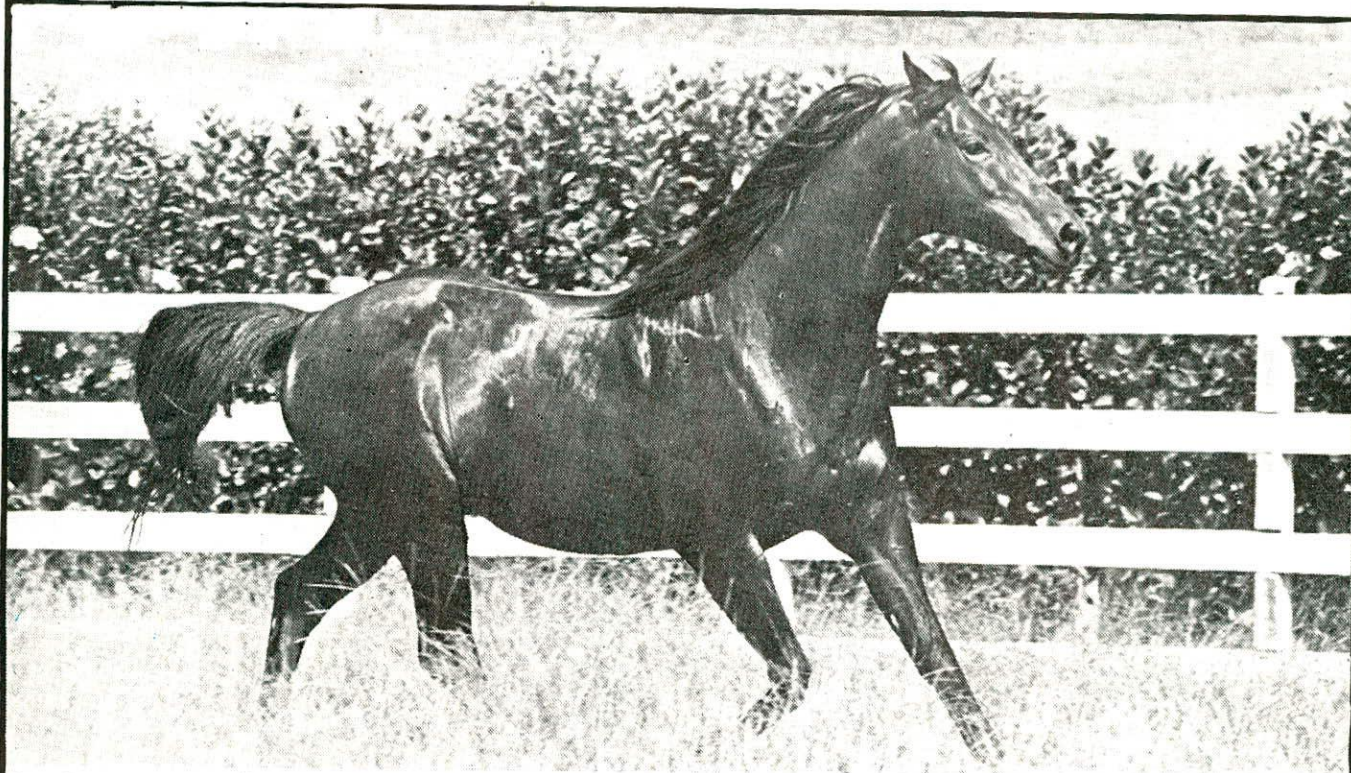
PROPRIETARIOS

	Vit.	2º	3º	4º	5º	Prêmios
Stud Ponteio	7	—	6	5	4	31.700,00
Arthur Schiehl	4	—	4	5	4	31.225,00
Haras Nacional	3	1	1	3	—	29.100,00
Stud Janbeth	3	4	2	—	—	25.425,00
Domingos A. Barros Lopes	3	3	7	2	4	25.050,00
Suc. Mário Difini	3	1	2	3	1	21.050,00
Stud Acajá	4	4	4	3	3	19.850,00
Breno Caldas	2	5	—	—	4	19.275,00
Haras Passo Grande	2	2	4	2	1	18.700,00
Alberto Schons	3	3	—	—	2	18.475,00
Francisco e Carlos M. Reverbel	4	—	—	—	—	18.000,00
Bruno Russowsky	3	1	7	1	1	17.025,00
Edgar de A. Franco	2	2	—	1	—	15.450,00
José C. da Silva	3	—	—	—	—	15.000,00

HARAS HEVA

BONFIM - CABREÚVA

SÃO PAULO



DARDA por Darius e Daisy, por Abernant, nascido na Inglaterra.



Potranças nascidas em 71

PRODUÇÃO DE 1971:

Potranças

Darda e Que Boa — Darda e Lady Carclew
Darda e Altiva — Garboleto e Veroca
King's Favourite e Braunea — Honeyville e Ocean Girl

Potros

Darda e Nandaia
King's Favourite e Danata

HARAS JAHU E RIO DAS PEDRAS



Naftol, Brasil, por Burpham e Fava, por Nyangal



Rhone, Brasil, por Coaraze e Jybarine, por Adil

HARAS JAHU E RIO DAS PEDRAS



Gabari,
Brasil,
*por Burpham e Fastness,
por Fastnet*



Irish Mail II,
Inglaterra,
*por Crepello e
Shandon Belle,
por
Hook Money.*

Silver,
EUA,
*por Nashua e
Dancing Orphan,
por
Native Dancer.*



TREINADORES

Arno Altermann	18	16	17	11	9	32	146.075,00
Odilo Machado	13	11	7	12	10	25	97.225,00
Ervandil Lopes	11	13	4	6	7	7	101.100,00
José G. dos Santos	10	14	19	12	8	35	74.775,00
Holmes M.Silva	9	5	6	3	4	8	66.850,00
Vitorio D.Rodriguez	9	13	10	7	4	24	65.775,00
Gabriel D.Silva	8	12	9	5	5	9	74.050,00
Emir Pereira	8	6	5	7	8	18	49.825,00
José Ricardo	7	12	9	5	4	17	67.500,00
Aderval Lopes	7	6	4	1	2	7	36.850,00
Adão V.Porto	6	7	7	5	7	28	39.500,00
Arami Rodrigues	6	6	2	1	6	18	30.600,00
João S.Vargas	6	—	5	5	2	16	26.075,00
Lair Machado	5	3	10	10	5	29	40.500,00
Luiz C.Avila	5	1	4	2	3	16	29.175,00

JÓQUEIS

	Vit.	2º	3º	4º	5º	Desc.	Prêmios
S. Machado	23	16	10	12	19	25	158.050,00
A. Oliveira	17	14	14	8	2	26	124.900,00

A. Alvani	11	11	13	6	11	23	94.950,00
A. Colares	10	7	4	4	4	22	60.725,00
J. Daneres	9	16	8	9	7	17	81.825,00
O. Batista	9	9	10	12	11	15	71.875,00
B.S. Almeida	9	7	9	8	5	30	52.025,00
N. Pires	8	11	9	6	7	37	60.450,00
M. Silveira	7	3	7	13	9	27	55.050,00
A. Espinosa	6	7	2	2	1	13	49.400,00
O. Ricardo	5	9	6	6	-	11	49.675,00
A. Fernandes	5	8	6	3	6	22	39.350,00
E. Souza	5	3	5	3	4	8	37.175,00
O. Pires	5	7	4	4	4	24	35.525,00
C. Silva	5	1	3	3	9	18	33.050,00

APRENDIZES

R. Rocha	4	6	1	8	7	20	29.600,00
C.L. Silva	2	3	2	2	1	15	15.325,00
W. Padilha	2	1	3	4	-	9	11.850,00
G.D. Machado	1	2	1	1	2	8	8.150,00
A. Corrêa	1	1	1	1	1	6	5.575,00
L. Padilha	-	3	2	3	1	8	6.350,00
E. Lima	-	1	2	2	2	13	3.125,00

ESTATÍSTICA DE JANEIRO/FEVEREIRO DE 1975 ■ PARANÁ

REPRODUTORES

	Vit.	Cols.	Prêmios
Giant—1964 (Cigal)	3	3	160.600,00
Twinsy—1962 (Double Jay)	3	6	28.025,00
Hurcade—1958 (Burpham)	6	8	22.475,00
Milord—1956 (Fair Trader)	3	8	18.450,00
Takt—1949 (Gundomar)	5	4	15.000,00
Vivat Rex—1962 (Vimy)	2	12	14.450,00
Pass the Word—1962 (Landing)	3	1	13.900,00
Código—1959 (Swallow Tail)	3	8	12.775,00
Ibicus—1957 (Violoncelle)	3	4	10.050,00
Panther—1947 (Guatán)	3	2	8.850,00

PROPRIETARIOS

Haras Palmital	5	2	165.850,00
Alfredo Gonçalves Rivera	11	13	33.570,00
Haras Preto e Ouro	8	16	32.125,00
Haras Mauá	3	9	14.025,00
Stud da Orla	2	12	12.150,00
Haras Riniw	3	4	11.700,00
Stud Cinco Irmãos	3	8	11.450,00
Haras L.L.	2	6	10.125,00
Haras São Joaquim	3	3	9.150,00
Antonio Croce	2	6	6.900,00

CRIADORES

Haras Palmital	3	1	158.450,00
Haras Preto e Ouro	7	14	26.775,00
Haras Santarem	2	8	25.475,00
Haras Pirassununga	6	13	23.100,00

Haras Rio Verde	5	12	21.875,00
Haras S. Joaquim	2	13	16.825,00
Haras Paraná Ltda.	4	14	16.500,00
Haras São Bernardo S.A.	3	6	15.400,00
Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda.	3	5	11.650,00
Ulisses Juliatto	3	2	8.800,00

JOQUEIS

V.Matos	21	35	233.875,00
S.Barbosa	09	22	59.900,00
A.Cassante	08	23	35.150,00
O.Loezer	07	21	29.950,00
A.Zanin	05	14	61.475,00
L.Rosa	04	33	31.425,00
J.C.Pereira	03	27	22.675,00
E.Reggiani	03	16	17.575,00
V.Fagundes	03	13	20.900,00
M.Santos	03	08	14.350,00

TREINADORES

A.G.Rivera	15	29	55.125,00
A.Menegolo	12	49	53.825,00
F.Loezer	10	29	45.475,00
O. Stori	06	19	33.850,00
A.A.Oliveira	06	13	30.725,00
B.Margueritte	05	24	33.775,00
J.F.Santos	05	02	165.850,00
G.Santos	04	23	23.000,00
F.A.Marussi	04	16	31.075,00
L.C.Liz	04	09	20.125,00

APRENDIZES

M.Moraes	14	38	59.150,00
I.Souza	08	24	38.925,00
O.Oliveira	02	19	15.375,00
L.Verissimo	02	07	8.400,00
A.S.Mendes	01	20	15.100,00
W.Lopes	01	15	9.475,00
L.P.Silva	01	13	7.175,00
M.S.Pinto	00	01	150,00

Parthian Plain

HARAS PINDORAMA



Castanho, 1968, Inglaterra, por Parthia-Revivre, por Never Say Die

PARTHIAN PLAIN fêz campanha na Inglaterra, seu país de origem, onde tomou parte em 10 páreos, com o seguinte resultado:

Aos 2 anos correu três vêzes, obtendo dois segundos e um terceiro.

Aos 3 anos, em quatro apresentações, venceu duas e finalizou em terceiro nas restantes. Suas vitórias foram na Grosvenor Stakes e no Moreland Brewery Trophy Handicap.

Aos 4 anos, venceu o Haydock Park Stakes e foi segundo no Ascot Stakes e na Goodwood Cup. Obteve, portanto, 3 vitórias, 4 segundos e 3 terceiros, em 10 apresentações.

HARAS PINDORAMA

SÉRGIO LÍVIO MALZONI Cabreuva - São Paulo





Vista geral e piscina
do Haras Pindorama

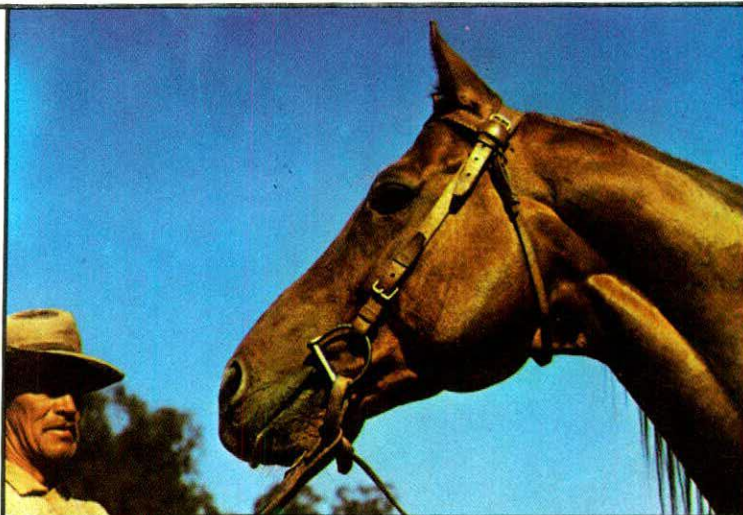
HARAS PINDORAMA



HARAS PALMITAL

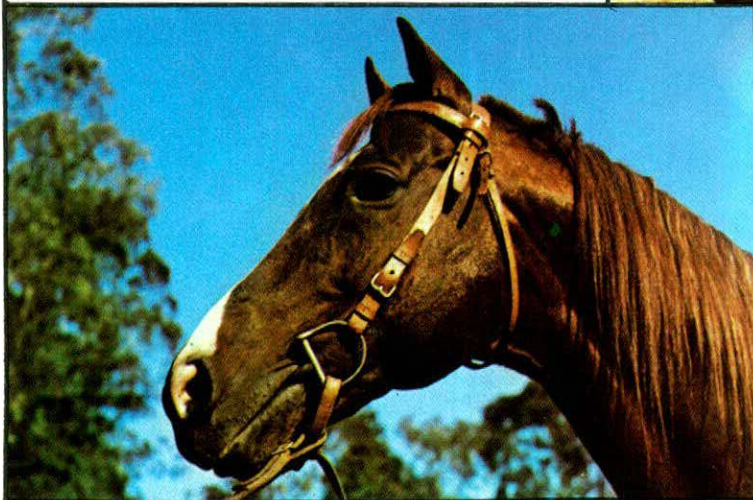
King's Catch

Alazão, nascido na Inglaterra em 1968, por Tin King e Butterfly Net, por Golden Cloud e Fair Coup, por Coup de Lyon e Fair Angela. Ingressou na reprodução em 1973, após ter cumprido excelente campanha na Inglaterra, com 7 vitórias e inúmeras colocações em páreos de velocidade.



Cigal

Alazão, nascido na Inglaterra em 1958, por Alycidon e Cabriole, por Bozzetto e Coca Cola, por Felstead e Arcola II: Pai de inúmeros ganhadores clássicos no Brasil, inclusive Giant, tríplice coroado paulista, Urt, Gauchinha Linda, Zanoquinha, Girl, Naldinho, Lunard e Norne.



Giant

Alazão, nascido no Brasil em 1964, por Cigal e Unista, por Angélico e Lendária, por Victor Hugo e Lanceta. Excelente ganhador, tendo levantado as provas da tríplice coroa de São Paulo em 1967. Sua primeira geração iniciou campanha em 1973, tendo produzido Nogi, ganhador clássico em Cidade Jardim, e ganhadores na Gávea e Tarumã.



HARAS PALMITAL

Estrada da Graciosa — Km. 12 — Tel.: 22-1813 — Curitiba — PR.
Correspondência para Largo Dr. Bayma, 575 — Tel.: 22-2717 — Curitiba — PR.

STUDS

São Paulo — Dr. Roberto Mesquita
Cidade Jardim - Grupo 31
Tel.: 211-4011

Rio de Janeiro — Walter Miguel Aliano
Gávea — Grupo 2
Tel.: 246-2520

Curitiba — José Ferreira Santos

HARAS FAXINA

SANTA GERTRUDES — S. PAULO



EARLDOM II

EARLDOM II, Estados Unidos, 1963,
por Princequillo e Pink Velvet, por Polynesian.
Earldom já produziu inumeros bons ganhadores,
inclusive os clássicos Flor Linda, Golden Cloud,
Gadahar, Grand Seigneur

O Haras Faxina tem ainda os garanhões:

DADDY R, Estados Unidos, 1959, por
Olympia e Blenhara, por Blenheim II. De sua pequena
produção fazem parte os clássicos Demidot e Drambuia.
EYLAU, Brasil, 1968, por Ogan e Quivive,
por Jolly Joker. Incorporado em fins de 1974.

Flying boy



FLYING BOY: CAST 1968, INGLATERRA, POR SOVEREIGN LORD E TOKYO GIRL, POR MILESIAH

Ganhador inclusive dos Grandes Prêmios Major Suckow (internacional), Cordeiro da Graça, Joaquim Nabuco e República Federativa do Brasil. Um dos melhores velocistas surgidos nos últimos tempos. São também co-proprietários do reprodutor Flying Boy o Haras Maringá, o Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda., a Agrícola e Pastoral São Silvestre S.A e o Haras Morro Grande.

O Haras São Miguel Arcanjo participa também da co-propriedade dos seguintes reprodutores:

PADDY'S LIGHT (St. Paddy e Honeylight)

MILLENIUM (Aureole e Secret Session)

VASCO DE GAMA (Bel Baraka e Princesse Bala)

HARAS SÃO MIGUEL ARCANJO

Anexo ao Posto de Monta — Campinas